



ELEIÇÕES 2022 PESQUISA IPEC

No Rio, Castro amplia vantagem; em SP, Tarcísio assume 2º lugar

Freixo oscila para baixo e se distancia; Haddad mantém liderança entre paulistas

Pesquisa Ipec mostra que o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), com 38%, ampliou para 13 pontos a vantagem sobre Marcelo Freixo (PSB), que oscilou dois pontos para baixo e tem

25%. Em São Paulo, Fernando Haddad (PT) manteve a liderança, com 34% das intenções de voto. Tarcísio de Freitas (Republicanos), com 24%, descolou-se na disputa pelo segundo

lugar do governador Rodrigo Garcia (PSDB), que tem 19%. Em Minas, a diferença entre o governador Romeu Zema (Novo) e Alexandre Kalil (PSD) caiu para 11 pontos. **PÁGINA 12**

EDITORIAL

BOLSONARO COMETE ABUSOS AO
DECRETAR SIGILO DE CEM ANOS **PÁGINA 2**

VERA MAGALHÃES

Petista ganha adesões sem fazer concessões

ELIO GASPARI

**Debate será decisivo para Lula
vencer no primeiro turno** PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO

Presidente busca culpados para os próprios defeitos



Cara a cara. Marcelo Freixo (PSB), Cláudio Castro (PL), Paulo Ganime (Novo) e Rodrigo Neves (PDT) nos Estúdios Globo para debate entre candidatos a governador do Rio

Jantar com Lula reúne grandes nomes do empresariado em SP

Encontro com o petista teve a presença recorde de pesos-pesados da iniciativa privada. Reformas, autonomia do Banco Central e combate à fome foram alguns dos temas. **PÁGINA 7**

Ciro Nogueira intensifica agenda de entrega de obras e bens

Ministro da Casa Civil participou de pelo menos sete eventos no Piauí, seu estado, que podem ajudar a eleger aliados de Bolsonaro. **PÁGINA 6**

Em live, Bolsonaro volta a atacar Alexandre de Moraes

Presidente do TSE foi acusado de “passar dos limites”. “Você um dia vai dar uma canetada e me prender?”, perguntou Bolsonaro. **PÁGINA 6**

MINORIA DE PESO

Indecisos: pequena, mas cobiçada parcela

Os 10% que ainda não sabem em quem votar podem fazer a diferença no domingo. Mulheres e eleitores com baixas renda e escolaridade predominam no perfil. **PÁGINA 4**

Joaquim Barbosa: fazendo o 'L'



Auxílio Brasil: crédito consignado terá taxa maior que a do INSS

O teto de juros fixado ontem pelo governo para o empréstimo consignado aos beneficiários do Auxílio Brasil será de 3,5% ao mês, maior que o limite cobrado pelo crédito a aposentados do INSS, de 2,14%, e até mesmo que a taxa média de financiamentos com desconto em folha para trabalhadores da iniciativa privada. **PÁGINA 15**

'Sim' à anexação vence em áreas da Ucrânia ocupadas pela Rússia

Quatro regiões ucranianas controladas por Moscou anunciaram que a anexação à Rússia foi aprovada em referendos por mais de 90% dos eleitores. Kiev e os aliados do Ocidente denunciam a votação como fraude. **PÁGINA 19**

Corrupção é foco do debate fluminense

No Rio, trocas de acusações de corrupção marcaram o debate entre candidatos a governador. Em São Paulo, Haddad e Tarcísio tentaram isolar Rodrigo Garcia. **PÁGINAS 9 e 10**

Frota envelhecida dificulta cumprimento de metas ambientais

O envelhecimento contínuo da frota de automóveis em circulação no país, que em 2021 atingiu a média de dez anos, complica o cumprimento de metas assumidas pelo Brasil para reduzir a emissão de gases que provocam o efeito estufa. No ano passado, 18,3% dos veículos tinham mais de 16 anos. **PÁGINA 13**

Maiores, novos ônibus vão exigir mais reformas nas estações do BRT

Cem ônibus de 23 metros comprados para renovar a frota do BRT exigirão a implantação de uma quinta porta nas estações, inclusive naquelas já reformadas pela prefeitura, que gastou cerca de R\$ 30 milhões em quase dois anos. **PÁGINA 23**

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

Opinião do GLOBO

Bolsonaro comete abusos ao decretar sigilo de cem anos

Executivo impôs segredo máximo a 65 casos, boa parte ligada a aliados do presidente ou a sua família

Dois características do presidente Jair Bolsonaro se reatualizam: seu caráter paranoico e sua natureza opaca. Entre 2019 e 2022, o Executivo impôs sigilo de cem anos a 65 casos que deveriam ser públicos. Esse é o número de pedidos por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI) negados pelo governo federal, segundo levantamento do jornal O Estado de S. Paulo. A análise dos casos deixa claro o abuso, o cerceamento indevido ao direito de todo cidadão à informação. É óbvio que todo país precisa de proteção jurídica para guardar segredos de Estado, necessários à sua segurança e à da sociedade. A primeira legislação sobre o tema foi criada no Reino Unido no final do século XIX e inspirou regras semelhantes no mundo todo. Um século depois, leis passaram a ser desenhadas para tentar coibir o ser excessivo de governos com seus segredos em detrimento dos cidadãos. O acesso a informações passou a ser encarado como componente essencial da liberdade de expressão e dos direitos humanos. Foi nesse contexto que, em 2012, a LAI entrou em vigor no Brasil. Até a chegada de Bolsonaro ao Pla-

nalto, a lei brasileira foi empregada sem sobressaltos. Protegeu e controlou informações sigilosas e, ao mesmo tempo, permitiu a divulgação de dados à sociedade. A mudança começou em 2021. Em maio, o general Eduardo Pazuello, já como ex-ministro da Saúde, participou ao lado de Bolsonaro de ato político no Rio de Janeiro, em evidente infração disciplinar para militares da ativa. O Exército abriu um processo administrativo, arquivou-o e, não satisfeito, impôs um sigilo de cem anos sobre o caso. Como não havia o menor sinal de risco para a sociedade ou para o Estado, foi usado como sustentação legal um dispositivo da LAI sobre o tratamento de informações pessoais, que “deve ser feito de forma transparente e com respeito à intimidade, vida privada, honra e imagem das pessoas, bem como às liberdades e garantias individuais”. Um abuso, já que a decisão de não punir Pazuello é de óbvio interesse público. O acesso restrito, diz a lei, pode durar pelo prazo máximo de cem anos. “O artigo foi pensado como exceção, não para ser usado de forma ampla e discricionária, como tem acontecido”, afirma o jurista Gustavo Binen-

bojm, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Entre os usos flagrantemente abusivos da lei, o governo decretou a proteção por um século das mensagens diplomáticas sobre os ex-jogadores Ronaldinho Gaúcho e Assis (presos no Paraguai em 2020 por uso de documento falso); de informações sobre o médico bolsonarista Victor Sorrentino, detido no Egito acusado de assediar uma vendedora; da carteira de vacinação de Bolsonaro; dos nomes de quem visitou a primeira-dama Michelle Bolsonaro no Palácio da Alvorada; das informações sobre os crachás de acesso ao Palácio do Planalto emitidos em nome dos filhos Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) e Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Enrincheirado em sua leitura inusitada e controversa da lei, o governo Bolsonaro armou uma barreira aos mais diversos e inexplicáveis assuntos. O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, prometeu revogar o sigilo na maioria desses casos, caso saia vitorioso. Saber do que Bolsonaro tem tanto medo é um primeiro passo. O segundo, e mais importante, é evitar que a LAI seja desvirtuada novamente.

STF precisa garantir que plataformas digitais respeitem a Justiça do Brasil

É absurda a demanda para que juízes americanos tenham de dar aval às decisões dos brasileiros

Está previsto para hoje no Supremo Tribunal Federal (STF) o julgamento de uma Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC) defendendo que provedores de internet e plataformas digitais não sejam obrigados a fornecer informações diretamente à Justiça brasileira sem que tenham sido instados a isso por autoridades de seus países de origem, no âmbito dos acordos de cooperação internacional de que o Brasil é signatário. O Supremo tem mais uma oportunidade de recusar essa ação descabida ou de pelo menos negar a reivindicação absurda. Os motivos não mudaram desde a última vez em que a ação entrou na pauta. Acatar a demanda dos provedores equivaleria a solapar a autoridade dos juízes brasileiros para investigar crimes cometidos por meio digital. Como a maioria das plataformas está sediada nos Estados Unidos, significaria que eles estariam obrigados a esperar a cooperação das autoridades americanas para obter informações essen-

ciais em investigações contra suspeitos que tenham usado as plataformas digitais para violar a lei, ainda que a partir de terminais localizados no Brasil ou tendo como vítimas cidadãos ou empresas brasileiros. Entre 2016 e 2019, 74% dos pedidos de cooperação da Justiça brasileira à americana, feitos por intermédio do Tratado de Assistência Jurídica Mútua (MLAT), não foram atendidos total ou parcialmente. O tempo médio de resposta foi de dez meses. Imagine se um juiz tiver de esperar tudo isso para obter informações sobre suspeitos de tráfico, contrabando, pedofilia ou outros crimes cometidos com ajuda da comunicação digital. Seria um despropósito. Para não falar nas situações em que a legislação americana e a brasileira tratam crimes de modo distinto — caso da regulação sobre desinformação ou liberdade de expressão. É inadmissível que empresas estrangeiras que mantêm filial no Brasil não aceitem se submeter à lei brasileira. A Constituição não deixa de lhes oferecer nenhum tipo de

proteção para que conduzam seus negócios em clima de plena liberdade. Nem é leniente com a proteção à privacidade ou com a garantia da livre expressão dos cidadãos em todo tipo de comunicação, dentro ou fora do meio digital. É simplesmente ridículo achar que o uso da internet no Brasil deva estar sujeito ao aval de outras autoridades que não as brasileiras — pouco importa onde estejam localizados os servidores que armazenam as comunicações. A ADC é apenas mais um subterfúgio de algumas empresas para fugir a suas obrigações legais. Além do mais, não é o instrumento jurídico adequado para tratar do assunto, já que inexistente controvérsia relevante de cunho constitucional no caso. Todas as normas em questão são infraconstitucionais, e o Superior Tribunal de Justiça já se pronunciou contra a demanda dos provedores. A tentativa de estender o assunto só contribui para aumentar a insegurança jurídica sobre a investigação dos milhares de crimes cometidos via internet.

Artigos

oglobo.globo.com/opinioao/cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Todos a bordo, mas para onde?

Impressionam a diversidade e o calibre dos apoios angariados por Luiz Inácio Lula da Silva nos últimos dias. Artistas, esportistas, economistas, educadores, políticos de diferentes vieses fizeram um movimento, inédito desde as Diretas Já, de endosso a um candidato ainda no primeiro turno, sem exigir contrapartida alguma em termos de participação no governo ou sequer de compromisso programático. Se o movimento resultará em vitória de Lula no primeiro turno, é difícil dizer. Primeiro porque a dinâmica pela qual se forma a opinião no Brasil foi revolucionada pelas redes sociais. Depois porque a divisão do país é tal que o caráter plural do palanque pode até aprofundar o discurso de ressentimento antiestablishment fundador do bolsonarismo — uma espécie de seita impermeável aos valores antes consensuais da vida em sociedade. Mas não se pode negar o sentido de urgência que emerge de discursos convergentes de pessoas que, até 2018, estavam em lugares muito diferentes, disputando a agenda e o projeto para o Brasil. Bolsonaro virou um denominador comum capaz de aplacar as diferenças, ao menos no momento.

Como se sabe que, em política, não se consegue suprimir as divergências por muito tempo, menos ainda em questões fulcrais de matéria econômica e definição de prioridades de governo (portanto orçamentárias), esse barco que tem praticamente todos a bordo precisará definir a rota em algum momento. Desviar do iceberg representado pelo bolsonarismo é o que dita a condução agora, em meio à tempestade, mas e depois, aonde se quer chegar?

Essa singela pergunta tende a levar a menos fotos com dedos em “L” ou discursos emocionados e a mais controvérsias sérias, algumas inconciliáveis, já no dia 1 da formação do futuro governo, caso as pesquisas se confirmem, e Lula seja eleito, em primeiro ou segundo turno. O exemplo mais imediato diz respeito, claro, à política fiscal e econômica que o ex e eventual futuro presidente adotará. Num intervalo de uma semana, Lula recebeu o apoio de Henrique Meirelles, pai do teto de gastos, e André Lara Resende, um dos seus primeiros críticos entre os economistas do primeiro time, ainda na época em que a emenda à Constituição reunia mais apoio que hoje. Lula não prometeu, nem os apoiadores cobraram, que todo mundo que está aparecendo na foto embarcado em sua candidatura terá espaço no futuro governo. Mas Meirelles não esconde que está pedindo a bola quando formula sugestões para praticamente todos os problemas postos à mesa do futuro presidente a partir de janeiro nas entrevistas que tem concedido. Parece que não será trivial resgatar o ex-presidente do Banco Central nos dois governos Lula depois que ele foi ministro da Fazenda de Michel Temer, ainda hoje rotulado de golpista por ter articulado o impeachment de Dilma Rousseff.

Afinal, antes das adesões sorridentes a Lula nesta reta final, quem vem trabalhando na formulação do programa de governo do petista é a turma do PT raiz, com Aloizio Mercadante e os economistas da Unicamp à frente. Não será possível para quem chega desalojar esse pessoal da primeira classe para ocupar as melhores cabines do transatlântico agora que ele vai de vento em popa. Caberá ao próprio Lula, com a ajuda importante de Geraldo Alckmin, aparar as arestas e acertar os aparelhos para indicar a navegação. Não seria prudente nem sensato imaginar que, com a declaração de voto de tantos e tão diferentes expoentes da sociedade, venha um cheque em branco para o petista gastar como bem entender. Mesmo porque o governo que ele assumirá, se vencer, não lhe permitirá gastança nem falar em herança maldita apenas da boca para fora. O legado do bolsonarismo, boa parte dele envolta em sigilo de cem anos, esse sim promete ser um mar revolto a desbravar.

Lula não prometeu, nem os apoiadores cobraram, que todo mundo que está aparecendo na foto terá espaço no futuro governo

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



Lula pode fechar a conta

A pesquisa do Ipec mostrou uma leve oscilação dos entrevistados a favor da possibilidade de Lula liquidar a eleição no domingo. Coisa leve, mas esparramada: o petista subiu um ponto, dentro da margem de erro, e a rejeição a Bolsonaro também cresceu um ponto, para 51%. Sempre dentro da margem de erro. Pelo andar da carruagem, o debate de amanhã na TV Globo, bem como a divulgação dos números do Datafolha, trará fortes emoções. Enquanto os candidatos pouco podem fazer para mudar os números de uma pesquisa, um debate é coisa que depende deles.

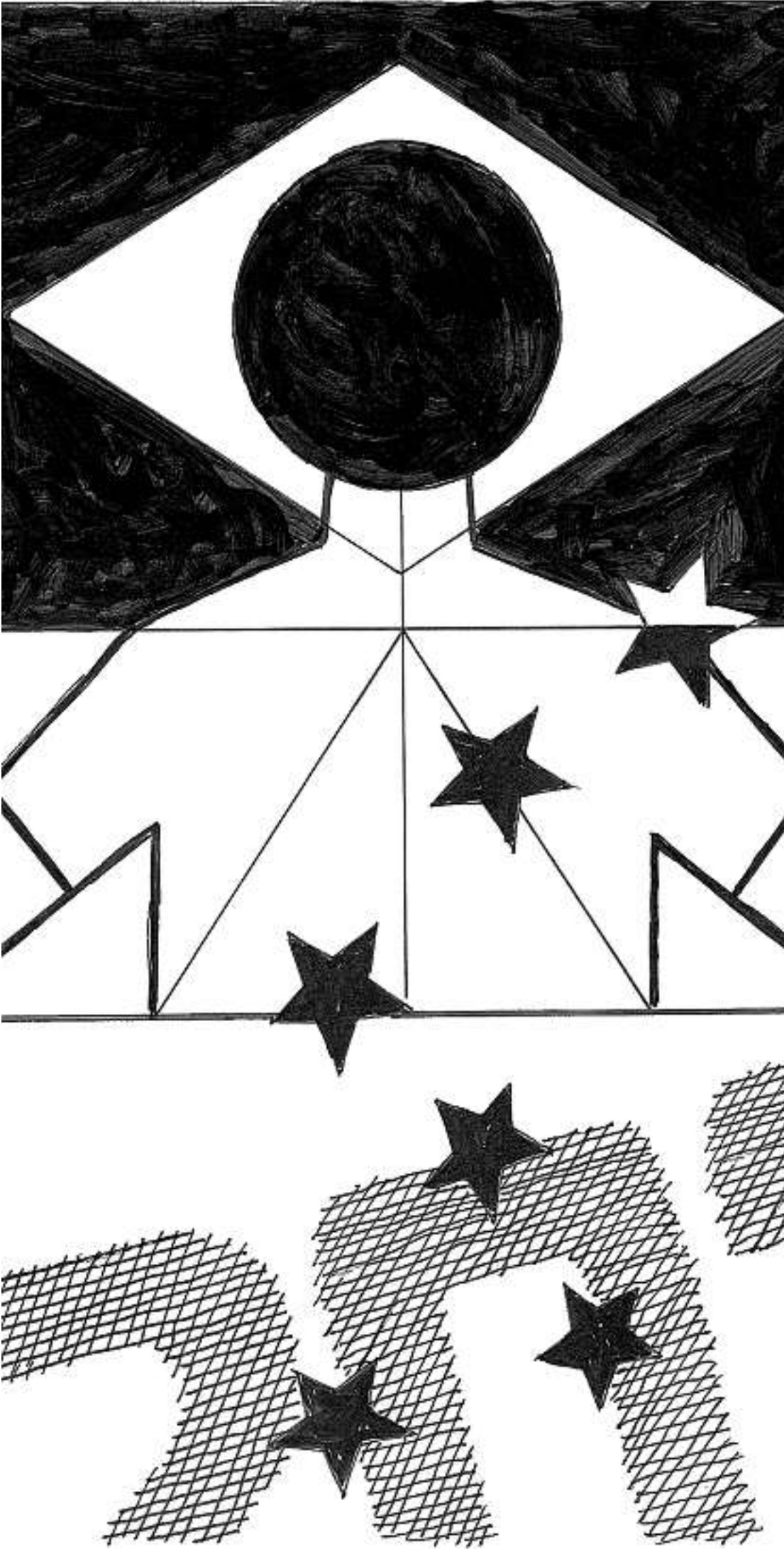
Lula teve um desempenho bisonho no debate da TV Bandeirantes e decidiu não ir ao do SBT. Em nenhum dos dois Jair Bolsonaro teve bom desempenho, e é sempre bom lembrar que ele se elegeu em 2018 faltando a todos os debates.

Amanhã, o debate da Globo terá a mesma característica dos demais: os candidatos são dois (Lula e Bolsonaro), e os demais poderão se julgar vencedores se conseguirem jogar a decisão para o segundo turno. Ciro Gomes e Simone Tebet estarão lá por direito de conquista. Já o pitoresco Padre Kelmon irá ao ar levado por uma excentricidade da legislação. Formalmente, ele é sacerdote da Igreja Ortodoxa do Peru. Na vida real, substitui o deputado Roberto Jefferson, considerado inelegível pela Justiça.

Se fosse possível filtrar o debate, fixando-se no desempenho de Bolsonaro e Lula, as coisas ficariam melhores, mas só até certo ponto. Isso porque Bolsonaro já mostrou que é ruim de debate, e Lula, bom de palanque, é imprevisível nesse tipo de confronto. Falta a ambos, nos debates como na vida real, a serenidade de Fernando Henrique Cardoso.

Dois meses de campanha mostraram que as balas de prata de Bolsonaro eram de vidro e se quebraram. Em 2018 ele prevaleceu cavalcando as crises dos governos anteriores. Agora, o capitão cavalga o pangaré de sua administração. Como bem lembrou Eliane Cantanhêde, o general da reserva Augusto Heleno escreveu um artigo pedindo aos eleitores que não votem em Lula. Ok, diria o capitão, mas, em cerca de 4 mil palavras, o general não se referiu ao governo a que serve desde 2019. Nem uma palavra. O artigo ecoa a retórica de Fernando Collor na eleição de 1989. Deu no que deu.

O conservadorismo brasileiro recolocou Lula na porta do palácio porque atou-se ao atraso de forma inédita no período republicano. Mesmo no Império, só na década de 1840 o regresso misturou-se ao estímulo ao



contrabando de negros d'África. (Qualquer semelhança com os desmatamentos ilegais e as milícias amazônicas é mais que coincidência. A História não se repete, mas rima, ensinou Mark Twain.)

Em 2018, o general fugitava os políticos do Centrão. Em 2022, convive com parte dele (a outra parte está calada ou já aderiu a Lula). Justificando-se, disse que “a evolução de opinião faz parte da vida do ser humano”.

São muitos os conservadores que, diante do dilema Lula x Bolsonaro, ficaram com o ex-presidente. De esperança em 2018 com seu pitoresco Posto Ipiranga, Bolsonaro tornou-se pesadelo para boa parte dos conservadores em 2022.

Foi a qualidade da administração de Bolsonaro que levou o ex-ministro Joaquim Barbosa, o ferrabrás do mensalão, a gravar uma mensagem de apoio a Lula.

ROBERTO DAMATTA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



Vamos nos encontrar novamente

A morte de pessoas que ocupam papéis de grande simbolismo — e simbolismo significa permanência, representatividade e capacidade de sustentar identidades — equivale a um terremoto. Penso que é desse modo que desastres naturais equivalem a falecimentos de presidentes e ditadores, mas também, e sobretudo, de rainhas, bem como de celebra-

des que fornecem modelos de êxito e conduta, de desperdício ou retidão, bom gosto, tranquilidade e harmonia com as demandas dos papéis que adquiriram ou conquistaram.

A antropologia cultural me ensinou que toda sociedade tem repertórios de papéis sociais que nos são atribuídos do dia em que nascemos até nossa morte.

Eis o óbvio: Elizabeth Alexandra Mary Windsor morreu, mas seus papéis de filha, neta, esposa, viúva, mãe, irmã, tia, prima, sogra, avó e bisavó ficarão nas lembranças daqueles que ocuparam os papéis a eles correspondentes. Nesse sentido, Elizabeth Alexandra Mary Windsor foi uma pessoa comum — excetuando, é óbvio, suas circunstâncias. E aí jaz a diferença.

É que nas aristocracias o público e o privado, o pessoal e o impessoal, estão entrelaçados. Quem é rei exerce esse papel em todos os lugares conforme asseguram os contos de fadas. A aristocracia qualifica e legitima pelo sangue, e é justamente por isso que o estranhamento entre pessoa e papel é mais dramático nas realezas quando um dos seus integrantes rompe com a prisão da dinastia, causando escândalo e, às vezes, decepção.

Se os comuns não podem ser reis, os reis —

presos nos seus papéis — não podem gozar a liberdade democrática. Não é por acaso que a liberdade seja uma categoria política contrária à aristocracia. Talvez a contribuição da Casa de Windsor tenham sido esses conflitos causados por uniões com pessoas comuns. Sinal dos tempos, sem dúvida, e marca de que as tradições têm suas jaulas de ferro.

Os regimes aristocráticos são anacrônicos porque neles já se nasce rei ou rainha, e jamais cidadão. Vale dizer: já se nasce possuído por um cargo; ao passo que, nas democracias, cargo e pessoa são distintos. Nelas, o trivial é a mudança, ao passo que nas realezas há nobres e plebeus como eu ou você, minha querida leitora ou leitor. É por isso que Elizabeth Alexandra Mary Windsor morreu, mas a rainha Elizabeth II sobrevive. Pelo menos até quando a Inglaterra existir...

Talvez a longa vida da rainha Elizabeth II tenha promovido a rara coerência entre uma pessoa e um papel marcado pela perpetuidade, para não mencionar a sua lealdade ao trono, numa rara harmonização de aristocracia

com democracia, típica do Reino Unido.

Combinar papéis grandiosos com atores não é fácil, como estamos vendo neste nosso Brasil pioneiro em desmontar regimes. A morte, porém, tudo democratiza. Ela me mostrou que Elizabeth tinha “We will meet again” como uma das canções favoritas.

Tal música, gravada em 1939 por Vera Lynn, tornou-se um hino da vitória inglesa contra os nazistas e um belo e comovido canto da nossa esperança de um dia encontrar todos os nossos entes queridos.

Eis a letra em tradução livre: *Vamos nos encontrar novamente/Não sei onde nem quando/Mas eu sei que vamos nos encontrar de novo num dia de sol/Continue sorrindo como você sempre faz/Até que o céu azul afaste estas nuvens escuras para longe...*

Elizabeth, mulher, inglesa e símbolo da Inglaterra, lembrou essa canção durante a pandemia e, nos seus momentos finais, a invocou como uma pobre e humana compensação diante do imenso poder da morte.

Neste momento nacional de reencontro e recomeço, tristemente marcado por uma reação repetição, espero — apesar do meu pessimismo — o encontro do Brasil com a democracia.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
bernardmf
bmf@oglobo.com.br



O inimigo do Jair

A proximidade das urnas está mexendo com os nervos do capitão. A seis dias do primeiro turno, Jair Bolsonaro elevou o tom contra inimigos reais e imaginários. Xingou o ex-presidente Lula, atacou prefeitos e governadores, voltou a afrontar o ministro Alexandre de Moraes.

O presidente começou a terça-feira com um bate-volta no Nordeste. Participou de motocia, visitou um “bodódromo” e montou no lombo de um touro. Um adesivo com seu número foi colado nos chifres do pobre animal.

De manhã, o capitão se disse “mais nordestino que os nordestinos”. Faltou combinar com os eleitores. De acordo com o Ipec, o pernambucano Lula lidera a disputa na região com 39 pontos de vantagem.

A noite, Bolsonaro foi às redes para atacar Moraes. Reclamou da quebra do sigilo do assessor que paga despesas da primeira-dama e fez um desafio público ao ministro: “Você um dia vai dar uma canetada e me prender?”.

Ele ainda voltou a insinuar que existiria uma conspiração para tirá-lo do poder. O complô envolveria a atuação de estados e municípios na pandemia, a Justiça Eleitoral e as pesquisas de intenção de voto, nas quais o presidente finge não acreditar.

Quem lê os números constata que a reeleição de Bolsonaro está cada vez mais distante. Segundo o Ipec, 47% dos eleitores consideram seu governo ruim ou péssimo, e 51% dizem não votar nele de jeito nenhum. O índice é considerado proibitivo para qualquer político que dispute um segundo mandato.

A rejeição ao presidente chega a 55% entre as mulheres. É uma resposta direta ao desdém pelas vítimas da pandemia, à exaltação das armas e às declarações machistas repetidas desde o início do mandato. Ao insistir em se dizer “imbrochável”, ele prova que é incapaz de entender o recado das eleitoras.

O capitão também tem fracassado em furar o bloqueio dos mais pobres. Na faixa de renda familiar de até um salário mínimo, sua rejeição atinge os 58%. O dado mostra que os eleitores não se deixam enganar por benefícios turbinados em véspera de eleição.

Ao esbravejar contra tudo e contra todos, Bolsonaro tenta apontar culpados para seus próprios defeitos. Mas o diagnóstico da pesquisa é claro: seu maior inimigo é ele mesmo.

Política



GOVERNOS DE MG, SP E RJ

Com quem você mais se identifica?

Responda ao teste e descubra qual candidato tem a visão mais parecida com a sua



PARA
ACESSAR
A PONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

ELEIÇÕES 2022

POUCOS, MAS DECISIVOS

Somando 10% na reta final do 1º turno, indecisos podem selar o rumo da eleição

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Es são poucos, mas podem decidir se a corrida ao Planalto termina domingo. Mesmo com o nível mais baixo de indecisos desde 1989, os 10% que responderam “não sei” na pergunta espontânea para presidente na última pesquisa Ipec são suficientes para mudar as eleições —Luiz Inácio Lula da Silva (PT) teve 52% dos votos válidos, contra 34% de Jair Bolsonaro (PL), e, para não haver segundo turno, o primeiro colocado precisa de 50% mais um.

Desde maio, O GLOBO acompanha dez eleitores indecisos, em todo o país, selecionados para refletir o perfil desse grupo, mais concentrado entre mulheres, menor escolaridade e renda mais baixa. Cinco meses depois, apenas três se decidiram: dois apertarão o 22 de Bolsonaro e uma o 13 de Lula. Os outros sete dizem que não anularão o voto, mas ainda não sabem em quem confiar o comando do Executivo.

— Estou entre Lula e Ciro (Gomes). Baterei o martelo após o debate (da TV Globo, amanhã) — diz Rejane da Silva, 52 anos, de Porto Alegre.

Mãe de dois filhos, separada, cuidadora de idosos e no fim do curso técnico de enfermagem, a “brizolista-raiz” diz ter buscado, sem sucesso, “a pegada do engenheiro” nos candidatos. Domingo, no Rio, Lula disse que, se vivo, “Brizola estaria do nosso lado”. O gaúcho disputou a Presidência contra o petista em 1989 e foi vice de sua chapa em 1998.

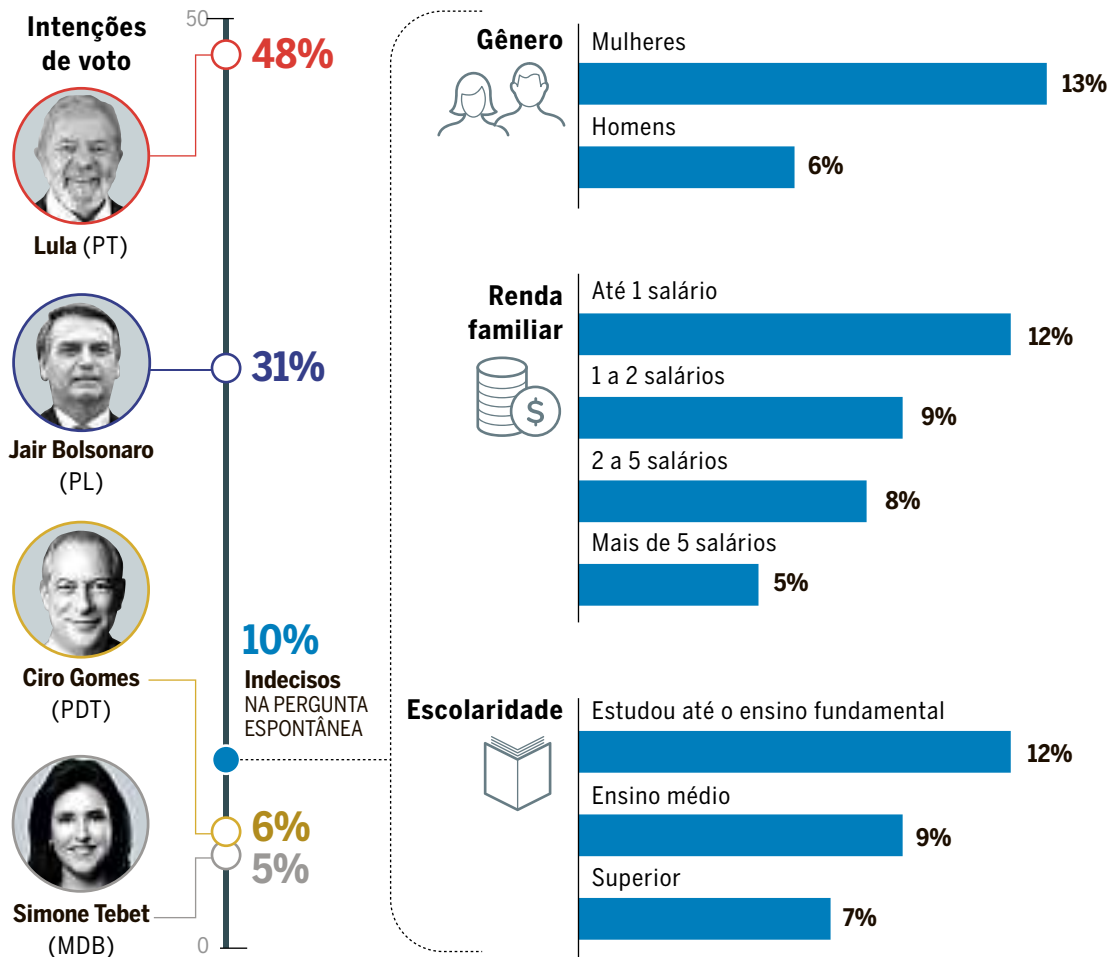
— Pesará (na decisão) se acreditar que meu voto ajudará a derrotar Bolsonaro no primeiro turno. Perdi uma irmã pra Covid-19, a resposta dele à pandemia foi terrível — diz Rejane. — E o machismo não dá. Seus ataques às jornalistas e não ter ido à posse da juíza Rosa Weber na Presidência do STF foram as gotas d’água.

A pesquisa do Ipec divulgada na segunda-feira revelou que o índice de indecisos no questionamento espontâneo é maior entre mulheres (13%) do que entre homens (6%). Também identificou que há mais eleitores sem candidato certo à Presidência com renda familiar de até um salário mínimo (12%) e que completaram apenas o ensino fundamental (12%). (veja no gráfico acima)

— Como o segundo turno está por um fio de cabelo, entender como conquistar esses “indecisos até a última semana” tornou-se crucial — diz Renato Dorgan, diretor do Instituto Travessia e que selecionou com sua equipe os eleitores em todo o país para a reportagem. — Com a desdramatização do Ciro Gomes por causa da campanha de voto útil do PT, a tendência é a de que esses votos serão dividi-

VEJA O PERFIL DE QUEM AINDA NÃO DECIDIU O VOTO

Mulheres decidiram menos do que homens



Fonte: Pesquisa Ipec/TV Globo de 25 a 26 de setembro

Editoria de Arte



MARIA ISABEL OLIVEIRA

Dividida. Livia Fernandes diz ter buscado, mas não encontrou propostas novas



HERMES DE PAULA

Arrependida. Depois de votar em Bolsonaro, Cristiane optou pelo petista

dos entre Lula, Bolsonaro e, para os que não conseguirem escolher entre o menos pior no entendimento deles, Simone Tebet (MDB). A questão é em que proporção — diz.

Neste cenário, estados com fatia modesta do eleitorado, como Mato Grosso e Amazo-

nas, podem, alerta Dorgan, ter relevância inédita. Um dos ex-indecisos que repetirão o voto em Bolsonaro é o auxiliar financeiro João Vitor de Oliveira, de 22 anos, de Cuiabá. Evangélico, branco, curso superior completo, ele tinha torcido o nariz para “a

inconsistência na escolha de ministros e de cargos no comando da Petrobras” e “reviravoltas, especialmente a saída do (ministro da Justiça) Sergio Moro do governo”. Mas, em setembro, uma “economia mais forte” e a pauta de valores o fizeram decidir.

— Princípios como liberdade religiosa e a defesa da família (tradicional) eu não nego. E Bolsonaro reconheceu erros, como os do combate à pandemia, baixou o preço da gasolina e se tornou um candidato melhor ainda — diz.

Assim como o mato-grossense, o corretor Allan Alencar, de 50 anos, de São Bernardo do Campo (SP), decidiu por Bolsonaro. Eleitor de João Amoêdo (Novo), e do atual presidente no segundo turno em 2018, pesou em sua decisão o “alavancar da economia durante a pandemia” e evitar “a roubalheira do PT”.

BUSCA EM VÃO PELO NOVO

Já o funcionário público José Elinaldo da Silva, de 53 anos, de Manaus, pai de sete filhos de dois casamentos, pardo, com ensino médio completo e renda familiar de cerca de R\$ 4 mil, trocou o PT por Bolsonaro em 2018 e viu “as coisas não darem certo”. Está entre os que buscavam o novo, mas não encontrou. Entre as preocupações está o aumento da sensação térmica, “por causa do desmatamento”.

— Vi o efeito da destruição da floresta e do desastroso combate à pandemia em primeira mão. E a economia piorou muito. Mas não acho que a saída seja voltar ao passado. Tendo a votar no Ciro, mas decidirei após o debate — diz.

A escalção dos indecisos que o GLOBO acompanhou se deu de acordo com distribuição geográfica, renda,

gênero, raça e religião, a partir do perfil de eleitores declaradamente sem candidatos à Presidência. Entre eles, nenhum considerou votar em Tebet. Livia Monteiro, de 22 anos, estagiária de serviço social na Defensoria Pública de São Paulo e moradora da Zona Leste, conta ter “buscado, mas não encontrado, propostas novas”. Ela está em dúvida entre Lula e Léo Péricles, do Unidade Popular (UP), que não pontua nas pesquisas.

— Lula e Bolsonaro representam o passado. A pressão dos petistas pela decisão no primeiro turno não me afeta, recolocar o PT no poder me desmotiva, mas acabarei votando, agora ou no segundo turno, no menos pior — diz.

Já Cristiana Ferreira, de 41 anos, de Cabo Frio, votou em Bolsonaro para tirar o PT. Evangélica, desempregada, hoje vivendo com renda de um salário mínimo que o marido tira como motorista de aplicativo, se arrependeu e nem pronuncia mais o nome do presidente.

— Estava muito ruim com o PT, ele parecia ser o novo, não pesquisei a fundo, e acabei cometendo um erro. Hoje, quando ele aparece na TV, depois de tudo o que disse na pandemia, sinto asco. Ia votar no Ciro, mas mudei: para ‘aquela pessoa’ não seguir no comando, vou de Lula, ainda que com frio na barriga de fazer, de novo, de certa forma, o mesmo que em 2018.

ESTRATÉGIA FINAL

Entre os indecisos, há também os que debatem, distantes da polarização ideológica, se votarão em Lula ou Bolsonaro, como Diana de Jesus, de 27 anos, de Salvador, e Suelen da Silva, 38, do Distrito Federal. Supervisora de vendas, católica, casada e com uma filha de 7 anos, a moradora de Samambaia conta que pende para Bolsonaro, recebeu auxílio na pandemia (“fundamental para minha família”), mas se incomoda com seu “jeito grosseiro”. Autônoma, evangélica, negra e com uma filha de 8 anos, a baiana, conta que em sua igreja a maioria vota em Bolsonaro, “mas apenas por ele se dizer mais cristão”.

— Roubar, todos roubam. Votaria no Lula, mas tem a questão da religião. O machismo (de Bolsonaro) me incomoda muito. Verei o debate (da TV Globo)

Dorgan crê que Lula deveria investir nos rincões mais pobres, onde redes sociais são “menos políticas e mais povoadas por subcelebridades”, e em “estados fronteiriços” do Sul, Centro-Oeste e Norte, onde Bolsonaro lidera. Para o presidente, a saída, segundo ele, parece ser a de grudar em candidatos competitivos, como Tereza Cristina (União-MS), Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) e Anderson Ferreira (PL-PE).



“Lula e Bolsonaro representam o passado. Acabarei votando, agora ou no segundo turno, no menos pior”

Livia Monteiro, 22 anos, estagiária, em São Paulo.

“Votaria no Lula, mas tem a questão da religião. O machismo (de Bolsonaro) me incomoda muito. Verei o debate (da TV Globo)”

Diana de Jesus, 27 anos, autônoma de Salvador.

Sem nossos jogadores negros, não teríamos estrelas na nossa camisa.

A Seleção Brasileira é contra o racismo. Por isso, ontem, no último jogo amistoso, os jogadores entraram em campo sem as estrelas no uniforme. Para chamar a atenção de que, se não fosse pelos nossos jogadores negros, não teríamos 5 estrelas na camisa.

O Itaú, patrocinador oficial de todas as Seleções Brasileiras de futebol, apoiou essa ação.



_patrocinador oficial de todas
as Seleções Brasileiras de futebol.

ELEIÇÕES 2022

Ciro Nogueira faz tour eleitoral de entrega de obras

Presidentes de órgãos estatais como Incra e Codevasf participam dos eventos, que podem ajudar a eleger aliados de Bolsonaro e reduzir a influência de Lula no Nordeste. Parte das empreitadas foi financiada com verbas do orçamento secreto

EDUARDO GONÇALVES
E PATRIK CAMPOREZ
politica@oglobo.com.br
BRASILIA

O ministro da Casa Civil, **Ciro Nogueira** (PP), intensificou no último mês a agenda de entregas de obras e bens bancados pelo governo federal no Piauí, seu estado natal, onde tenta eleger aliados. O cacique do Centrão participou de ao menos sete eventos de órgãos estatais em seu reduto eleitoral envolvendo entregas de caminhões de lixo, ambulâncias, obras de pavimentação, títulos de propriedade rural, sistemas de abastecimento de água e centros cirúrgicos. Parte das empreitadas foi financiada com verbas parlamentares do chamado orçamento secreto, cuja distribuição é comandada por Nogueira e líderes políticos do Congresso.

No dia 21 de setembro, Nogueira publicou um vídeo em suas redes sociais promovendo a entrega de caminhões compactadores de resíduos sólidos para 38 municípios do Piauí. O evento, em Teresina, contou com a presença do presidente da Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba), **Marcelo Moreira**, chamado de “querido amigo”. —Olha aqui a quantidade de prefeitos. Vamos que vamos.

Trabalhando muito pelo nosso país — diz Nogueira no vídeo, no qual também há fotos em que aparece entregando as chaves dos veículos a políticos.

Procurada, a Codevasf informou que “mantém relações institucionais com ministros de Estado” e que a “transferência de caminhões compactadores a prefeituras municipais serve ao interesse social e ocorre no âmbito de ações de desenvolvimento sustentável”. **Ciro Nogueira** não quis comentar.

A maratona de entregas também teve ajuda do presidente do Incra, **Geraldo Melo Filho**, que visitou duas cidades no interior do Piauí para promover a entrega de títulos de propriedade rural. Em outro vídeo, Nogueira aparece discursando em um assentamento e abraçando beneficiários.

FÉRIAS CANCELADAS

Em resposta ao GLOBO, o Incra informou que a “titulação dos beneficiários da reforma agrária é uma ação contínua” do órgão. “As entregas de Títulos de Domínio para famílias assentadas nos municípios de José de Freitas e Barras, no Estado do Piauí, contemplaram beneficiários da reforma agrária que aguardavam há anos a emissão do documento definitivo de propriedade de



Entrega de caminhões. **Ciro** (de terno cinza) e **Marcelo Moreira**, da Codevasf (à esquerda), em evento em Teresina

seus lotes”, disse em nota.

Diante das agendas de campanhas no Piauí e de um provável conflito eleitoral, Nogueira chegou a anunciar na quinta-feira passada que tiraria férias até o primeiro turno da eleição. A decisão não repercutiu bem no comitê do presidente **Jair Bolsonaro** (PL), que conta com seu apoio para buscar a reeleição. Após ser criticado, o ministro voltou atrás e continuou exercendo seu cargo — e fazendo cam

panha em seu estado.

No domingo passado, já estava novamente lançando uma obra. Desta vez, em Parnaíba (PI), segundo maior destino de recursos do orçamento secreto no estado, atrás apenas da capital Teresina. No evento, com direito a uma placa em homenagem a **Bolsonaro** e uma banda de fanfarra, o ministro discursou dizendo que a cidade “se transformou na melhor do nosso país”.

— A Champs-Élysées do Piauí — acrescentou o prefeito de Parnaíba, **Francisco de Souza** (União), o Mão Santa, ao inaugurar a reforma da Avenida São Sebastião, comparando-a à avenida parisiense.

A pavimentação da “Champs-Élysées” piauiense gastou R\$ 9 milhões dos cofres do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), pagos por meio do orçamento secreto. Os recursos foram destinados por Nogueira e pelo senador **Elmano Ferrer** (PP).

Desde o ano passado, Nogueira tem atuado para arregimentar apoio e eleger a chapa formada pelo candidato **Silvio Mendes** (União Brasil) e por sua vice **Iracema Portella** (PP), ex-mulher do ministro, que concorre ao governo do Piauí. O chefe da Casa Civil figura como o terceiro maior doador da campanha, por ter cedido um jatinho particular no valor declarado de R\$ 150 mil.

O objetivo de **Ciro** é aproveitar a sua influência como ministro da Casa Civil para avançar sobre territórios de seu adversário no Piauí, o ex-governador **Wellington Dias** (PT). Prefeitos e parlamentares do estado mudaram de lado após receberem recursos públicos por influência dele.

— É por causa do **Ciro Nogueira** mesmo. É o senador que mais fez pelo Piauí, várias obras e emendas. Chegou a um ponto em que o governo atual aqui se acomodou bastante, e tem que ter essa mudança — disse o prefeito de Itainópolis, **Miguel Rodrigues** (Republicanos), que chegou ao governo local com o apoio do PT e hoje faz campanha por **Silvio Mendes** (União Brasil).

A aliados, o ministro justificou a atenção ao Piauí como uma forma de romper o favoritismo de **Lula** no Nordeste e derrotar **Dias**, um dos principais aliados do ex-presidente.

Bolsonaro desafia Moraes em live: ‘Vai me prender?’

Presidente criticou exposição de Michelle após quebra de sigilo de assessor

ALICE CRAVO E MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASILIA

O presidente **Jair Bolsonaro** (PL) mais uma vez partiu para o ataque contra o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro **Alexandre de Moraes**, depois que ele determinou a quebra do sigilo bancário do assessor da Presidência tenente-coronel **Mauro Cesar Barbosa Cid**. Após a medida, vieram a público despesas da primeira-dama, **Michelle Bolsonaro**, que teriam sido pagas por **Cid**. Em sua live de ontem à noite, o presidente desafiou o magistrado.

— Alexandre, você mexer comigo, é uma coisa. Você me-

xer com a minha esposa, você ultrapassou todos os limites, **Alexandre de Moraes**. Todos os limites. Você está pensando o que da vida? Que você pode tudo e tudo bem? Você um dia vai dar uma canetada e me prender? É isso que passa pela sua cabeça? — indagou.

Segundo reportagem do jornal Folha de S. Paulo, material em análise na Polícia Federal, no âmbito da investigação sobre o vazamento do inquérito que apurava a atuação de um hacker no TSE, indica que as movimentações financeiras do ajudante de ordens do presidente se destinavam a pagar contas e despesas de pessoas da família ou próximas à primeira-dama.

Em resposta sobre as movimentações bancárias, o Palácio do Planalto afirmou que não há recursos públicos envolvidos no caso, e que o dinheiro em questão tem origem na conta pessoal de **Bolsonaro**. O ajudante de ordens tem entre suas atribuições pagar despesas do presidente.

— Já está errado porque o **Alexandre de Moraes** vazou. Não vem com papinho de que foi a PF não porque esse pessoal da PF, **Alexandre de Moraes**, come na sua mão. Então foi você que vazou. Pra quê? (Para) Na reta final criar clima.

TSE RECEBE CAMPANHAS

A quatro dias para o primeiro turno, **Alexandre de Moraes**,



Ao vivo. **Bolsonaro** acusou presidente do TSE de vazamento de informações a jornal

teve reuniões, ontem, com lideranças das campanhas de **Bolsonaro** e **Lula**. Em seu gabinete, **Moraes** conversou a portas fechadas com o senador petista **Jacques Wagner**, nome de confiança de **Lula**. O encontro durou pouco mais de uma hora e, segundo interlocutores da Corte, ocorreu em clima amistoso. Em seguida, o ministro se reuniu com o presidente do PL, **Valdemar da Costa Neto**. A visita foi tra-

tada por integrantes tanto do TSE quanto do partido como uma cortesia de **Valdemar a Moraes**, que assumiu a Corte em 16 de agosto. De acordo com interlocutores do presidente do PL, ambos se conhecem desde a época em que **Moraes** era secretário em São Paulo.

O presidente do TSE também se reuniu com lideranças das centrais sindicais, que demonstraram preocupação

com o incremento da violência política e entregaram um documento a **Moraes** pedindo a proibição do porte de armas no dia das eleições. Após o encontro, o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), **Sérgio Nobre**, afirmou que pediu a **Moraes** o fechamento dos clubes de tiro.

Segundo os representantes das entidades sindicais, **Moraes** negou que haja preocupação com a possibilidade de que bolsonaristas tenham se inscrito em peso como mesários para tumultuar o pleito.

Também nesta terça-feira, o plenário do TSE confirmou duas decisões do corregedor-geral eleitoral, **Benedito Gonçalves**: a que proibiu **Bolsonaro** de usar imagens do pronunciamento que fez na Assembleia Geral da ONU em sua propaganda eleitoral e a que impediu o presidente de fazer lives em dependências oficiais, como os palácios da Alvorada e do Planalto para promover sua candidatura à reeleição.

SMS golpista: disparos chegaram a 324 mil celulares

Algar Telecom admitiu ao TSE envio de mensagens pró-Bolsonaro e responsabilizou funcionário por textos incentivando invasão de STF

BRUNO ABDUD
bruno.abbud@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

Na noite de 23 de setembro, sexta-feira passada, celulares nas regiões Sul e Sudeste do país receberam um SMS com teor golpista: “Vai dar **Bolsonaro** no primeiro turno! Senão, vamos a rua para protestar! Vamos invadir o congresso e o STF! Presidente **Bolsonaro** conta com todos nós!!!”. Foram 324.818 disparos, se-

gundo documentos enviados ao TSE pela Algar Telecom, contratada pelo governo do Paraná para enviar alertas de serviços públicos e apontada como responsável pelas mensagens pró-Bolsonaro.

A empresa, de Uberlândia (MG), disse ao TSE que os textos foram enviados, indevidamente, por dois logins internos. Um deles pertence a um analista de telecomunicações. O segundo, denominado ape-

nas “Admin”, não foi identificado, afirma. Em carta ao TSE e ao Ministério Público Eleitoral, à qual O GLOBO teve acesso, a empresa informa que o usuário do funcionário “realizou a troca da senha do usuário Admin” às 23h09m de quarta, dia 21. Cerca de 20 minutos depois, o login Admin criou uma conta na plataforma da empresa: “presidente_Bolsonaro_mais_uma_vez”.

Na sexta, às 20h25m, o primeiro disparo de mensagens foi feito pelo usuário do funcionário da Algar. Às 20h37m e às 21h33m, outros dois partiram de Admin. Às 0h41m de sábado, mais um ocorreu, do login do funcionário.

As mensagens partiram do número 28523, usado pela Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar), para a qual a Algar presta serviços. A estatal registrou um bole-

tim de ocorrência no sábado.

A Justiça Eleitoral foi acionada pela campanha de **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT), que no sábado foi à Corte questionar o presidente **Jair Bolsonaro**, o candidato a vice de sua chapa, general **Braga Netto**, e os presidentes da Celepar e da Algar Telecom pelo envio das mensagens, após o caso ser revelado pelo site The Intercept.

Em nota ao GLOBO, a Algar informou que “ainda não é

possível determinar o autor dos disparos e sim, a conta utilizada” e frisou que “houve um acesso indevido e não autorizado à plataforma”, logo informado às autoridades.

Os disparos cessaram sábado. À Justiça, a Celepar informou ter desativado todas as funcionalidades de disparo de SMS. Já a Algar informou ter inativado os usuários responsáveis pelos disparos e enviado uma mensagem retificadora aos celulares que receberam o texto golpista, dizendo: “Prezado usuário(a), favor desconsiderar mensagem de conteúdo eleitoral encaminhada nos dias 23 e 24/09/2022 do número 28523”.

ELEIÇÕES 2022

Com perspectiva de vitória, Lula reúne grandes nomes do PIB

No encontro, que contou com empresários próximos a Bolsonaro, ex-presidente não fez revelações sobre seus planos, caso eleito

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@edglobo.com.br
SÃO PAULO

A cinco dias da eleição e com chance de vitória no primeiro turno, o encontro do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com empresários promovido pelo grupo Esfera Brasil na noite de ontem teve recorde de presença de grandes nomes da iniciativa privada. Sob forte chuva, mais de cem pessoas, entre empresários, advogados e intelectuais compareceram. A campanha petista não apresentou oficialmente propostas para a economia. Os planos têm sido pincelados apenas em discursos e declarações de Lula, mas com mudanças ao longo do processo eleitoral.

Foram ao encontro, inclusive, empresários próximos do governo Bolsonaro, como Flávio Rocha, da Ria-

chuelo; Michael Klein, da Via (controladora das Casas Bahia); e o publicitário Roberto Justus, além do investidor Abílio Diniz, do Carrefour; e de Rubens Ometto, presidente do conselho de administração da Cosan.

Entre os empresários presentes estavam nomes que não são membros do Esfera, grupo criado por João Carlos Camargo, entre eles Daniel Feffer, vice-presidente do Conselho de Administração da Suzano; o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Josué Gomes da Silva; e o economista Gabriel Galipolo. Todos os 43 membros do Esfera Brasil confirmaram presença, mais do que os encontros organizados pelo grupo em agosto com o presidente Jair Bolsonaro (PL).

Também compareceram Luiz Carlos Trabuco, presi-

dente do conselho de administração do Bradesco; André Esteves, do BTG; a investidora Lucília Diniz; Dan Ioschpe, vice-presidente da Fiesp e presidente do conselho de administração da Iochpe-Maxion; Salo Seibel, do grupo Leo Madeiras; Benjamin Steinbruch, da CSN; e Isaac Sidney, presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

PROPOSTAS

Em um discurso de 15 minutos, Lula não fez qualquer revelação sobre o que pretende fazer se vencer a eleição, segundo o colunista Lauro Jardim, do GLOBO. Repetindo o tom de suas falas nas últimas semanas, disse que, se eleito, vai lutar para recuperar a credibilidade internacional do Brasil, insistiu que no seu governo a economia do país voltará a ser forte e que



Sem detalhes. Na campanha, o ex-presidente Lula não apresentou oficialmente propostas para a economia

vai atrair capital estrangeiro para investimentos. Falou também que a Petrobras terá um papel importante.

Um participante do jantar disse que o ex-presidente abriu o encontro pedindo aos empresários propostas de como fazer o Brasil retomar o crescimento e reduzir a miséria e a fome. A reforma tributária foi um dos pontos defendido pelo petista durante o evento, tema que é caro aos empresariado brasileiro. Lula afirmou que é preciso fazer

uma política tributária que equalize o pagamento de impostos, em que os que ganham menos não sejam penalizados. Também defendeu a independência do Banco Central. E afirmou que o país precisa de credibilidade e previsibilidade, condições que os empresários prezam no ambiente de negócios. Segundo o participante, Lula mencionou o desejo de criar uma meta de crescimento de emprego, sem entrar em detalhes de como isso seria feito.

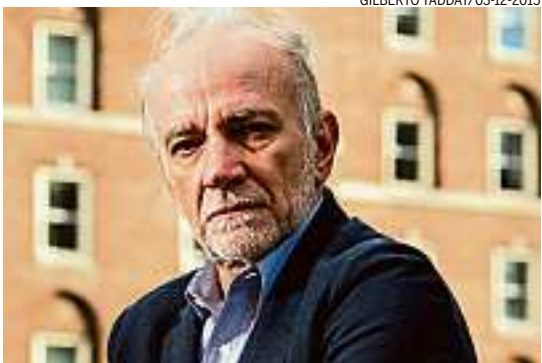
De acordo com participantes, o clima do evento foi ameno. O ex-presidente chegou com uma hora e meia de atraso acompanhado de sua mulher, Janja; da presidente do PT, Gleisi Hoffmann; e do ex-ministro Aloizio Mercadante, coordenador do programa de governo. O ex-ministro da Saúde Alexandre Padilha, que tem sido um dos interlocutores da campanha com empresários, também compareceu, além do advogado Silvio de Almeida.

Ex-ministros de FH participam de ato de apoio a petista

O movimento, que reuniu nomes como José Carlos Dias e Bresser Pereira, se soma a adesões como as de Joaquim Barbosa e Felipe Neto

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@spoglobo.com.br
SÃO PAULO

Ex-ministros dos governos Fernando Henrique Henrique Cardoso (PSDB) se reuniram em São Paulo para um ato de apoio ao candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva. Os participantes deram ao evento ares de reconciliação histórica entre os dois partidos diante da ameaça à democracia, na visão deles, representada pela eventual reeleição de Jair Bolsonaro (PL). O movimento se soma a adesões como as do ex-ministro Joaquim Barbosa, do Supremo Tribunal Federal (STF), e do youtuber



Lara Resende. Defendeu fim do teto de gastos



Cláudia Costin. Economista estava entre os presentes

Felipe Neto.

Nos discursos ontem, os ex-ministros de FH citaram Tancredo Neves, Ulysses Guimarães, Mário Covas e Franco Montoro, e afirmaram que, se estivessem vivos, endossariam o apoio à chapa de Lula e Ge-

raldo Alckmin (PSB). Ex-tucano, o vice do petista teve papel central na articulação do encontro, ao lado de Aloizio Mercadante, coordenador do programa de governo.

Entre os presentes estavam a economista Cláudia Costin

(ex-ministra da Administração), o advogado José Carlos Dias (Justiça), Bresser Pereira (Administração e da Ciência e Tecnologia), Paulo Sérgio Pinheiro (Direitos Humanos) e Aloysio Nunes (Justiça e da Secretaria-Ge-

ral). Também participaram o economista André Lara Resende, um dos formuladores do Plano Real e ex-presidente do BNDES, o embaixador Rubens Ricupero, ex-ministro da Fazenda no governo Itamar Franco e o ex-deputado federal Fábio Feldman.

Lara Resende defendeu o fim do teto de gastos, uma das bandeiras da campanha petista. Em sua fala, Lula indicou que ele será chamado a participar das formulações das políticas econômicas que serão implantadas em um eventual governo.

— O teto de gastos é um equívoco. Tem que excluir os investimentos de quali-

dade do teto de gastos — disse Lara Resende.

Algoz do PT no mensalão, Joaquim Barbosa divulgou ontem um vídeo no qual afirma que é preciso encerrar a eleição no primeiro turno e declarou voto em Lula. Ele também atacou Bolsonaro. O ex-ministro disse que, nas grandes democracias, o atual presidente é visto “como um ser humano abjeto, desprezível, uma pessoa a ser evitada”.

Já Felipe Neto encontrou Lula e a ex-presidente Dilma Rousseff no último domingo. “É hora de vencer o ódio! É hora do amor superar tudo! Lula 13 no primeiro turno”, escreveu o influenciador no Instagram. Em outro post, ele disse ter pedido perdão a Dilma “por ter propagado o antipetismo, o discurso golpista e o ódio à esquerda”. Neto apoiou o impeachment da ex-presidente.

Ex-presidente amplia vantagem nos três maiores colégios do país

Petista lidera em São Paulo, Minas e Rio, enquanto presidente avança no DF

LUÃ MARINATTO
marinatto@extra.inf.br

Números do Ipec divulgados ontem apontaram uma consolidação da liderança de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nos três principais colégios eleitorais do país. O petista ampliou a vantagem sobre Jair Bolsonaro (PL) em São Paulo, em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. O atual chefe do Executivo, por outro lado, ganhou mais fôlego à frente no Distrito Federal e obteve ligeira melhora em Pernambuco, onde permanece distante do petista.

Em Minas, Lula subiu de 46% para 49%, acima da mar-

gem de erro de dois pontos percentuais para mais ou menos. Já Bolsonaro manteve-se com os 31% da pesquisa anterior, divulgada pelo instituto há uma semana. Ciro Gomes (PDT), com 5%, Simone Tebet (MDB), com 4%, e Soraya Thronicke (União), com 1%, aparecem em situação de empate técnico.

49%

das intenções de voto tem Lula em Minas Gerais

Na pesquisa anterior, o petista tinha 46%, contra 31% de Jair Bolsonaro, que não oscilou

Bolsonaro também não se movimentou em São Paulo e no Rio, pontuando 33% e 36%, respectivamente. Em ambos os casos, Lula oscilou um ponto para cima, atingindo 44% entre os paulistas e 41% junto aos fluminenses. Em São Paulo, Tebet agora aparece numericamente à frente de Ciro Gomes, com

46%

marcou Jair Bolsonaro no Distrito Federal

O atual presidente subiu sete pontos percentuais, enquanto o petista foi de 34% para 32%

6%, contra 5% do pedetista. Os dois somam 5% no Rio.

No Distrito Federal, contudo, Bolsonaro viu a vantagem sobre o petista quase triplicar em apenas uma semana, passando de cinco para 14 pontos percentuais. O atual presidente saltou de 39% para 46%, enquanto Lula oscilou para baixo no limite da margem de erro, de 34% para 32%. Ciro variou de 9% para 7% no DF, e Tebet manteve-se com 6%. Ela está tecnicamente empatada com Soraya, que tem 2%.

Em Pernambuco, único dos estados analisados em que a margem de erro é de três pontos, Lula repetiu o índice de 64% e segue com uma vantagem confortável, que pode chegar a mais do que o triplo das intenções de voto do principal adversário. Bolsonaro viu sua situação melhorar ligeiramente, passando de 22% para 23%.

Na terça-feira, o Ipec também divulgou os números

gerais da disputa pela Presidência: o petista oscilou um ponto para cima e chegou a 48%, contra 31% de Bolsonaro, que não se movimentou em relação ao levanta-

mento anterior. Considerando apenas os votos válidos, Lula marca 52%, contra 34%, e mantém as chances de vencer a disputa já no primeiro turno.

A força da mulher!

DEPUTADA ESTADUAL

Delegada Martha Rocha 12040

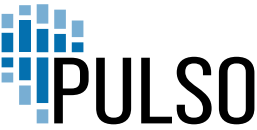
@DELMARTHAROCHA

WWW.DEPUTADAMARTHAROCHA.COM.BR

ELEIÇÕES 2022

União é a sigla que mais lidera corrida nos estados

Nova rodada das disputas para governador feita pelo Ipec mostra cenário pulverizado. Em 16 unidades da federação há um candidato com perspectiva de vencer em 1º turno, e em quatro ele é do partido com maior fundo eleitoral. PL ganha tração com Bolsonaro



ANA FLÁVIA PILAR E LUCAS ALTINO
politica@oglobo.com.br

As pesquisas Ipec mais recentes revelam que há um cenário de possibilidade de decisão em primeiro turno em 16 estados, onde o líder das pesquisas tem mais de 50% dos votos válidos ou está dentro da margem de erro para atingir esse patamar. O União Brasil, partido formado este ano com a fusão de PSL e DEM, está no topo desse ranking, à frente de quatro unidades da federação. Dona da maior fatia do fundo eleitoral — R\$ 758 milhões, ou 15% do total —, a legenda aproveitou a herança das siglas que se fundiram em estados onde elas eram fortes, e tem ainda chances de desbancar o PT na Bahia e no Piauí.

Já PL ganhou tração após a filiação do presidente Jair Bolsonaro e pode levar governos inéditos, como no Rio de Janeiro e em Sergipe. E o PSDB pode ser um dos grandes derrotados em outubro, já que hoje está no comando de três estados, mas tem chance apenas no Rio Grande do Sul.

Os últimos resultados do Ipec apontam empate no Ceará e em Santa Catarina.

O União Brasil aposta nos candidatos à reeleição Wilson Lima (AM), Ronaldo Caiado (GO), Mauro Mendes (MT) e Coronel Marcos Rocha (RO) — em 2018, Lima venceu pelo PSC; Caiado e Mendes eram do DEM; e Rocha, do PSL. No Nordeste, o partido trava duelos importantes com o PT: na Bahia, ACM Neto (União), cacifa do pelo histórico como prefeito de Salvador, largou como franco favorito na disputa, mas nas últimas semanas viu a performance de Jerônimo Rodrigues (PT) melhorar, ao mesmo tempo em que enfrenta críticas por ter se autodeclarado pardo.

MUSCULATURA

No Piauí, Sílvio Mendes (União) manteve até aqui uma distância acima de dez pontos sobre Rafael Fonteles (PT). Há quatro anos, Wellington Dias (PT) havia sido eleito governador ainda no primeiro turno.

— Na Bahia, conforme o candidato do PT se associar mais ao Lula, é capaz de ganhar mais musculatura. No Piauí, a força do orçamento federal destinada à base do governo está surtindo resultados — diz o cientista político e professor do Insper, Carlos Mello, numa referência ao orçamento secreto, que teve como um dos principais articuladores o ministro Ciro Nogueira, apoiador de Sílvio Mendes.

O União Brasil nasceu como a maior bancada da Câmara, em fevereiro, mas foi desbancado pelo PL. Ainda assim, continuou com a maior fatia



Na Bahia. ACM Neto, do União Brasil, e Jerônimo Rodrigues, do PT, duelam no estado, onde o primeiro lidera as pesquisas de intenção de votos

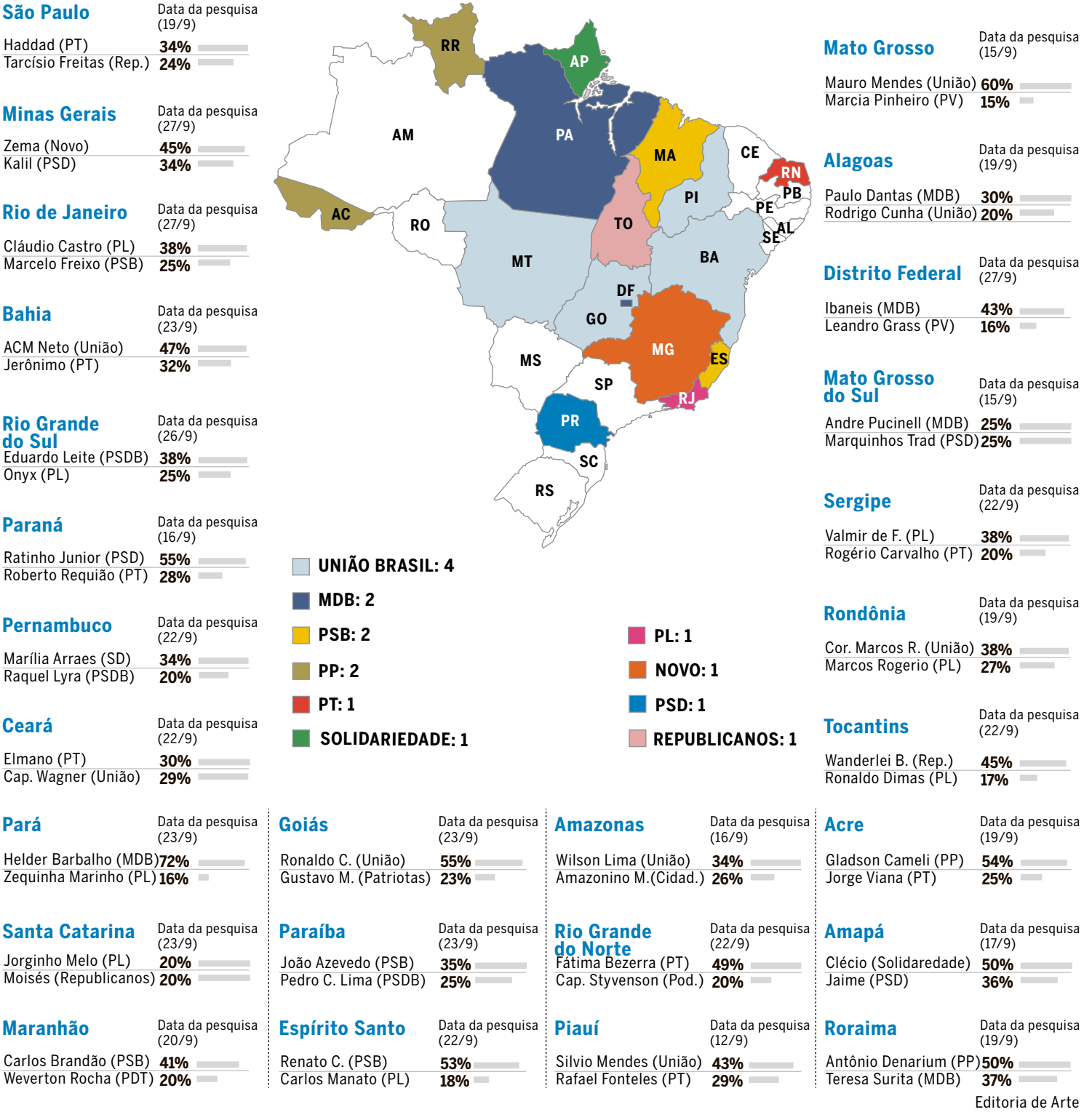


No Piauí. União Brasil e PT também estão nas primeiras colocações no estado com Sílvio Mendes e Rafael Fonteles, respectivamente



OS 16 ESTADOS ONDE HÁ CHANCE DE A DISPUTA TERMINAR EM PRIMEIRO TURNO

No mapa abaixo, o líder das pesquisas nos estados tem mais de 50% dos votos válidos ou está dentro da margem de erro para atingir esse patamar



do fundo eleitoral.

— Ter o maior fundo faz diferença. Somado a isso, o União tem candidatos bem avaliados disputando a reeleição. Na pandemia, houve espaço para os governadores aparecerem mais, porque o presidente se omitiu — avalia Eduardo Grin, cientista político da FGV-SP. — Por outro lado, Wilson Lima, ainda que na liderança, tem situação mais difícil porque enfrenta candidatos de mais peso, e o Amazonas teve graves problemas na pandemia.

Além disso, Grin conclui que o União Brasil vem tendo êxito com o eleitorado de direita que se frustrou com o extremismo de Bolsonaro. No Piauí, ele destaca que houve conflitos internos que impediram a construção de uma sucessão sólida a Wellington Dias. Na Bahia, ACM Neto é uma figura tradicional do estado e ainda conta com um desgaste natural do PT, que já comanda o governo há oito anos.

Contudo, se as derrotas no Nordeste se confirmarem para o PT, a legenda poderá compensar com uma inédita vitória em São Paulo, afirma o cientista político:

— Depois da eleição presidencial, essa é a maior prioridade do PT.

Já o PSDB, que chegou a vencer oito eleições estaduais em 2010, agora corre o risco de ganhar em apenas um estado. A legenda, que pela primeira vez em sua história não concorrerá com um candidato a presidente, já havia acumulado derrotas em 2018, elegendo três governadores. Em São Paulo, Rodrigo Garcia tenta ir ao 2º turno, e, no Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, candidato à sucessão de Reinaldo Azambuja, é o quarto lugar.

— O PSDB só tem uma alternativa para se manter vivo no jogo, que é eleger Rodrigo Garcia. Se não, vai virar quase um partido nanico e poderá, inclusive, pensar em uma federação — avalia Grin.

PERDA DE FOCO

O analista lembra que, além dos estados, o partido perdeu muitas prefeituras há dois anos e pode eleger uma bancada parlamentar menor do que em 2018:

— O partido se perdeu do ponto de vista ideológico, e as brigas internas foram um desastre.

Entre as novidades das disputas, o Solidariedade, cujos candidatos se vinculam à imagem de Lula, e o PL podem conquistar governos estaduais, quatro anos depois de não terem vencido nenhuma disputa. O partido de Bolsonaro lidera em Sergipe, com Valmir de Francisquinho, que recorre da decisão do TSE que impugnou sua candidatura, e no Rio, com Cláudio Castro. Os candidatos evitam vincular sua imagem à do presidente.

A disputa se encaminha para terminar em quatro estados do Norte e quatro no Nordeste. Do total de candidatos que podem ganhar no primeiro turno, além dos quatro do União Brasil, há dois do PP e do PSB.



ELEIÇÕES 2022

Ataques diretos entre Castro e Freixo marcam debate

Encontro no Rio teve tema da corrupção como o mais citado entre os candidatos e duelo entre os dois primeiros colocados nas pesquisas. Rodrigo Neves investiu em seu passado em Niterói e Ganime se posicionou como antipetista



Último debate. O governador e candidato à reeleição, Cláudio Castro (PL), Marcelo Freixo (PSB), a mediadora Ana Paula Araújo, Rodrigo Neves (PDT) e Paulo Ganime (Novo). Encontro teve debate de propostas e troca de ataques ríspidos

BERNARDO MELLO, GABRIEL SABÓIA E JAN NIKLAS
politica@oglobo.com.br

O último debate entre candidatos ao governo do Rio, ontem, na TV Globo, teve como tônica ataques envolvendo o tema da corrupção e mirando o governador Cláudio Castro (PL) e o candidato Marcelo Freixo (PSB), que aparecem à frente nas pesquisas. Castro foi fustigado em diferentes momentos por Freixo e pelos candidatos Rodrigo Neves (PDT) e Paulo Ganime (Novo) por citações em delações premiadas, hoje sob análise do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Freixo, por sua vez, foi confrontado sobre o tema com referências a seu marqueteiro, Renato Pereira, acusado de recebimento de caixa dois, e ao ex-presidente Lula (PT). Enquanto as pesquisas mostram uma liderança com folga de Castro, com chance de vencer em primeiro turno, os adversários tinham o debate como última grande chance de mudar o quadro. O governador evitou nos primeiros blocos a troca direta de perguntas com Freixo, o que só ocorreu no quarto bloco.

Corrupção

As investigações que envolvem o atual governador foram trazidas desde a primeira pergunta por Freixo, que insistiu no tema ao longo do debate. Em diferentes momentos, o candidato do PSB citou o esquema de cargos secretos na fundação Ceperj, que movimentou quase R\$ 250 milhões em saques em espécie, e delações premiadas do ex-secretário estadual de Saúde, Edmar Santos, e do empresário Bruno Selem, fornecedor da Fundação Leão XIII, ambas com menções a Castro — que nega ter cometido irregularidades. Ganime e Neves buscaram associar Castro a seu antecessor, Wilson Witzel, alvo de impeachment em meio a denúncias de desvios na Saúde. Freixo alegou que Castro, por conta das investigações, correria risco de ser preso. — O governador atual é investigado por fraude na saúde, que está no STJ, fraude no Ceperj, que está na PGR (Procuradoria-Geral da República), e fraude na Fundação Leão XIII, que está no STJ e a qualquer momento pode virar denúncia — criticou Freixo. Castro procurou evitar o te-

ma e rebateu Freixo citando o acordo de delação premiada de seu marqueteiro, por caixa dois em campanhas do ex-governador Sérgio Cabral, preso e condenado pela Lava-Jato. Ganime também alfinetou o candidato do PSB, citando condenações de Lula, seu aliado, pela operação; as sentenças contra o ex-presidente foram posteriormente anuladas. — A campanha do Freixo tem 16 condenações na Justiça Eleitoral por mentir na propaganda. Delações existem, mas o marqueteiro dele é envolvido em delações. Estou processando os delatores — disse o governador.

Confronto direto

No quarto bloco do debate, o primeiro embate direto entre Castro e Freixo — anteriormente, o governador havia escolhido perguntar para Neves em três ocasiões —, redundou em uma sucessão de direitos de resposta. Castro, que já havia recebido direito de resposta após o candidato do PSB acusá-lo de receber propina para “viajar à Disney com a família”, foi novamente contemplado quando Freixo acusou sua gestão de atuar como “máfia” durante o embate

entre ambos, tendo como tema segurança pública. Freixo também recebeu direito de resposta nesse momento após Castro afirmar que sua campanha era “a mais suja da história”, e buscou associar o atual governador a Cabral, dizendo-se alvo também de representações do ex-governador. O candidato do PSB foi novamente contemplado quando Castro o acusou de “mentir” e de ser contra “valores cristãos”.

Lula e Bolsonaro

Os palanques presidenciais de Castro e Freixo foram citados por adversários em ataques. Neves lembrou uma declaração de Freixo, dada em 2018, de que a pauta da esquerda “não pode ser o Lula livre”, procurando questionar sua proximidade atual ao candidato do PT. Ganime, por sua vez, procurou se associar ao antipetismo ao apontar que Castro, embora correligionário do presidente Jair Bolsonaro (PL), evita criticar o petista. — Não tem coragem de dizer que (Lula) foi devidamente condenado e indevidamente descondenado? Essa é a minha opinião. É im-

portante saber de que lado está. O senhor disse que Lula não é tão perigoso assim para o Brasil, discordando do Bolsonaro nesse ponto. Castro buscou se interpor ao aceno do candidato do Novo ao eleitorado bolsonarista, ressaltando o fato de ser do mesmo partido que Bolsonaro e afirmando que Lula “foi condenado em várias instâncias”, mas sem se estender em ataques ao ex-presidente.

Farpas na esquerda

Neves iniciou o debate com uma ofensiva contra Freixo, em busca de votos de eleitores mais à esquerda. O candidato do PDT criticou o adversário por receber “doações de seus amigos banqueiros”, como o ex-presidente do Banco Central, Arminio Fraga, e por evitar críticas à Polícia Militar após operações recentes em favelas. Neves buscou classificar a postura de Freixo, de acenar a eleitores fora da esquerda, como “contradição”. Freixo, por sua vez, associou o questionamento do pedetista a uma suposta “agressividade”. No último bloco, Neves voltou a criticar Freixo lem-

brando que seu candidato a vice, o ex-prefeito do Rio, Cesar Maia (PSDB), introduziu a aprovação automática em escolas na sua gestão.

Segurança pública

Além de questionamentos envolvendo áreas como transportes, infraestrutura, meio ambiente e combate à pobreza, a segurança pública foi um dos principais temas a mobilizar os candidatos. Freixo, em outro aceno a eleitores mais à direita, disse que em um eventual governo “vai ter operação policial”, e também lembrou a prisão do ex-secretário de Polícia Civil do governo Castro, Allan Turnowski, investigado por envolvimento com o jogo do bicho. Castro citou ter montado uma força-tarefa de combate a milícias e a instalação de câmeras nos uniformes de agentes de segurança. O governador ainda recebeu direito de resposta ao ser acusado por Ganime de “comungar com o tráfico de drogas”, por ter recebido apoio da filha do traficante Fernando Beira-Mar, a vereadora Fernanda Costa (MDB), de Duque de Caxias.

ANÁLISE

Em vantagem, governador joga pelo empate

BERENICE SEARA politica@oglobo.com.br

Em primeiro lugar isolado nas pesquisas, o governador Cláudio Castro (PL), candidato à reeleição, chegou ao último debate do primeiro turno muito bem treinado — principalmente, para pôr em prática a tática do “chutão”. Quando chegou uma pergunta que poderia oferecer algum tipo de risco, ele tirou da área. O adversário questionou sobre corrupção ou a lista do Ceperj? Castro respondeu sobre desenvolvimento tecnoló-

gico das polícias ou governo digital. “Você parece estar em Marte”, reclamou o pedetista Rodrigo Neves. Ao contrário. Estava com os dois pés muito bem fincados no estúdio e na vantagem que o cenário — inclusive o proporcionado pela sorte — ofereceu. Nos três primeiros blocos, graças aos desígnios do sorteio, não houve confronto direto com o principal adversário. Marcelo Freixo (PSB) só teve uma única oportunidade de perguntar diretamen-

te ao governador, e já passava de meia-noite. Freixo — que na pesquisa Ipec divulgada ontem está 13 pontos atrás do candidato do PL (38% a 25%) — bem que tentou, na suas últimas cartadas, investir na associação de Castro com o ex-secretário de Polícia Civil, Allan Turnowski. O governador buscou antidoto citando o número de direitos de resposta conquistados contra a campanha do rival: disse que nunca um candidato foi tantas vezes “condenado pela Justiça” a retirar programas do ar. Mais uma vez, chutão. Nos momentos em que não estava tentando pressionar Castro, Marcelo Freixo parecia preso num dilema. Talvez usando a tão decantada experiência em sala de aula, usou e abusou

do tom professoral. Mas, na maior parte do tempo, o governador pareceu estar à vontade. Quando precisava de um porto seguro, sempre podia contar com o ex-prefeito de Niterói, Rodrigo Neves. A ponto de chamar de diálogo, o que deveria ser um embate, nas perguntas com o pedetista — de longe, o

mais apagado do debate. Os dois, inclusive, fizeram as principais dobradinhas do último encontro, numa troca de passes no meio de campo, sem ameaças. Paulo Ganime, do Novo, como sempre, foi bem e saiu da sua primeira campanha majoritária com poucos arranhões. De franco atirador, bateu em todos, atirou

para todos os lados — porém, sem grandes riscos para ninguém. Por fim, pode-se dizer que, por artes do sorteio, pelo trabalho dos marqueteiros e dos bons treinos, o debate acabou em empate. E empate, como bem se sabe, é o melhor resultado para quem já está na frente da disputa.



ELEIÇÕES 2022

Haddad e Tarcísio tentam isolar Garcia

Em estratégia mútua de tentar repetir polarização nacional e escanteiar atual governador do segundo turno, candidatos petista e bolsonarista evitaram confronto direto com tucano, que reagiu elevando as críticas contra ex-prefeito



Enfrentamento. Rodrigo Garcia, Tarcísio de Freitas, Vinicius Poit, Elvis Cezar e Fernando Haddad posicionados no estúdio da TV Globo com o apresentador César Tralli: candidatos de Lula e Bolsonaro fizeram “dobradinha” no último debate

MALU MÔES E VICTÓRIA CÓCOLO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

No último debate dos candidatos ao governo de São Paulo antes do primeiro turno, o ex-prefeito Fernando Haddad (PT) e o ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) tentaram isolar o governador Rodrigo Garcia (PSDB). Os candidatos de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) na disputa paulista fizeram “dobradinha” de perguntas no debate promovido pela TV Globo e centraram críticas na gestão do tucano, que tenta crescer nas pesquisas para chegar ao segundo turno.

Críticas a Garcia

Haddad e Tarcísio trocaram perguntas no primeiro bloco e fizeram críticas ao aumento da carga tributária durante a gestão Doria-Garcia. No passado, a administração tucana aprovou um pacote na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) que reduziu ou eliminou benefícios fiscais de diversos produtos. Na prática, a medida encareceu itens da cesta básica, como o leite pasteurizado. — Faltou compromisso do governo de São Paulo na gestão do Rodrigo e do (Jo-

ão) Doria, que aumentou impostos, fechou empresas, muitos empreendimentos foram embora de São Paulo. Vamos reduzir a carga tributária, concluir obras inacabadas, dar crédito ao pequeno empresário —disse Tarcísio. O candidato do PT foi na mesma linha: —Aqui em São Paulo estamos perdendo empregos. O aumento da carga tributária está fazendo com que as empresas deixem o estado de São Paulo.

Debate nacionalizado

Haddad nacionalizou o debate ao criticar o governo Bolsonaro pela gestão da pandemia, cortes no orçamento de programas sociais e ataques às mulheres. Tarcísio usou a resposta para defender o legado do atual presidente e criticar Doria e Garcia. — Defendo o governo Bolsonaro porque ele entregou resultados. Ele superou crises muito duras e está fazendo o Brasil sair do outro lado, gerando empregos, oportunidades, sendo eficaz no combate à inflação. As maldades foram feitas pelo governo de Doria e Garcia, que fecharam negócios, confiscaram aposentadorias, fecharam

igrejas e escolas, aumentaram itens da cesta básica. O governo Bolsonaro, pelo contrário, cuidou das pessoas — afirmou o ex-ministro da Infraestrutura.

Discurso antipolarização

Garcia continuou com a estratégia de se colocar como um candidato que não é nem da direita e nem da esquerda, na tentativa de fugir da polarização no estado. — Vocês estão vendo a briga política aqui instalada. Um pendura no Lula, outro em Bolsonaro. E ninguém pensa em São Paulo —disse ele. O governador criticou a “tabelinha” entre Haddad e Tarcísio e disse que eles querem “trazer essa guerra política” para São Paulo. — Já pensou se ganha um aqui e outro presidente de lá? Eu sou governador independente. Vou defender a autonomia de São Paulo. Não brigo com pessoas, brigo com problemas, com desigualdade, com inflação

Defesa de legados

Haddad e Tarcísio apostaram na defesa do legado de seus candidatos à Presidência. Haddad chamou o Minha Casa, Minha Vida de

“maior programa de moradia da história do Brasil”, dizendo que o programa “acabou” e foi substituído pelo Casa Verde e Amarela, que, segundo ele, “ninguém viu”. Tarcísio, por sua vez, afirmou que o governo federal retomou obras paradas nos governos petistas, incluindo a transposição do rio São Francisco. Também citou os leilões de infraestrutura feitos pela atual administração. Garcia retrucou dizendo que “tudo isso é papel”, e defendeu programas da sua gestão e de governos tucanos anteriores, a exemplo do programa Bom Prato e do Vale Gás.

Ataques a Tarcísio

As companhias de Tarcísio voltaram a ser tema do debate dos candidatos ao governo de São Paulo. O candidato do PDT, Elvis Cezar, disse que o ex-ministro anda com “deputado que bate em mulher, ofende o papa e é corrupto”. Ainda lembrou dos elogios que o candidato bolsonarista fez ao ex-presidente Fernando Collor (PTB), chamando-o de “um dos maiores políticos que nós já tivemos”. O ex-prefeito ainda citou que Tarcísio deixou São Paulo “por último” na fila dos investimentos de seu ministério e não

se lembrou do nome do colégio em que vota nas eleições. O candidato do Republicanos nasceu no Rio e morava em Brasília, até transferir seu domicílio eleitoral para disputar a eleição em São Paulo. Garcia também atacou Tarcísio: — Fiz muito por São Paulo, diferente de você, que chegou agora, há seis meses, e nem morava aqui. Se perder a eleição, vai voltar par Brasília ficar com a sua família — afirmou o tucano.

Haddad na mira

O quarto bloco foi marcado pela elevação dos ataques do governador de São Paulo a Haddad. O tucano interrompeu sua resposta a Elvis Cezar para rebater críticas do petista a ele: — Quem esconde coisas aqui é você (Haddad). Você esconde que foi o pior prefeito da história dessa cidade (São Paulo), que você aumentou IPTU, bateu recorde de fila de creche e da saúde, e não tinha nem pandemia naquela época, que você cortou operação delegada, que você cortou até o transporte para deficiente, que você cortou o leite para as crianças.

Fome

O candidato do Novo, Vinicius Poit, criticou Garcia por seu partido não ter resolvido a fome no estado. —Rodrigo, as pessoas estão passando fome em São Paulo. E faz 30 anos que o mesmo partido do qual o senhor faz parte está no poder, e não resolveu em 30 anos. Qual a confiança que as pessoas vão ter que vai resolver isso agora? O governador rebateu com promessa caso seja reeleito. — Meu compromisso: ninguém passará fome em São Paulo —disse o tucano.

Investigações

Elvis Cezar citou investigações envolvendo o vice de Garcia, Geninho Zuliani (União Brasil), e o escândalo de corrupção ligado ao irmão do governador, Marco Aurélio Garcia: —O vice na chapa do atual governador é alvo de mais de cem investigações e oito condenações. O irmão do governador Rodrigo Garcia participou da máfia do ISS e desviou R\$ 500 milhões da prefeitura de São Paulo com a quadrilha dele. Isso eu não posso admitir —disse o ex-prefeito de Santana de Parnaíba.

ANÁLISE
Insólita aliança ‘lulobolsonarista’ mirou no ‘Tucanistão’
BIANCA GOMES bianca.gomes@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

Se o último debate dos candidatos ao governo de São Paulo fosse o jogo de tabuleiro “War”, Fernando Haddad (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos) teriam tirado a mesma “carta-objetivo”: destruir o exército azul — representado na noite de ontem pela figura do atual governador paulista, Rodrigo Garcia (PSDB).

A estratégia para conquistar o “Tucanistão”, que domina há quase três décadas o estado de São Paulo, seguiu a receita de debates anteriores. Lembrar o eleitorado da redução de benefícios fiscais no governo Doria-Garcia, que acabou encarecendo itens da cesta básica; associar Garcia a gestores pouco queridos dos pau-

listas, como Gilberto Kassab e Celso Pitta; e falar sobre as obras paradas no estado. Haddad escancarou o foco total da artilharia no tucano ao dizer que Garcia foi cruel com as pessoas, “assim como o governo Bolsonaro”. O petista fez uma dobradinha de perguntas com Tarcísio no primeiro bloco do debate e usou uma pergunta inteira para listar cortes de direitos nas gestões Doria-Garcia, citando o programa Leve Leite e o passe dos idosos. O governador, por sua vez, criticou a “tabelinha” dos candidatos do PT e do Republicanos.

Para quem acompanha de fora a eleição de São Paulo, assistir a uma dobradinha Haddad-Tarcísio para minar o terceiro colocado nas pesquisas pode causar certa estranheza. Mas a razão da “aliança lulobolsonarista” pode ser explicada pelos últimos levantamentos eleitorais. Num eventual segundo turno contra Garcia, Haddad já aparece tecnicamente empatado com o governador tucano: seria 41% a 38% para Haddad, como mostrou o Ipec, em pesquisa divulgada ontem. Já enfrentando o candidato de Bolsonaro, o placar seria de 44% a

37% para o petista. A campanha do ex-prefeito também considera que ele seria mais competitivo em um segundo turno contra Tarcísio pela alta rejeição de Bolsonaro. O candidato do Republicanos, por outro lado, apesar de à frente de Garcia no Ipec, sabe que as eleições paulistas estão sujeitas a reviravoltas, como a que ocorreu em 2018, quando Márcio França (PSB) passou Paulo Skaf (MDB) na reta final da disputa e foi ao segundo turno contra João Doria (PSDB). Este ano, o pleito ainda pode ser considerado aberto: 46% do eleitora-

do não sabem dizer em quem vão votar na pesquisa espontânea, quando o entrevistado não tem acesso a uma lista com o nome dos candidatos, segundo o Ipec. Ao mesmo tempo, Garcia tem 27% dos paulistas considerando sua gestão ótima ou boa, percentual que a campanha ainda tenta converter em votos. Trocando em miúdos, Haddad e Tarcísio sabem que o melhor, por ora, é se unir contra um inimigo comum. Por isso, se desdobram para nacionalizar ao máximo a disputa, o que ficou claro no debate, com a defesa enfática dos legados de Lula e Bolsonaro.



MULHERES NA LIDERANÇA

2022

Will
Women in Leadership
in Latin America

A Will, em parceria com o Valor Econômico, O Globo, Época Negócios e Marie Claire, apresenta a 5ª edição do Prêmio e Pesquisa Mulheres na Liderança, que identifica e reconhece as melhores políticas, processos e práticas para a promoção da liderança feminina no Brasil.

Este ano a pesquisa foi aprimorada para tornar mais ágil o processo de participação das empresas. Temas como diversidade e inclusão passam a ser avaliados com maior abrangência, assim como questões relacionadas a raça/cor e orientação sexual. As empresas mais bem avaliadas serão premiadas em evento e reconhecidas em uma edição especial da pesquisa.

Inscreva sua empresa e responda a pesquisa até **28 de outubro de 2022**.



Acesse o QR Code ou o site
latamwill.org/mulheres-na-lideranca

Pesquisa:



Realização:

Valor

ECONÔMICO

O GLOBO

ÉPOCA
NEGÓCIOS

marie claire

Apoio Metodológico:



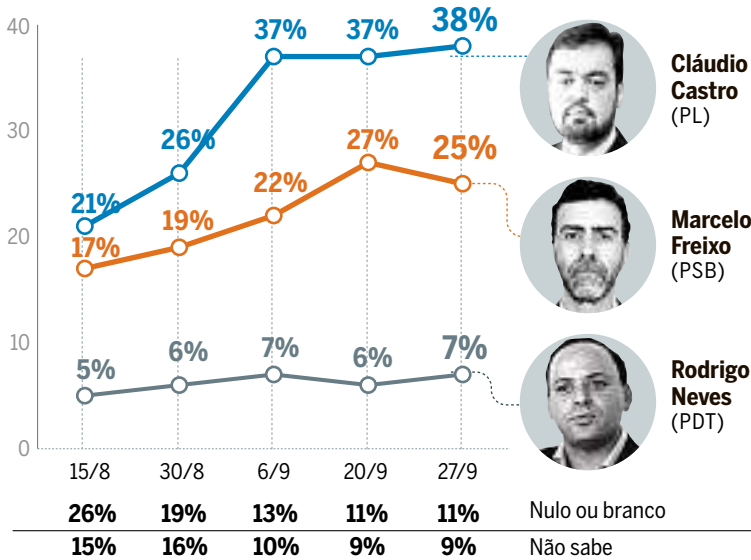
ELEIÇÕES 2022

RJ: Castro amplia para 13% distância de Freixo

Governador (PL) oscilou de 37% para 38%, segundo Ipec, enquanto candidato do PSB variou de 27% para 25%

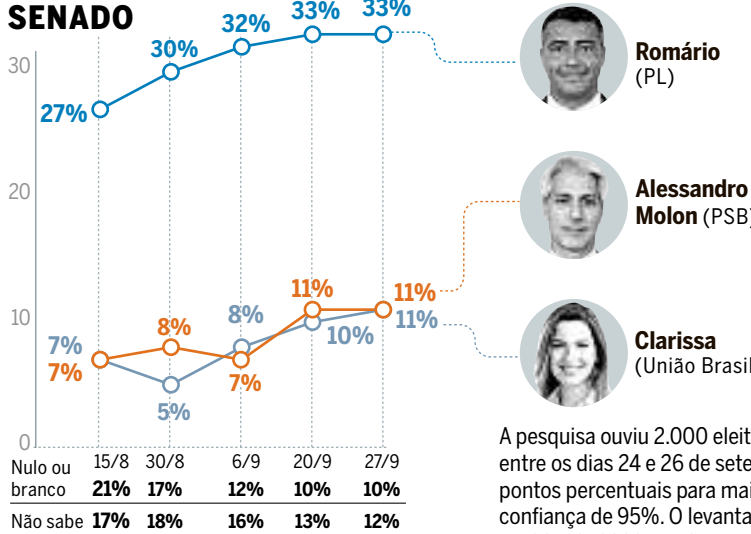
PESQUISA PARA O GOVERNO DO RIO - IPEC/RJ

Resposta estimulada e única, em %



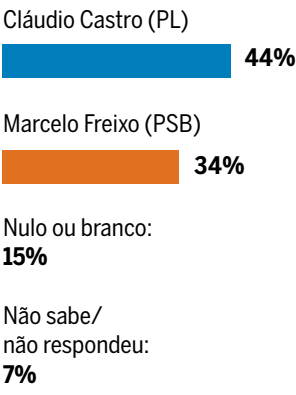
3%: Cyro Garcia (PSTU). 2%: Juliete Pantoja (UP), Paulo Ganime (Novo) e Wilson Witzel (PMB). Não pontuou: Luiz Eugênio (PCO)

SENADO

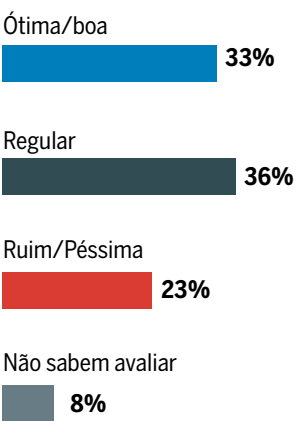


Fonte: Ipec

Segundo turno



Avaliação do governo Cláudio Castro



A pesquisa ouviu 2.000 eleitores de 45 cidades do estado do Rio entre os dias 24 e 26 de setembro. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, com um intervalo de confiança de 95%. O levantamento foi registrado sob o número RJ-00773/2022 no TSE

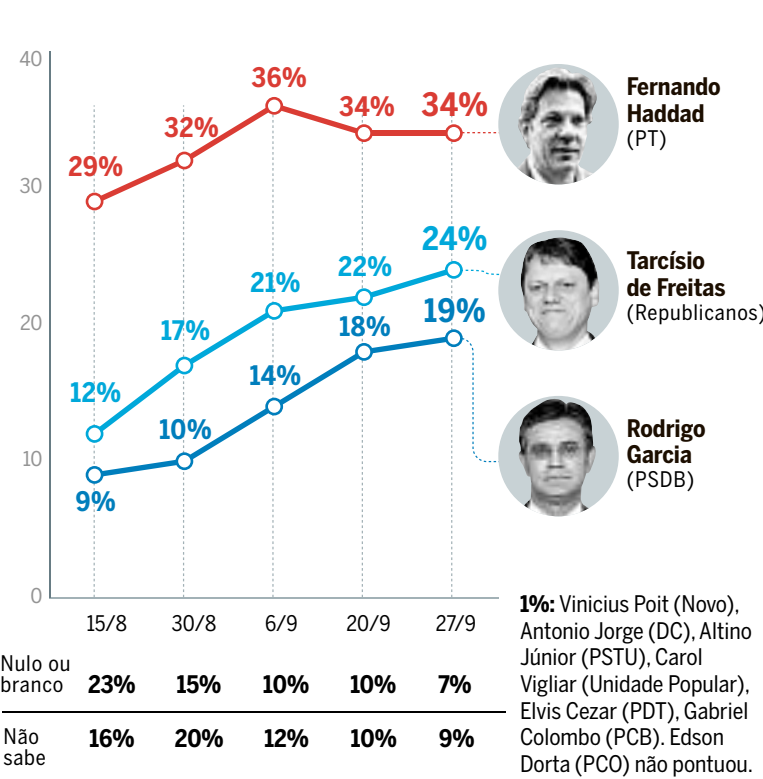
Editoria de Arte

SP: Tarcísio se isola em 2º e Haddad segue líder

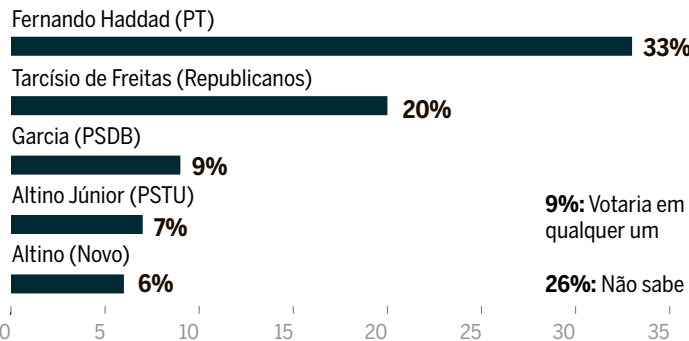
Pelo Ipec, bolsonarista abriu pequena vantagem sobre Garcia na disputa para governador. Petista tem 34%

PESQUISA DE INTENÇÃO DE VOTO IPEC/SP

Resposta estimulada e única, em %

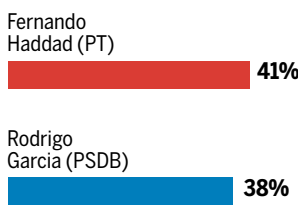
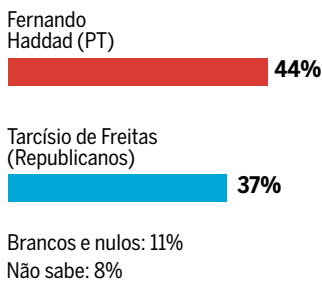


Rejeição



Fonte: Ipec

Segundo turno



A pesquisa ouviu 2.000 pessoas entre os dias 24 e 26 de setembro em 84 municípios paulistas. A margem de erro é de dois pontos para mais ou para menos. O nível de confiança é de 95%. SP-04944/2022

Editoria de Arte

Até menos de uma semana da votação do primeiro turno, o governador Cláudio Castro, candidato à reeleição pelo PL, lidera a disputa para o governo do Rio com 38% das intenções de votos, segundo a pesquisa Ipec divulgada ontem. Apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), Castro está 13 pontos percentuais à frente de Marcelo Freixo (PSB), que tem 25% da preferência dos eleitores. O governador conseguiu ampliar a distância para o deputado, que é apoiado pelo candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva —a distância era de 10 pontos na última pesquisa, na semana passada.

A pesquisa mostra relativa estabilidade, com os candidatos oscilando dentro da margem de erro, de dois pontos. Mas o levantamento indica que Castro avançou mais na Região Metropolitana e nos segmentos de menor renda.

No quadro geral, o candidato do PL foi de 37% para 38% em uma semana. O do PSB re-

cou de 27% para 25%. Em seguida, aparece Rodrigo Neves, do PDT, com 7%, 1 ponto a mais que sua marca no último levantamento. A pesquisa mostra que 11% dos eleitores dizem que irão votar em branco ou nulo. Outros 9% afirmaram que ainda estão indecisos.

POSSIBILIDADE DE 1º TURNO

Considerando apenas os votos válidos —eliminando brancos e nulos e também os indecisos—, o atual governador chega a 48% do total, ante 46% na pesquisa anterior. Com a margem de erro de dois pontos percentuais, ele teria até 50% dos votos válidos, o que abre chance de Castro vencer no primeiro turno. Para isso, precisa alcançar a maioria absoluta de 50% dos votos válidos mais um.

O Ipec simulou um eventual segundo turno entre Castro e Freixo. De acordo com a pesquisa, o governador permaneceria à frente e venceria Freixo com 44% dos votos contra 34% do pessebista. Na pesquisa anterior, o placar era 45% a

35%. O instituto mediu a avaliação do governo de Castro. Para 33%, a gestão é ótima ou boa, ante 32% na pesquisa anterior. Os que consideram o governo ruim ou péssimo seguem 23%. Os mesmos 36% o avaliam como regular.

Na Região Metropolitana, o atual governador subiu de 34% para 36%, enquanto o candidato do PSB oscilou de 29% para 27%. No interior, Castro tem uma vantagem de 23 pontos sobre Freixo.

SENADO: ROMÁRIO LIDERA

Na disputa pelo Senado, Romário (PL) mantém a liderança com 33% das intenções de voto, segundo a pesquisa Ipec, mesmo patamar do último levantamento, de uma semana atrás. Quatro candidatos estão empatados tecnicamente em segundo: Alessandro Molon (PSB), com 11%; Clarissa Garotinho (União Brasil), com 11%; André Ceciliano (PT), com 7%; e Daniel Silveira (PTB), que teve a candidatura indeferida, também com 7%.

O ex-prefeito da capital paulista Fernando Haddad (PT) chega à reta final do primeiro turno da disputa pelo governo de São Paulo na liderança, com 34%, mas pesquisa Ipec divulgada ontem mostra uma consolidação de Tarcísio de Freitas (Republicanos) em segundo, com 24%.

Segundo o Ipec, Tarcísio se distanciou do atual governador, Rodrigo Garcia (PSDB), candidato à reeleição, que vinha crescendo, estava em empate técnico com o candidato do presidente Jair Bolsonaro (PL) e marcou 19%. Como a margem de erro é de dois pontos para mais ou menos, o bolsonarista está isolado na segunda posição e hoje iria ao segundo turno com Haddad.

CENÁRIO INDEFINIDO

Os resultados apontam a estabilidade de Haddad, candidato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em relação ao levantamento feito na semana passada. Garcia oscilou positivamente um

ponto, mas, como Tarcísio subiu dois, ficou desconfigurado o empate técnico.

Garcia explora a condição de recém-chegado carioca Tarcísio para tentar desgastá-lo e chegar ao segundo turno. Esta é a primeira pesquisa Ipec em São Paulo depois que Tarcísio foi criticado por não saber dizer, numa entrevista na TV, onde fica sua seção eleitoral. Pelos números, não houve prejuízo substancial.

Na simulação de um segundo turno entre Haddad e Tarcísio, o Ipec registrou placar de 44% a 37%, favorável ao petista, mas há uma semana essa distância era maior, de 44% a 34%. Tarcísio, porém, ainda é um rival mais fácil para o petista superar. Em uma disputa direta entre Haddad e Garcia, a situação é de empate técnico. Em um segundo turno sem o petista, entre Tarcísio e Garcia, o quadro também é de empate técnico.

O panorama da rejeição ficou inalterado. Haddad é o candidato com mais restri-

ções, com 33% que não votariam nele, seguido por Tarcísio (20%) e Garcia (9%).

Na pesquisa espontânea, 46% ainda não sabem dizer em quem votarão. Isso significa que o cenário ainda é bastante aberto, com indefinição inclusive sobre o segundo turno. Até porque 42% dos ouvidos pelo Ipec que já escolheram seu candidato dizem que podem mudar de ideia.

ZEMA LIDERA, DIFERENÇA CAI

Em Minas, a diferença entre os primeiros colocados na disputa para governador caiu de 17 para 11 pontos em uma semana, de acordo com o Ipec. Candidato à reeleição, Romeu Zema (Novo) oscilou de 46% para 45%, e Alexandre Kalil (PSD), ex-prefeito de Belo Horizonte, foi de 29% para 34%. É a menor diferença entre os dois na série de pesquisas. O senador Carlos Viana (PL), apoiado por Bolsonaro (PL), obteve 3%. Na simulação de segundo turno, Zema ficou com 50%, e Kalil, 37%.

JUNTOS PELO RIO

- .Educação como Política de Estado
- .Saúde de qualidade para todos
- .Defesa do Meio Ambiente
- .Valorização da Cultura

REITOR
PAULO ALONSO
DEPUTADO FEDERAL

10 60

CNPJ 47.548.105/0001-43 R\$ 11.907,00

MINHA FÉ RESPEITA O ESTADO LAICO

PASTOR HENRIQUE VIEIRA PSOL

5033

DEPUTADO FEDERAL

CNPJ 47.369.009/0001-38 | R\$4.410 | PSOL

SAI DESSE SITE QUE NÃO TE PERTENCE.

Oferta velha não resolve nada. Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO

O GLOBO EXTRA

SAI DESSE SITE QUE NÃO TE PERTENCE.

Oferta velha não resolve nada. Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO

O GLOBO EXTRA

MARCHA A RÉ

Frota de carros envelhece e aumenta dificuldade de cumprir metas ambientais



Parados no caminho. Trânsito na Marginal Pinheiros, em São Paulo; no estado com 30% da frota do país, idade média dos veículos aumentou quatro anos de dezembro de 2015 a junho deste ano e passou a 18,7 anos para carros comuns

CLEIDE CARVALHO
cleide.carvalho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Enquanto as montadoras aceleraram o lançamento de veículos elétricos, com promessas de portfólio 100% eletrificado a partir de 2030, o Brasil vê sua frota regular de carros envelhecer. Isso aumenta a dificuldade de o país cumprir com os compromissos assumidos para reduzir a emissão de gases que provocam o efeito estufa.

Em uma década, segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), a idade média dos automóveis em circulação no país aumentou dois anos e 11 meses, atingindo a marca de 10 anos e cinco meses em 2021. Pelos registros do Detran de São Paulo, onde está cerca de 30% da frota brasileira, a idade média no estado aumentou quatro anos entre dezembro de 2015 e junho deste ano. No caso dos automóveis comuns, ela alcança 18,7 anos. A idade média dos caminhões é de 22,5 anos, e a dos ônibus, 16 anos.

A aceleração do envelhecimento da frota é um processo contínuo nos últimos dez anos. Em 2021, 18,3% da frota nacional tinha idade acima de 16 anos, de acordo com o Sindipeças.

Com a crise econômica, que reduz a capacidade de os donos de veículos fazerem manutenção, a tendência é ter mais veículos em desconformidade com metas mais baixas de poluição.

O Brasil se comprometeu,

no Acordo de Paris, a reduzir suas emissões anuais de gases de efeito estufa de 2,44 bilhões para 1,22 bilhão de toneladas de dióxido de carbono, de 2005 a 2030. Inicialmente, a maior parte dessa redução deve vir do combate ao desmatamento, que hoje representa mais de 46% dos gases estufa produzido no país, e de aprimoramentos na agricultura, que emite uma cota de 26%, segundo os últimos números do Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa.

Com crise econômica, tendência é de mais veículos que não reduzam a poluição

À medida que a derrubada de florestas deixar de ser tão representativa, porém, as emissões dos setores industrial e transporte devem ganhar mais importância. O CO₂ produzido pelo transporte no Brasil cresceu 118% desde 1990, de 80 milhões para 185 milhões de toneladas por ano. Se o ritmo continuar igual, não bastará acabar com o desmatamento.

A reposição de frota é importante não apenas porque motores envelhecidos emitem mais carbono por quilômetro rodado. A legislação pode obrigar veículos novos a serem fabricados com padrão melhor de eficiência.

O professor Antônio Celso Fonseca Arruda, da Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp, lem-

bra que mudanças nas leis nos últimos anos fizeram as montadoras passarem a produzir veículos que poluem cada vez menos. Mas a fiscalização não acompanhou essa evolução, afirma.

—É preciso que os agentes de trânsito tenham equipamentos simples e baratos para medir a poluição. No caso de fumaça, bastaria olhar, parar e multar — diz.

Segundo Arruda, faltam leis que impeçam os veículos de circular, caso não estejam em perfeitas condições. O principal equipamento para reduzir a poluição dos automóveis, lembra o especialista, é o catalisador, obrigatório desde 1997. Sem ele, a emissão de poluentes é 10 vezes maior. Não faltam, porém, motoristas que usam escapamento sem catalisador para baratear o preço na hora da troca. Para um BMW 8 cilindros, o catalisador chega a custar mais de R\$ 16 mil. Nos carros mais populares, a partir de R\$ 800.

— O Brasil só fiscaliza o veículo como patrimônio. Quando alguém vende um carro ou caminhão, verifica apenas se o documento está em ordem, se não é roubado. Não há qualquer vistoria para saber se ele está em condições seguras para rodar, muito menos se polui ou não — diz Arruda.

O professor lembra que os veículos em más condições são recolhidos em vários países. Se o dono o usa para trabalhar, como no caso dos caminhões, há programas de incentivo e financiamento para a compra de um novo.

— No resto do planeta fun-

ciona. Não precisamos inventar a roda — resume.

Segundo a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), os caminhões lideram a poluição veicular no estado, com 44%. Os automóveis comuns ocupam o segundo lugar, com 27%, seguidos por ônibus e veículos comerciais leves, com 13% cada.

EFEITO DE LONGO PRAZO

O engenheiro Marcelo Pereira Bales, do setor de Avaliação de Emissões Veiculares da Cetesb, afirma que o Brasil é o único país do mundo com grande frota que não possui qualquer tipo de programa de inspeção veicular. Rio e São Paulo interromperam seus programas.

— A inspeção veicular é fundamental para reduzir a emissão de poluentes pelos veículos. Não ter inspeção é quase um vexame brasileiro. Os sistemas de controle precisam de funcionamento pleno para que os proprietários façam a manutenção adequada e o investimento em tecnologia, que foi embutido no preço do carro, não se perca — diz Bales.

O engenheiro explica, porém, que os benefícios em redução de poluição e emissão de gases de efeito estufa não são imediatos, o que leva a sociedade a entender que é apenas onerada com a tarifa para inspeção.

— Se começar a fazer inspeção de veículos hoje, não haverá melhoria evidente na qualidade do ar. É um benefício para toda a sociedade e que demora para ser apurado — conclui Bales.

Sem programas que obri-

guem os veículos em más condições a sair de circulação, eles continuam a ser usados em regiões mais pobres ou distantes. Num país desigual como o Brasil, afirma o professor e pesquisador Paulo Saldiva, do Laboratório de Patologia Ambiental e Experimental da Faculdade de Medicina da USP, os veículos velhos apenas mudam de lugar. Em geral, para locais como periferias e municípios menores.

Para ele, não adianta apenas medir a concentração de poluentes no ar. É preciso levar em conta a dose de poluentes que cada cidadão aspira, o que depende de quanto tempo ele fica exposto diariamente e por onde circula.

— As grandes vias de tráfego são as novas chaminés. Costumam ter níveis de poluição três vezes maior do que a média da cidade — lembra o pesquisador.

Um estudo de Saldiva e outros pesquisadores entre fevereiro de 2017 e junho de 2018, com base em autópsias em 413 indivíduos que morreram na cidade de São Paulo, mostrou que a mancha deixada pela poluição no pulmão é maior nas pessoas que levam mais tempo no trânsito para se deslocar entre a casa e o trabalho. Uma hora no trânsito equivale a fumar cinco cigarros por dia. Quem mora nas periferias, distante dos polos de emprego, está mais vulnerável. Saldiva defende a adoção de meios de transporte de alta capacidade e baixa emissão de poluentes:

— A solução é repensar como vamos andar na cidade.



“O Brasil só fiscaliza o veículo como patrimônio. Não há qualquer vistoria para saber se ele está em condições seguras para rodar, muito menos se polui ou não”

Antônio Celso Fonseca Arruda, Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp

“As grandes vias de tráfego são as novas chaminés”

Paulo Saldiva, Faculdade de Medicina da USP



Coordenadora é esfaqueada em 2º ataque a escola na BA

Adolescente de 13 anos atirou coquetéis molotov em colégio na Chapada Diamantina; em Barreiras, jovem que matou estudante está em estado grave

ARTHUR LEAL E VITTORIA ALVES*
brasil@oglobo.com.br

Um dia depois de um jovem de 14 anos atacar uma escola e matar uma estudante em Barreiras, no interior da Bahia, um adolescente de 13 anos provocou um incêndio e feriu a faca uma coordenadora de outro colégio no mesmo estado. O incidente foi na Escola Municipal Yeda Barradas Carneiro, em Morro do Chapéu, na Chapada Diamantina. Depois de trocar o uniforme por uma roupa preta e um capuz, que vestiu no banheiro, o adolescente voltou à sala de aula e atirou coquetéis molotov, provocando o incêndio na escola, na manhã de ontem. Em seguida, feriu a funcionária. O jovem foi apreendido pela Polícia Militar e deve responder por ato infracional análogo ao crime de lesão corporal leve.

GEANE FICOU PARA TRÁS

No episódio em que Geane da Silva Brito, estudante cadeirante e com paralisia cerebral de 19 anos, foi assassinada na segunda-feira, em Barreiras, a Escola Cívico-Militar Euri-des Sant’Anna não tinha câmeras de vigilância nem na parte de fora nem no interior. O aluno de 14 anos que fez os disparos entrou pela porta da frente, e não pulou o muro, como chegou a ser divulgado. A PM, que tem a gestão compartilhada com a Secretaria Municipal de Educação



De novo. Adolescente vestiu roupa e capuz preto antes de atear fogo com bombas caseiras

da unidade, não sabe de onde partiram os quatro tiros que atingiram o agressor. O jovem foi internado no Hospital Geral do Oeste em estado grave. Caso se recupere, vai para uma instituição para menores infratores, por crime análogo ao de homicídio. Segundo a Polícia Civil, câmeras do entorno da escola mostram que ele chegou por volta das 5h e aguardou o horário de entrada. — Às 7h da manhã, ele tira um casaco preto da mochila. Às 7h10, quando os alunos começavam a entrar no colégio, ele entra pela porta

da frente atirando. Nesse momento, todos começaram a correr — detalhou o delegado Rivaldo Luz, coordenador regional de Polícia Civil, acrescentando que a arma falhou em ao menos três dos seis disparos. De acordo com o delegado, alunos e professores montaram barricadas na sala de aula. Geane ficou para trás e tornou-se um alvo fácil. Ela foi velada ontem, no povoado da Ilha da Liberdade, onde vivia, e enterrada no cemitério da comunidade de Cantinho do Senhor dos Aflitos. * Estagiária sob supervisão de Carla Rocha

Justiça decreta prisão de homem que agrediu modelo

Decisão foi tomada após Thiago Brennand, que fugiu para o exterior, não entregar passaporte

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

A juíza da 6ª Vara Criminal de São Paulo, Erika Soares de Azevedo Mascarenhas, decretou na segunda-feira a prisão preventiva do empresário Thiago Antonio Brennand Tavares da Silva Fernandes Vieira, de 42 anos, filmado agredindo a modelo Helena Gomes em uma academia de luxo. A decisão foi tomada depois de Brennand descumprir a ordem judicial de entregar o passaporte às autoridades até sexta-feira. A Justiça havia dado um prazo de dez dias, a partir do dia 13 deste mês, para que Brennand retornasse ao Brasil. Depois da repercussão da agressão e do início da investigação do caso, Brennan viajou para Dubai, nos Emirados Árabes, no dia 3. Brennand conseguiu viajar porque a Justiça ainda não havia aceitado a denúncia do Ministério Público de torná-lo réu por lesão corporal e corrupção de menores (para o Ministério Público, o empresário incentivou o próprio filho, que é menor de idade, a ofender Helena). Com a denúncia, Bren-

nand foi proibido de frequentar estabelecimentos desportivos e de se aproximar a menos de 300 metros da modelo e de testemunhas da agressão. Em entrevista ao GLOBO ontem, Helena disse que está confiante na Justiça e satisfeita com o andamento do processo. A modelo conta que cerca de 30 mulheres entraram em contato com ela para relatar abusos que sofreram de Thiago. — Meu único desejo é que ele vá preso, porque é triste saber que inúmeras mulheres foram vitimadas. Elas merecem que ele seja punido pelos crimes. Eu entendo os riscos que tem a decisão de mostrar a cara no processo de denúncia, mas estou leve, sabendo que fiz a minha parte em expor a cara dele — afirmou.

NOVAS VÍTIMAS OUVIDAS

O Ministério Público começou a ouvir segunda-feira dez mulheres que acusam Brennand de estuprá-las, em 2021 e neste ano, em Porto Feliz (SP), onde o empresário morava. Duas alegam que Brennand as obrigou a tatuarem as iniciais do nome dele.

ELEIÇÕES 2022

EXTRA O GLOBO EXPRESSO

MAIS ALCANCE PARA A RETA FINAL DA SUA CAMPANHA:

NA CORRIDA ELEITORAL NINGUÉM QUER FICAR PARA TRÁS. PARA ISSO, É PRECISO SABER COMO FALAR PARA O MAIOR NÚMERO DE ELEITORES. ATRAVÉS DOS NOSSOS VEÍCULOS – O GLOBO, EXTRA E EXPRESSO –, OS CANDIDATOS TÊM A OPORTUNIDADE DE SE COMUNICAR E CAPTURAR A ATENÇÃO DE UM GRANDE PÚBLICO. SAIBA O QUE PODEMOS FAZER PARA SUA CAMPANHA E ANUNCIE COM A GENTE.

MAIS DE 9 MILHÕES DE LEITORES NO BRASIL

MAIS DE 2,8 MILHÕES DE LEITORES NO RIO DE JANEIRO

CONFIRMA.

Fonte: Kantar Ibope Media TGI - TG BR 2021 R2 Combined (August 20 - March 21 + May 21 - September 21) - Pessoas / Leu impresso + Leu pela internet (sem sobreposição)

Entre em contato: (21) 2534-4333 | classifone@oglobo.com.br

Economia



'OBCECADO PELA JUVENTUDE'

Apple é acusada de discriminação

Gerente sênior da empresa alega na Justiça que não recebeu bônus por ter mais de 60 anos



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

FABIANO ROCHA/8-7-2022



AUXÍLIO BRASIL

Consignado terá juro de até 3,5% ao mês. Taxa é maior do que a do INSS

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

A cinco dias das eleições, o governo federal publicou ontem portaria regulando o empréstimo consignado para beneficiários do Auxílio Brasil. O número máximo de parcelas será de 24 mensais, e os juros terão teto de 3,5% ao mês, maior que o limite cobrado de aposentados do INSS e até mesmo que a taxa média de financiamentos com desconto em folha para servidores e trabalhadores da iniciativa privada.

Inicialmente, o governo não ia prever limite para a taxa, mas a má repercussão da decisão e a pressa em viabilizar o crédito antes do primeiro turno das eleições o fizeram mudar de ideia. Para especialistas, a ausência de limite para o juro poderia levar ao superendividamento da população mais vulnerável. A criação de um teto, porém, não afasta esse risco, dizem eles. Entidades de defesa do consumidor questionam pontos da regulamentação e veem o financiamento como “política oportunista”.

Grandes bancos privados não pretendem ofertar o consignado do Auxílio Brasil, e até bancos públicos federais evitam assegurar, de maneira categórica, que atuarão na linha de crédito.

DIFERENÇA DE R\$ 528

Simulação da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac) mostra que o beneficiário do Auxílio Brasil pagará até R\$ 528 a mais que o aposentado do INSS devido ao juro maior. A taxa máxima permitida para o consignado de aposentados e pensionistas, assim como de titulares de Benefício de Prestação Continuada (BPC/Loas), é de 2,14% ao mês.

A simulação considera o limite que poderá ser comprometido com o pagamento das parcelas do empréstimo, de 40% do valor-base do Auxílio Brasil, ou seja, 40% de R\$ 400. O auxílio foi elevado para R\$ 600 até o fim deste ano e ainda não se sabe se a nova cifra será mantida em 2023, apesar de promessas dos candidatos à presidência.

Para o diretor executivo da Anefac, Miguel de Oliveira, apesar de o governo ter fixa-

do um teto para os juros, a taxa ainda é elevada. Segundo ele, o risco de endividamento das famílias permanece:

—Essas pessoas vão fazer o empréstimo, vão se endividar. Esses recursos são para a sobrevivência dessas pessoas, para se alimentarem, e, de repente, esse dinheiro não vai mais entrar na conta. É uma linha de crédito muito ruim, é uma temeridade você aprovar isso para a um público que recebe esses recursos para sobreviver mesmo.

Bradesco, Itaú, Unibanco, Santander e BMG confirmaram que não pretendem ofertar a modalidade. Integrantes da cúpula do Banco do Brasil informaram que a instituição não deve aderir, diante do risco e do custo envolvidos, embora afirme oficialmente que “está avaliando as regras exigidas por essa regulamentação para verificar a viabilidade de operacionalizar a linha”.

Já a Caixa explicou, em nota, que está analisando a nova portaria, mas indica que terá a linha de crédito, embora sem previsão de data para seu início. “As condições do crédito consignado, destinado aos beneficiários do Auxílio Brasil,

serão oportunamente divulgadas e oferecidas aos clientes”, informou o banco no texto.

De acordo com o Ministério da Cidadania, 17 instituições financeiras haviam feito o pré-cadastro para ofertar a modalidade. Mas a pasta não detalhou os nomes dos bancos.

Grandes instituições privadas fugiram da nova linha de crédito por questões como dano de imagem, já que seria uma forma de lucrar, com juros relativamente mais altos, com a população mais pobre.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) informou que não há previsão para concessão imediata da linha de crédito devido a aspectos operacionais, tempo para análise de risco e exigências burocráticas.

A coordenadora do Programa de Serviços Financeiros do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), Ione Amorim, destaca que a portaria, editada pelo Ministério da Cidadania, deixa várias brechas que podem prejudicar a oferta de crédito para esse público, considerado um dos mais vulneráveis da população. Entre elas, ela cita a fal-

ta de punição para o assédio às famílias por parte das instituições de crédito, que utilizam plataformas e influenciadores digitais. A portaria apenas proíbe marketing e publicidade direcionados às famílias.

Outra questão, segundo Ione, é que a norma trata a modalidade como um crédito coletivo, condicionado à composição familiar, e não pessoal:

—No caso de um tomador deixar o núcleo, a família não pode mais pegar o crédito até o encerramento e pagamento do contrato.

QUESTIONAMENTO JURÍDICO

Ela questiona ainda como ficará a taxa de juros no caso de uma pessoa que deixa de receber o benefício e ainda não pagou todo o empréstimo.

—A medida foi tomada sem qualquer estudo sobre o impacto no orçamento das famílias. O argumento utilizado pelo governo de que é preciso oferecer alternativa a esse público é equivocado. O que vai acontecer é que o próprio governo vai empurrar as famílias para as mãos de agiotas, porque elas não têm a opção de não pagar, a parcela é descontada direto do benefício —comentou Ione.

O Idec, a Defensoria Pública de São Paulo e a faculdade de Direito da USP de Ribeirão Preto (SP) estão finalizando um ofício para o Ministério da Cidadania questionando juridicamente vários pontos da portaria. Em outra frente, o plano é barrar a medida na Justiça.

—Essa é uma política oportunista, está vindo na semana que antecede às eleições. É preciso alertar o consumidor —destacou a coordenadora do Idec.

Prestação.

Fila de cadastro para receber o Auxílio Brasil: parcelas mensais do empréstimo podem comprometer até 40% do valor-base de R\$ 400 do benefício



“É uma temeridade você aprovar isso para um público que recebe esses recursos para sobreviver”

Miguel de Oliveira, diretor executivo da Anefac

“Essa é uma política oportunista, está vindo na semana que antecede às eleições. É preciso alertar o consumidor”

Ione Amorim, coordenadora do Idec

GRANDES BANCOS FICAM FORA DA NOVA LINHA. VEJA COMO SÃO AS REGRAS

Autorização expressa

O tomador do consignado deverá autorizar a instituição financeira a ter acesso às informações pessoais e bancárias necessárias para a efetivação do contrato. Este documento deverá ser assinado (autorização por escrito, que pode ser digitalizada pelo banco). Não será aceita autorização dada por telefone ou por meio de gravação de voz.

Documentos necessários

- Documento de identidade e/ou Carteira Nacional de Habilitação (CNH)
- CPF

- Autorização assinada
- Questionário de orientações de educação financeira

Taxas e prazos

Não haverá cobrança de Taxa de Abertura de Crédito (TAC) e quaisquer outros encargos administrativos. Uma vez autorizada a transação, a instituição financeira terá dois dias úteis para creditar a quantia emprestada.

O que deve ser informado ao beneficiário pelo banco

- Valor total com e sem juros

- Taxas efetivas mensal e anual de juros
- Todos os acréscimos remuneratórios, moratórios e tributários que eventualmente incidam sobre o valor do crédito
- Valor, número e periodicidade das prestações
- Soma total a pagar
- Datas de início e fim do desconto
- Valor da comissão paga aos terceirizados contratados pelas instituições financeiras para a venda do crédito, quando não for efetuado pela própria rede
- CNPJ da agência bancária que realizou a contratação ou o CNPJ do correspondente bancário e o CPF do agente subcontratado

pelo anterior, acrescido de endereço e telefone

- O valor líquido do benefício restante após a eventual contratação do empréstimo

Herdeiros terão direito ao consignado?

A autorização para o empréstimo não se estende a herdeiros. Se houver mudança em relação ao responsável pelo grupo familiar que recebe o benefício, a autorização do empréstimo continuará válida enquanto o tomador do empréstimo permanecer como integrante da família. Se por algum motivo o desconto

das parcelas do empréstimo for suspenso, a dívida permanecerá, não cabendo à União a responsabilidade pela quitação.

Repactuação de valores

Caso haja mudança no valor do benefício, o valor da parcela retida ou o montante emprestado poderá ser repactuado entre a instituição financeira e o beneficiário.

Pagamento antecipado

O beneficiário terá a possibilidade de quitação antecipada da dívida. Se ele fizer essa solicitação, a instituição financeira deverá apresentar,

em até cinco dias úteis, a forma de pagamento (boleto, débito em conta ou transferência bancária). O banco deverá discriminar o valor total antecipado, o valor do desconto e o valor líquido a pagar.

Desconto diferente

Caso o beneficiário verifique que o desconto do empréstimo foi feito de forma diferente do que foi contratado, ele deverá primeiramente procurar o banco. Caso o problema não seja resolvido, poderá registrar reclamação no portal consumidor.gov.br, procurar o Procon ou acionar a Defensoria Pública da União ou de seu estado.

ALVARO GRIBEL



oglobo.com.br/economia/alvaro-gribel
alvaro.gribel@oglobo.com.br



O único pedido de Lula a Meirelles

Até agora, o ex-presidente Lula fez um único pedido a Henrique Meirelles: o número do seu telefone pessoal, para que possa chamá-lo quando quiser, sem a intermediação de assessores. Se a ligação será feita em caso de vitória, só o tempo dirá, mas o fato é que Meirelles pode entregar a Lula o que ele deseja na economia, que é a conciliação do combate à pobreza com a credibilidade na área fiscal. Meirelles admite que é impossível colocar as despesas previstas para 2023 dentro do teto de gastos, e por isso diz que será inevitável uma “licença” para gastar. O ponto-chave para que isso dê certo, diz, é que seja provisório, por um único ano, e venha com um plano que leve à queda da dívida pública. Meirelles é um economista com experiência

única no país. Além de ter sido executivo com carreira sólida no exterior, foi presidente do Banco Central, ministro da Fazenda e secretário de Fazenda de São Paulo. Comandou as políticas monetária e fiscal e por isso tem um olhar amplo. Eu o entrevistei da bancada do Roda Viva, da TV Cultura, com apresentação de Vera Magalhães, colunista deste jornal. Ele enxerga três cenários-base para o Brasil. Em caso de reeleição de Bolsonaro, prevê crescimento baixo do PIB no ano que vem, de 0,5%, como também estima o Boletim Focus. Em caso de vitória de Lula, no entanto, o quadro se torna binário e ainda não está “precificado” pelo mercado. Pode surpreender para o bem ou para o mal.

Lula, nesse sentido, tem uma enorme oportunidade de começar o seu mandato — caso vença — com vento favorável, desde que siga o caminho do seu primeiro governo. Por mais que o mercado seja demonizado pela área mais radical do PT, o ex-presidente sabe que tê-lo ao seu lado torna a administração mais fácil e pode diminuir a pressão sobre a nossa moeda. Isso lhe traria ganhos imediatos no combate à inflação e à fome, o que levaria a uma queda mais rápida dos juros, com reflexo no crescimento.

Interlocutores ligados a Lula dizem que a chance de Meirelles ser convidado para algum ministério é baixa, para não dizer zero. No mercado, o simples fato de Lula abrir um canal de diálogo com o economista foi visto como sinal

positivo a ponto de mexer com o preço dos ativos. Meirelles, por sua vez, disse que declarou apoio a Lula sem querer nada em troca. Segue fazendo a defesa do teto de gastos, mas ressalta que esse não é o único caminho para se atingir o objetivo final que é ter superávit primário.

A quatro dias das eleições, Lula ainda não apresentou o seu programa econômico e continua dando declarações ambíguas na área. Tem usado a credibilidade de Alckmin para diminuir receios de empresários e investidores. Agora, tem um canal direto com Meirelles e poderá chamá-lo, nem que seja para pedir conselhos. Só terá a ganhar se discar o seu número.

REMEMENDO NO CONSIGNADO

O governo colocou um teto nos juros do consignado do Auxílio Brasil. Se antes os bancos não queriam financiar esse tipo de crédito pelo risco moral de cobrar juros de brasileiros em situação de miséria, agora não vão querer pelo risco do negócio. A verdade é que o programa foi formulado apenas para tentar alavancar a popularidade de Bolsonaro. Elaborado às pressas, não há remendo que dê jeito. Segundo um economista que acompanha o setor, somente a Caixa deve aderir, entre os grandes bancos, mas porque tem sido usada como instrumento político. O mais impressionante é que este governo se autodenomina liberal.

O SIMPÓSIO QUE MUDOU TUDO

Completo um mês desde a grande virada nos mercados internacionais, no simpósio de Jackson Hole, dia 26 de agosto. Nesse encontro, o presidente do Fed, Jérôme Powell, fez um discurso curto e direto de endurecimento do combate à inflação nos EUA. De lá para cá, explica o economista Roberto Motta, da Genial Investimentos, os juros americanos dispararam. Para se ter uma ideia, os contratos negociados com vencimento no final do ano saíram de 3,4% para 4,40%. Entre os receios está o impacto que isso terá sobre a dívida de governos e empresas.

ITÁLIA NA BERLINDA

Com a eleição da candidata de extrema-direita Giorgia Meloni na Itália, o país voltou a ficar na berlinda. Ontem, os títulos públicos do governo foram negociados a 4,7%, muito acima dos papéis da Alemanha, referência para a zona do euro. Como a dívida do governo é de 170% do PIB, fica a dúvida sobre sua capacidade de financiamento. Na visão do economista Roberto Attach Jr., da OhmResearch, que mora na Itália, a expectativa agora é pela indicação do ministro da Economia e para o orçamento que será elaborado por Meloni. Além disso, todos querem saber sobre a sua relação com os demais governantes do bloco.

Arrecadação federal bate novo recorde em agosto

Valor soma R\$ 172,3 bilhões e é o maior para o mês desde 1995. Receita com impostos é puxada por tributo sobre lucro de empresas

GABRIEL SHINOHARA
gabriel.shinohara@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

Arrecadação federal somou R\$ 172,3 bilhões em agosto, uma alta de 8,21% na comparação ajustada pela inflação com o mesmo mês de 2021. O registro é o maior para o mês desde o início da série histórica, em 1995.

As informações foram divulgadas ontem pela Receita Federal. No acumulado do ano, o resultado de R\$ 1,4 trilhão em 2022 é 10,17% maior do que o R\$ 1,2 trilhão registrado até agosto de 2021.

Assim como nos meses anteriores, o principal elemento que contribuiu para uma arrecadação mais forte foi a alta no recolhimento



Receita Federal. No ano, arrecadação acumula alta de 10,17% até agosto

do Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), que ficou em 27,16% e aponta uma lucratividade maior das empresas no período.

As arrecadações elevadas desses impostos, explica Marcelo Gomide, coordenador-geral de Previsão e Análise da Receita Federal,

são principalmente nos setores de mineração e refino e extração de combustíveis:

— A gente acredita que grande parte do crescimento da arrecadação desses setores seja influenciada pelo que está acontecendo externamente ao Brasil, e são esses patamares de preço externos que têm influenciado nas arrecadações.

Economista-chefe do banco Inter, Rafaela Vitória compartilha do argumento, destacando que o crescimento no Imposto de Renda das empresas é beneficiado pela alta nas cotações de *commodities*, principalmente o petróleo. Ela lembra também que houve melhora no mercado de trabalho, que impacta na alta de receitas previdenciárias:

— A arrecadação mais robusta acontece mesmo em meio às desonerações, como as reduções de impostos federais sobre importação e PIS/Cofins sobre combustíveis, indicando que o impacto nas receitas totais não foi relevante e não representa risco fiscal significativo.

ALERTA PARA INFLAÇÃO

Houve também crescimento de 52% na arrecadação do Imposto de Renda retido na fonte (IRRF) sobre capital, que reflete o impacto da alta na Selic, atualmente em 13,75%, nos rendimentos de fundos e títulos de renda fixa.

Segundo a Receita, dois fatores diminuíram a arrecadação: a redução de alí-

quotas do imposto de importação de alguns produtos do setor automotivo, de bens de informática e alimentos, além da redução de IPI, PIS/Cofins e Cide sobre combustíveis.

Os números registrados pela arrecadação estão atingindo níveis históricos desde o ano passado. O governo vê essa elevação como estrutural, mas analistas alertam para o efeito da inflação, que costuma impactar a arrecadação de impostos.

Para o economista Matheus Pizzani, da CM Capital, este impacto ainda é bem relevante, principalmente no setor de serviços, que tem puxado o crescimento.

— Especialmente os serviços têm sido inflacionados, sofrendo bastante por conta dessa inflação. A arrecadação é feita com base numa alíquota que incide sobre determinado preço. No momento em que a inflação aumenta os preços, consequentemente a alíquota vai render uma arrecadação maior — analisa.

BC decide esperar impacto da alta dos juros na economia

Na semana passada, Copom manteve a Selic em 13,75% ao ano, interrompendo ciclo de aumento iniciado em março de 2021

A decisão do Banco Central de interromper o ciclo de aumento de juros iniciado em março de 2021 foi baseada na necessidade de avaliar os efeitos da alta da Selic na economia. Parte dos impactos ainda não teria sido registrada. Em geral, as altas levam de seis a 12 meses para afetar as taxas

cobradas na economia real.

“Ainda não se observa grande parte do efeito contracionista esperado, bem como seu impacto sobre a inflação corrente. Esses impactos devem ficar mais claros nos indicadores de atividade ao longo do segundo semestre, mas o Comitê antecipa que medidas de

sustentação da demanda agregada dificultam uma avaliação mais precisa sobre o estágio do ciclo econômico e dos impactos da política monetária”, diz a ata da reunião, realizada semana passada, quando a taxa foi mantida em 13,75% ao ano.

Na ata, o Copom afirma que o cenário externo continua

“adverso e volátil” com contínuas revisões negativas de crescimento nas principais economias, em especial a China. Em outro ponto, o mercado de trabalho segue aquecido nos EUA e em outros países.

A ata deu mais detalhes sobre a divergência na decisão. Dois dos novos membros vota-

ram a favor de um aumento para 14% ao ano, com o argumento de que a alta adicional “fortaleceria a mensagem” de comprometimento com a estratégia diante da elevação das expectativas de inflação para 2024. A visão que prevaleceu foi a de que os juros já estão em patamar alto e que o comitê vai

seguir avaliando se a estratégia adotada será capaz de colocar a inflação na meta.

A ata destaca que o risco de aumentar gastos públicos de forma permanente e a incerteza sobre a trajetória das despesas em 2023 podem elevar as expectativas de inflação. Para 2023, algumas questões fiscais estão em aberto. Apesar de todos os principais candidatos à presidência prometerem manter o Auxílio Brasil em R\$ 600 permanentemente, nenhum deles explica como isso será possível fiscalmente.

IPCA-15 tem nova deflação em setembro e cai abaixo de 8% em 12 meses

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@infoglobo.com.br

Influenciado principalmente pela queda no preço da gasolina, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) registrou deflação de 0,37% em setembro, no comparativo ao mês anterior.

Assim, o acumulado em 12 meses caiu de 9,6% em agosto para 7,96% em setembro, registrando a se-

gunda deflação seguida, conforme divulgou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O recuo no indicador reflete a diminuição dos preços da gasolina e do diesel praticados pela Petrobras, que seguem a baixa da cotação do petróleo, além dos impactos residuais da redução do petróleo, além dos impactos residuais da redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre energia elétrica, telecomunicações

e combustíveis.

Apesar disso, economistas alertam que ainda não há um alívio geral sobre os preços, embora alguns itens já pesem menos ao consumidor — o que exige do Banco Central cautela para calibrar a política monetária.

Roberto Padovani, economista-chefe do BV, lembra que o país saiu no segundo trimestre de uma inflação de 12%, no acumulado em 12 meses, e pode se aproxi-

mar de um patamar próximo de 6%. O percentual, contudo, ainda é bem superior à meta de inflação estabelecida para 2022 (3,5%):

0,37%

é a deflação em setembro

Quedo no preço da gasolina e do diesel influenciou o IPCA-15 divulgado ontem pelo IBGE

— Temos que lembrar que 6% é uma inflação elevada e que a queda de preços está concentrada em poucos produtos. A média dos preços na sociedade ainda está subindo, o que gera esse resultado captado por pesquisas que mostram que a inflação é o principal tema de preocupação da população.

Pela primeira vez em mais de um ano, a alimentação registrou queda nos preços, segundo o IBGE. A alimen-

tação no domicílio caiu 0,86% em relação a agosto, mas a queda nos preços não compensou as altas acumuladas no último ano. Outros grupos investigados e que concentram itens básicos seguem impactando o orçamento familiar.

De qualquer forma, o corte do ICMS, juntamente com a redução dos preços da gasolina, tem levado analistas a reduzirem as expectativas de inflação para 2022. Os economistas agora projetam que o IPCA termine o ano mais próximo de 5,88%.



Aegea vence leilão por saneamento no Ceará

Companhia ofereceu os maiores descontos no valor que receberá do governo para oferecer o serviço a 24 cidades do estado, incluindo a capital Fortaleza; objetivo com a concessão é atender 95% da população até 2033

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A Aegea Saneamento venceu o leilão de concessão dos serviços de saneamento em 24 cidades do Ceará, incluindo a capital Fortaleza, através de Parceria Público Privada (PPP). A companhia levou os dois blocos oferecidos pelo governo do estado.

A empresa passará a fornecer os serviços a cerca de 4,3 milhões de pessoas até então atendidas pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece). O critério de escolha foi a oferta com menor somatório das contraprestações (valor pago pelo estado à concessionária) nos 30 anos previstos da concessão. Nesse modelo, não há pagamento de outorga (valor pago no ato da assinatura do contrato pelo direito de explorar a atividade). O leilão teve apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Apenas 60% da população dessas cidades possui hoje acesso a serviços de esgoto sanitário. A meta é atingir 95%, incorporando mais 1,6 milhão de pessoas ao sistema.

— Esses projetos são a se-

quência das ações em direção à universalização dos serviços em 2033 — afirmou a governadora do Ceará, Izolda Cela.

R\$ 6 BDI DE INVESTIMENTO

O bloco 1 engloba a Região Metropolitana do Cariri, incluindo Juazeiro do Norte e mais 16 cidades. A Aegea ofereceu um desconto de 27,92% no valor total máximo das contraprestações, calculado em R\$ 10,6 bilhões. Com isso, vai receber R\$ 7,65 bilhões ao longo da concessão — a Igua ofereceu deságio de 27,4%, totalizando R\$ 7,702 bilhões em contraprestações.

Esse lote foi o mais concorrido e recebeu proposta de quatro grupos: além da Igua e da Aegea Saneamento, também fizeram lances o consórcio Saneamento do Ceará (Sanece), formado por Marquise, GS Inima e PB Construções, e o consórcio Ceará Norte/Sul, composto por Encalco, Terra-com, Hidrosystem e CGD. Estão previstos R\$ 2,68 bilhões de investimentos para a universalização dos serviços de esgoto, cuja cobertura atual é de cerca de 30%.

No bloco 2, incluindo Fortaleza e mais seis municípios da



Nova etapa. A Aegea fez a melhor oferta e levou a Cagece, que atendia cerca de 4,3 milhões de pessoas no Ceará

região metropolitana, a Aegea ofereceu desconto de 37,86% e vai receber ao longo da concessão R\$ 11,37 bilhões. O valor máximo das contraprestações era de R\$ 18,3 bilhões. O lote também recebeu ofertas de Igua e do Sanece. O contrato demanda investimentos de R\$ 3,5 bilhões.

A empresa terá que ampliar e implantar o sistema de esgoto, incluindo redes coletoras,

estações elevatórias e de tratamento e ligações domiciliares e prediais, segundo o edital. Também devem ser realizados serviços como substituição de hidrômetros e combate a fraude. Em nota, a Aegea informou que “a empresa tem uma sólida estrutura de capital, garantindo a capacidade de honrar dívidas e seguir realizando investimentos”.

A Aegea foi uma das vence-

doras da concessão da Companhia Estadual de Águas e Esgoto do Rio de Janeiro (Cedae), no ano passado, ao arrematar os blocos 1 e 4, que contemplam as regiões Sul, Norte e Centro da capital e 26 cidades do estado, beneficiando mais de 10 milhões de pessoas. No Nordeste, o grupo já tem concessões em Teresina (PI) e Timon (MA), além do Crato, também no Ceará.

Netflix cria seu primeiro estúdio para desenvolver games

Empresa tem 31 jogos para celular no catálogo e pretende chegar a 50 até o fim do ano; entre eles, um baseado na série Stranger Things

Da Bloomberg
NOVA YORK

A Netflix está criando seu primeiro estúdio interno de videogames em um esforço para ser menos dependente de criadores terceiros e expandir suas ofertas de jogos. O novo estúdio será baseado em Helsinque, na Finlândia, e vai ser dirigido por Marko Lastikka, informou a empresa.

Lastikka é cofundador do estúdio de games Tracktwenty, também na capital da Finlândia, do qual também foi produtor executivo. Recentemente,

passou mais de cinco anos na Zynga, onde trabalhou no desenvolvimento do jogo FarmVille 3, de acordo com sua página no LinkedIn.

— Este é mais um passo em nossa visão de construir um estúdio de jogos de nível mundial, que trará uma variedade de jogos originais deliciosos e profundamente envolventes para nossas centenas de milhões de assinantes em todo o mundo — disse Amir Rahimi, vice-presidente de estúdios de jogos da Netflix.

No início deste ano, a empresa já tinha adquirido um

estúdio em Helsinque, o Next Games, além do Boss Fight Entertainment, que fica no Texas (EUA). Em 2021, o investimento foi na compra do Night School Studio, sediado na Califórnia.

O novo estúdio ainda não tem data para iniciar sua produção. Segundo Rahimi, “ainda é cedo e temos muito mais trabalho a fazer”.

— Esses quatro estúdios, cada um com diferentes pontos fortes e áreas de foco, desenvolverão jogos que atenderão aos diversos gostos de nossos assinantes — afirmou.



Desafio. Atualmente, menos de 1% dos usuários jogam na plataforma da Netflix

Atualmente, a Netflix possui 31 jogos para celular em seu catálogo, livres de anúncios e compras no aplicativo, mas disponíveis apenas para assinantes. O objetivo é chegar a 50 jogos disponíveis até o fim do ano. Entre eles, “Stranger Things: Puzzle Games”, baseado na série de sucesso que em breve será exclusivo da plataforma.

A Netflix começou os esforços para expansão com videogames em 2021, como forma de diversificar suas ofertas de *streaming* diante da desaceleração de seu crescimento. Contudo, pouco mais de um ano depois, menos de 1% dos 221 milhões de usuários jogam na plataforma, de acordo com relatório divulgado pela consultoria Apptopia.

WhatsApp lança link de chamadas para reuniões entre oito pessoas

O WhatsApp lançou o recurso Call Links (“Links de Chamadas”), que permite aos usuários criar um link direto para uma videochamada e compartilhá-lo com familiares e amigos. O novo recurso suportará chamadas de áudio e vídeo e, inicialmente, será limitado a oito pessoas, mas a empresa

está testando chamadas de vídeo criptografadas em grupo para até 32 pessoas.

O Call Links começará a ser disponibilizado ainda esta semana para todos os usuários e poderá ser acessado por meio de um banner localizado na parte superior da aba de chamadas. Para usar o recurso, no entanto, será preciso baixar a versão mais recente do aplicativo,

tanto em Androids quanto em iPhones.

O link de chamadas expandidas do WhatsApp pretende concorrer com Google Meet, Microsoft Teams e Zoom. Embora tenham maior capacidade de usuários simultâneos, essas plataformas contam com restrições como duração da chamada para contas gratuitas. O WhatsApp não mencio-

nou restrição à duração das chamadas, o que pode torná-lo um dos melhores aplicativos gratuitos de videochamadas para equipes menores e redes pessoais.

O novo recurso foi anunciado pelo presidente-executivo da Meta, Mark Zuckerberg, em sua conta no Facebook. Ele escreveu que os usuários do WhatsApp poderão compartilhar

um link para uma chamada com “um único toque”.

O link criado para fazer a chamada expira após 90 dias de inatividade. Além disso, caso a pessoa envie o link para alguém que não usa o WhatsApp, ele será redirecionado para baixar o aplicativo.

A empresa falou pela primeira vez sobre o recurso de chamada em grupo estendida

em abril, quando anunciou outra ferramenta, Comunidades do WhatsApp, que começou a ser testada no mês passado. Ela permite que os administradores criem uma comunidade com vários grupos de usuários, possibilitando comunicação entre milhares de pessoas de uma só vez. A ferramenta já está em testes para alguns usuários e deve começar a funcionar em todo o mundo ainda este ano.

** Com agências internacionais*

INDICADORES

IBOVESPA

-0,68%
no dia

+6,16%
em agosto

IMPOSTO DE RENDA			
Setembro de 2022			
BASE DE CÁLCULO (R\$)	ALIQUOTA	ADEDUIZIR	
Até 1.903,98	Isento	-	
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80	
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80	
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13	
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36	

Deduções: a) R\$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R\$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 5ª parcela do IRPF, que vence em 30 de setembro, tem correção de 4,22%.

OUTRAS MOEDAS			
			VENDAS
Libra esterlina			5.7658
Franco suíço			5.4223
Iene japonês			0.0371
Peso argentino			0.0367
Peso chileno			0.0054
Yuan chinês			0.7494
Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com e www.ucc.com e www.oanda.com .			

INSS			
Setembro de 2022			
Trabalhador assalariado			
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALIQUOTA (%)		
Até 1.212,00	7,5		
De 1.212,01 a 2.427,35	9		
De 2.427,36 a 3.641,03	12		
De 3.641,04 a 7.087,22	14		
Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)			

ÍNDICES				
ÍPCABGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	6388,87	-0,36%	4,39%	8,73%
Julho	6411,95	-0,68%	4,77%	10,07%
IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	1185,004	-0,70%	7,63%	8,59%
Julho	1193,337	0,21%	8,39%	10,08%
IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	1162956	-0,55%	6,84%	8,67%
Julho	1169,426	-0,38%	7,44%	9,13%

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 242,20 (para o piso de R\$ 1.212,00) e máxima de R\$ 1.417,44 (para o teto de R\$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO

	FEDERAL	RJ*
Setembro	R\$ 1.212,00	R\$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

POUPANÇA			
ATÉ 03/05/12			
24/10	0,6142%		
25/10	0,6520%		
26/10	0,6797%		
A PARTIR DE 04/05/12			
23/10	0,6512%		
24/10	0,6142%		
25/10	0,6520%		
26/10	0,6797%		

BOLSA DE VALORES:

Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBVX-2: www.b3.com.br

CDB/CDI/TBF:

www.anbima.com.br

www.cetip.com.br

Taxa Básica Financeira (TBF):

www.bcb.gov.br. Clicar em “Estatísticas” e, posteriormente, em “Séries temporais”

UFIR/RJ		UFIR (extinta)	
Setembro	R\$ 4,0915	Setembro	R\$ 1,0641
UNIF			
A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R\$ 1.0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)			
FUNDOS DE INVESTIMENTO:			
www.anbima.com.br . Clicar em “Fundos de investimento”			
IDTR: www.fenaseg.org.br . Clicar na barra “Serviços” e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados			
ÍNDICES DE PREÇOS:			
FGV: www.fgv.br . IBGE: www.ibge.gov.br			
Anbima: www.anbima.com.br			

ENTREVISTA

Eirik Wærness / VICE-PRESIDENTE SÊNIOR E ECONOMISTA-CHEFE DA EQUINOR

No curto prazo, o foco será garantir preço acessível e segurança no suprimento em razão do conflito. Mas depois disso, a economia global terá o desafio de caminhar para um cenário de protecionismo ou cooperação

‘IMPACTO DA INVASÃO DA UCRÂNIA NO MERCADO DE ENERGIA SÓ SERÁ MENOR A PARTIR DE 2030’

BRUNO ROSA E JANAINA LAGE
economia@oglobo.com.br

Nos próximos dois ou três anos, as atenções do mercado de energia global estarão concentradas na segurança do suprimento e no custo para o consumidor. Mas até 2050, existem dois caminhos distintos que o mundo pode percorrer no que se refere ao cenário de transição energética. Um deles é marcado pelo avanço do protecionismo. Será um mundo mais verde do que o atual, mas longe de cumprir a meta de limitar o aquecimento global a 1,5°C, conforme a promessa do Acordo de Paris. A outra rota indica um caminho de maior cooperação entre países, com maior redução de emissões e chance de alcançar a meta. Estas são as principais conclusões do relatório Perspectivas Energéticas, elaborado pela petroleira norueguesa Equinor, e que será divulgado amanhã na Rio, Oil and Gas pelo vice-presidente sênior e economista-chefe da empresa, Eirik Wærness. No Brasil, a Equinor atua em óleo, gás e energia renovável. Em entrevista ao GLOBO, ele afirma que a invasão da Ucrânia terá efeito no mercado de energia até 2030 ou em um cenário de dez anos.

O que caracteriza os dois cenários para a economia global descritos no estudo?

O que fazemos é especular como os mercados globais de energia podem se desenvolver até 2050. Pensamos em dois caminhos muito diferentes. Um deles se chama “paredes”, e o nome foi escolhido porque descreve um mundo onde nos protegemos uns dos outros. Mas ainda há muita ambição quanto à política climática, então, de 2025 a 2050, vemos melhora significativa na eficiência energética. O mundo será mais verde, mas não atingiremos a meta de limitar o aquecimento global em 1,5°C. Veremos um grande crescimento de energia renovável,



Barreiras ou cooperação. Caminhos para a economia global até 2050 podem impedir ou viabilizar o cumprimento de medidas de combate a mudanças climáticas

como eólica e solar, mas os combustíveis fósseis continuarão a ser uma parte muito importante do mix de energia. E temos o outro cenário, chamado “pontes”, que nos permite ir a lugares onde, de outro modo, não poderíamos chegar. É um cenário de cooperação global em uma escala que nunca vimos. Trata-se de confiar uns nos outros, compartilhando soluções e facilitando a mudança no mix de energia. E atingir o nível de emissão zero até 2050 é muito, muito difícil globalmente. Mas fazer isso rápido o suficiente para atingir a meta de 1,5°C é muito mais.

Por que é difícil chegar ao nível de emissão zero em 2050?

O que é difícil é fazê-lo de forma sustentável. Em 2020, durante a Covid, quando tivemos crescimento econômico negativo em várias partes do mundo, as emissões de CO² caíram cerca de 8%. Mesmo que fizéssemos isso de agora até 2050, passaríamos a meta de 1,5°C após 2040. A pandemia não foi uma maneira sustentável de fazê-lo. Portanto, temos que fazer isso em um

“No nosso cenário-base, a guerra vai acabar, o que pode acontecer no próximo mês ou daqui a alguns anos. E, depois disso, você tem uma espécie de conflito congelado. Não vamos começar a confiar na Rússia imediatamente”

mundo onde permitimos que as economias emergentes continuem a crescer.

Como a invasão da Ucrânia pela Rússia muda o plano de energia para a Europa?

Isso arruinou massivamente tudo o que restava de confiança entre a Europa Ocidental e a Rússia. E, como consequência, os políticos da Europa estão determinados a se tornarem independentes da energia russa. Para nós, em grande medida, isso é definitivamente possível. Como consequência das sanções, a Rússia está

reduzindo o fornecimento de gás para a Europa. Vemos o fechamento de fábricas na Europa contribuindo para a crise alimentar, porque parte disso é produção de fertilizantes. A produção de aço será reduzida. A Europa luta para comprar o máximo possível de gás natural liquefeito (GNL) de fontes existentes, seja no Catar ou na América do Norte. Os preços da energia em todo o mundo subirão. É claro que aumentará massivamente a vontade de acelerar os investimentos na energia eólica e solar na Europa, mas isso não se faz da noite para o dia.

Nos dois cenários para a economia global, você avalia que a guerra vai se arrastar?

Temos uma trajetória para os próximos anos. Esta é uma das razões pelas quais imaginamos que o cenário de “pontes” não começa antes de 2025. Nos próximos dois ou três anos, o foco será a segurança de suprimento de energia e o custo. Muitos esforços serão dedicados a compensar a falta de energia da Rússia no mercado global.

No nosso cenário-base, a guerra vai acabar, o que pode acontecer no próximo mês ou daqui a alguns anos. E, depois disso, você tem uma espécie de conflito congelado. Não vamos começar a confiar na Rússia imediatamente, ao menos pelo lado da Europa. Haverá uma polarização do cenário geopolítico, com o Ocidente de um lado e a Rússia do outro. As grandes economias emergentes vão evitar se comprometer muito fortemente com qualquer um dos lados. Isso pode durar até 2030 ou os próximos dez anos. Mas depois disso devemos ter algum tipo de acordo. A relevância do que aconteceu em 24 de fevereiro, a invasão da Ucrânia, vai se tornar gradualmente menor para o crescimento econômico mundial, o mercado de energia e o comércio global. A Rússia vai se tornar capaz de enviar mais de sua energia para a Ásia e economias emergentes. Quando chegarmos em 2030, a importância do que aconteceu vai começar a se tornar menor para todas as partes do mundo.

Qual será o papel dos Estados Unidos nesta crise?

O país se tornou um exportador líquido e tem enviado gás para a Europa. O sentido de comunidade com a Europa no conflito com a Rússia tem sido muito forte. E provavelmente muito mais forte do que se o antigo governo ainda estivesse em vigor. O que é difícil prever é qual será a prioridade política nos EUA nos próximos anos se os preços da energia continuarem a subir. A aceitação da exportação de energia é alta. Mas se o país começar a ter desemprego maior, haverá mais pressão para usar a energia internamente e tentar reindustrializar, trazer os empregos de volta para casa. Um resultado diferente da eleição daqui a dois anos pode mudar a atitude do país.

No estudo, você cita a perspectiva de reglobalização, mas temos visto indústrias buscando fornecedores “mais perto de casa”...

O que vimos é que todo mundo depende de uma única fábrica para um componente crítico da produção. A Covid mostrou o quão vulneráveis somos. Toda hora que alguém espirra em Xangai ameaçam fazer novo *lockdown*. A guerra da Ucrânia afetou o mercado de veículos elétricos na Europa. E então vieram as sanções. Você vai precisar encontrar outros meios de fazer a cadeia de suprimentos funcionar. Pode ser em parte por *nearshoring*, quando você confia no seu vizinho, mas não no cara do outro lado do planeta. Com o aumento do populismo e do protecionismo em alguns países, há o discurso de que é mais importante que nós mesmos possamos produzir, mesmo que saia mais caro. O novo modelo de produção será uma combinação de fatores, mais *just-in-case* (com estoque permanente maior) do que *just-in-time* (estoque quando necessário). Existe espaço para alguns países aumentarem sua presença na cadeia de suprimento global e pode-se argumentar que o Brasil se beneficiaria. Vamos ver algum aumento de custo em relação ao antigo jeito de fazer as coisas. Vai haver debate maior sobre ESG e direitos humanos. No lugar de produzir chipsem uma fábrica de Taiwan, vai produzir em diversas fábricas no mundo. Exportamos grande parte da produção industrial para a Ásia. Parte pode voltar a alguns países.

Banco Mundial prevê que China vai crescer 2,8% este ano

Projeção representa quase metade da meta estipulada para o período pelo Partido Comunista, que era de 5,5%

Da Bloomberg News
WASHINGTON

O Banco Mundial reduziu sua projeção para o crescimento do PIB da China este ano para apenas 2,8%, bem abaixo dos 8,1% de 2021 e num ritmo de quase metade da meta estipulada pelo Partido Comunista chinês, que era de 5,5%. Pela primeira vez desde 1991 —ou seja, desde a abertura econômica da China— o país deve crescer menos do

que seus vizinhos na Ásia. A estimativa do Banco Mundial é que a economia da Ásia avance 3,2% em 2022, após ter crescido 7,2% no ano passado. Bancos e consultorias têm ficado cada vez mais pessimistas com o desempenho da economia chinesa este ano, diante de *lockdowns* sucessivos para conter a pandemia, e do colapso do mercado imobiliário provocado por um alto nível de endividamento de grandes construto-

ras. A construção civil responde por 30% da atividade econômica na China. Alta do dólar frente a diversas moedas globais, inclusive o yuan chinês, também impõe desafios adicionais à China, já que pressiona a inflação local em meio a um aperto no consumo dos chineses. Além disso, o baixo crescimento cria um constrangimento político para o presidente Xi Jinping, que deve tentar um inédito terceiro mandato como líder do Partido Comunista em ou-



Impactos. País tem enfrentado “lockdowns” e crise no mercado imobiliário

tubro. Analistas avaliam que a era de forte crescimento iniciada após as reformas de Deng Xiaoping nos anos 1980 pode estar perto do fim. Além da perspectiva de crescimento menor na China, investidores seguem atentos à continuidade do ciclo de alta de juros pelo Federal Reserve, o banco central dos EUA. Com isso, a Bolsa teve o terceiro dia de queda e fechou em baixa de 0,68%, aos 108.376 pontos. É o nível mais baixo desde 5 de agosto. No cenário doméstico, os destaques foram a ata mais dura da reunião do Comitê de Política Monetária e o IPCA-15 de setembro, que registrou deflação. O dólar caiu 0,07%, a R\$ 5,3765. (Colaborou Vitor da Costa)

Mundo

'CATÁSTROFE HUMANITÁRIA'
ONU alerta para violência no Haiti
Organização diz que saques levaram país a "novos níveis de desespero"



Coração apertado. Parentes e amigos acompanham em Sebastopol, na Crimeia, o embarque de reservistas convocados por Putin para lutar na Ucrânia, onde o Exército russo enfrenta dificuldades

ANEXAÇÃO EM MARCHA

Moscou repete ameaça nuclear, e 'sim' vence referendos em áreas ocupadas

KIEV E MOSCOW

O ex-presidente russo Dmitri Medvedev reiterou ontem a ameaça de utilizar armas nucleares no conflito na Ucrânia, no mesmo dia em que autoridades pró-Rússia de quatro regiões ucranianas controladas por Moscou anunciaram que o “sim” lidera os resultados preliminares dos referendos sobre sua anexação à Federação Russa. Segundo os resultados divulgados pelas autoridades pró-Rússia nos territórios ocupados, a anexação foi aprovada por 87,05% dos eleitores em Kherson, 93,11% em Zaporíjia e 98,42% em Luhansk — nessas áreas, a contagem das cédulas foi concluída. Em Donetsk, dominada parcialmente por milícias

pró-Moscú desde 2014, o “sim” teve 99,23% dos votos, de acordo com a comissão eleitoral local.

“Os referendos terminaram. Os resultados são claros. Bem-vindos ao lar, à Rússia!”, disse Medvedev, no Telegram.

PARLAMENTO VAI CHANCELAR

Ontem foi o último dia dos referendos de anexação, que começaram na sexta-feira e são denunciados como “farsas” por Kiev e seus aliados ocidentais. A anexação por qualquer Estado de territórios ocupados pela força é considerada ilegal pelo direito internacional.

Depois que os resultados finais das consultas forem anunciados, o Parlamento russo deve aprovar um texto para formalizar a integração das

quatro regiões ao território do país, repetindo o expediente usado na anexação da Crimeia, em março de 2014.

Em entrevista ao programa “Face the Nation”, da rede CBS, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, disse que a anexação dos territórios “tornará impossível” qualquer negociação diplomática com a Rússia.

O presidente russo, Vladimir Putin, deve discursar para ambas as Casas do Legislativo na próxima sexta-feira, o que sugere uma possível votação nesse dia, segundo a Inteligência militar britânica.

Após o anúncio dos primeiros resultados, Putin alegou de novo que o objetivo das consultas é “salvar as populações” que residem nesses territórios. Já o ex-presidente Medvedev,

atual número dois do Conselho de Segurança da Rússia, voltou a subir o tom e disse que Moscou defenderá os novos territórios que pretende incorporar após as votações com o uso de “todas as armas russas, incluindo as estratégicas”.

“Eu vou repetir mais uma vez para os ouvidos surdos: a Rússia tem o direito de usar a arma atômica, caso seja necessário”, disse em seu canal no Telegram.

Ele afirmou que os países da Otan, a aliança militar ocidental, que apoiam Kiev com o envio de armamentos, não interviriam diretamente na guerra mesmo se isso ocorrer:

“Os demagogos do outro lado do oceano e na Europa não irão morrer num apocalipse nuclear”, disse.

Ao ser questionado sobre as

declarações de Medvedev, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, destacou que as mesmas coincidem com a “doutrina militar” da Rússia.

— A situação legal mudará radicalmente do ponto de vista do direito internacional e também terá consequências sobre a segurança dos territórios — afirmou.

'VIOLAÇÃO FLAGRANTE'

Para dar uma imagem de legitimidade à consulta, o Kremlin afirmou que representantes de Bulgária, Bósnia e Herzegovina, Alemanha, Sérvia, Moçambique, França e República Centro-Africana acompanharam a votação, mas isso não convenceu outros países. Em declarações ontem, a Otan disse que os referendos são “uma violação flagrante do di-

reito internacional”.

Já o chanceler da Ucrânia, Dmytro Kuleba, minimizou os resultados:

— Nada mudará em nossa política, nossa diplomacia ou nossas ações no campo militar — disse o ministro em entrevista coletiva em Kiev.

As votações foram organizadas como resposta à contraofensiva de Kiev que, com o apoio das armas fornecidas pelas potências ocidentais, recuperou milhares de quilômetros quadrados dos russos desde o início de setembro. As quatro regiões representam pouco mais de 20% da superfície ucraniana.

Na abertura de uma reunião no Conselho de Segurança da ONU para discutir as votações, a secretária-geral adjunta para Assuntos Políticos, Rosemary DiCarlo, reiterou o apoio da organização à “integridade territorial da Ucrânia” dentro das “fronteiras reconhecidas”.

'NADA A CONVERSAR'

Zelensky também participou da reunião, apesar dos protestos do representante russo, Vassily Nebenzya. Na fala, por vídeo, disse que a Ucrânia “deve receber garantias claras e juridicamente vinculantes de segurança coletiva”, e atacou a votação.

— O reconhecimento dos pseudoreferendos pela Rússia como “normais”, a implementação do assim chamado “cenário da Crimeia” e a nova tentativa para anexar territórios ucranianos significam que não há nada a conversar com o atual presidente russo — disse Zelensky. — Diante dos olhos do mundo, a Rússia está conduzindo uma farsa descarada chamada “referendo” no território ocupado da Ucrânia.

Os países do G7 prometeram nunca reconhecer os resultados. O governo dos EUA, por sua vez, citou uma resposta “rápida e severa” por meio de sanções econômicas adicionais. A União Europeia (UE) destacou que considera os referendos de anexação “ilegais” e “ilegítimos” e advertiu que as pessoas que colaboraram em sua organização serão alvos de sanções.

A China, aliado importante da Rússia, não criticou abertamente os referendos, mas pediu o respeito à “integridade territorial de todos os países”.

No plano diplomático, a chanceler da França, Catherine Colonna, viajou a Kiev ontem para expressar apoio à Ucrânia e para uma reunião com o presidente Zelensky.

Cazaquistão promete garantir segurança de fugitivos

Autoridades locais estimam que 100 mil russos entraram no país em menos de uma semana após anúncio da mobilização parcial

ASTANA

O presidente do Cazaquistão afirmou que vai receber e proteger todos os cidadãos russos que estão cruzando aos milhares a fronteira com seu país após o anúncio de uma mobilização militar parcial pelo Kremlin, como forma de incrementar as forças que hoje participam da invasão da Ucrânia. O anúncio é mais um sinal de como o atual governo da ex-república soviética tenta se distanciar, em seu próprio ritmo, das políticas de Moscou. Durante visita à região do Turquestão (Sul), Kassym-Jomart Tokayev afirmou que a

chegada dos russos era uma “questão política e humanitária”, e chamou a situação daqueles que não querem ir para o campo de batalha contra sua vontade de “sem esperanças”.

— Recentemente, nós vimos muitas pessoas vindas da Rússia. Muitos são forçados a sair por causa dessa situação sem esperanças. Precisamos cuidar deles e garantir sua segurança — disse Tokayev.

ALISTADOS NA FRONTEIRA

Desde a quarta-feira passada, milhares de russos correram para aeroportos e fronteiras terrestres, em especial rumo a países que não exigem vistos, como forma de escapar de

uma potencial convocação — são muitos os relatos de pessoas sem experiência militar, idosos e doentes chamados pelas autoridades militares.

Além disso, há o temor de que Moscou ordene o fechamento de todas as fronteiras para homens em idade militar. Na segunda-feira, o Kremlin disse não haver uma decisão tomada, mas sites independentes, como o Meduza, afirmam que a ordem pode ser dada a qualquer momento. Há relatos indicando que homens russos que tentam entrar na vizinha Geórgia estão sendo recebidos pelas autoridades do seu lado da fronteira com péis de alistamento. Fotos de



Fuga do alistamento. Coluna de veículos na fronteira da Rússia com Geórgia

satélite mostraram uma coluna de veículos de 20km na fronteira dos dois países.

PREÇO DOS IMÓVEIS SUBIU

No Cazaquistão, o impacto da chegada dos russos já é sentido — estimativas do governo apontam que até 100 mil pessoas, incluindo homens, mulheres e crianças, entraram no país em menos de uma semana. Segundo o site Eurasianet, os preços de imóveis em grandes cidades já estão mais elevados por causa da demanda, e a rede hoteleira não está dando conta da alta demanda.

Centros de atendimento ao público também registram aumento significativo no número de estrangeiros, na maioria da Rússia, em busca de um registro local que permite a abertura de contas bancárias, sinalizando que uma permanência bem mais longa do que os 90 dias permitidos por lei.

Europa acusa sabotagem em vazamento de gasoduto

Dinamarca conclui que houve ‘ações deliberadas’ contra tubulações do Nord Stream 1, mas não aponta culpados

BERLIM, COPENHAGUE, MOSCOU E VARSÓVIA

O gasoduto Nord Stream 1, que liga a Rússia à Alemanha pelo Mar Báltico, registrou dois vazamentos ontem, no capítulo mais recente da crise energética entre Moscou e a Europa. O incidente “sem precedentes” levantou suspeitas de sabotagem em países-membros da União Europeia (UE), e a Dinamarca, em cujas águas o vazamento ocorreu, concluiu que houve “ações deliberadas” contra as tubulações, embora ainda não seja possível apontar os responsáveis.

Um vazamento já havia sido registrado na segunda-feira no gasoduto Nord Stream 2, que corre paralelamente ao 1 e cuja inauguração prevista para este ano foi cancelada após a invasão da Ucrânia. Ao Financial Times, fontes em Berlim disseram que há preocupações de que os episódios tenham sido ataques e que o envolvimento russo “não pode ser descartado”. Afirmaram, contudo, que a Alemanha não está envolvida nas investigações conduzidas pela Suécia e Dinamarca — os incidentes aconteceram nas zonas econômicas exclusivas dos dois países.

— Nossa avaliação clara agora é que foram ações deliberadas, não foi um acidente — disse a primeira-ministra dinamarquesa, Mette Frede-

riksen, em entrevista coletiva ontem em Copenhague, acrescentando que o país não vê os incidentes como uma ameaça militar direta. — Não há informação ainda que indique quem possa estar por trás dessa ação.

O governo dinamarquês estimou ainda que os os vazamentos nos dutos — que não estão em operação, mas estão cheios de gás — podem durar “pelo menos uma semana”, até terminar o metano que está escapando. Já a premier sueca, Magdalena Andersson, disse que o caso está sendo tratado como suspeita de sabotagem.

DUAS EXPLOSÕES

Mais cedo, a premier dinamarquesa havia afirmado que não era possível “descartar sabotagem”. Frederiksen esteve na Polônia para a inauguração do Gasoduto do Báltico, que levará combustível diretamente da Noruega para o território polonês pela primeira vez.

Na segunda-feira, Copenhague relata o vazamento no Nord Stream 2 a cerca de 20km da ilha dinamarquesa de Bornholm, no Mar Báltico — apesar de nunca ter entrado em funcionamento, esta tubulação chegou a ser preparada tecnicamente e preenchida com gás. Simultaneamente, a administradora dos gasodutos anunciou uma queda de pressão no Nord Stream 1.

Os dois vazamentos no



Sob suspeita. Mancha no mar indica local onde começou na segunda-feira o vazamento do gasoduto Nord Stream 2, perto da ilha dinamarquesa de Bornholm

TRAJETO DOS GASODUTOS NORD STREAM 1 E NORD STREAM 2

Vazamentos foram perto da ilha dinamarquesa de Bornholm



Fonte: Petroleum Economist

Editoria de Arte

Nord Stream 1, perto da mesma ilha, foram anunciados apenas ontem pela Suécia. Fotos mostram que o maior dos vazamentos causa borbulhas em um diâmetro de 1km no Báltico. O menor deles agita uma superfície de 200 metros.

A Rede Nacional Sísmica

sueca afirmou ter registrado duas explosões submarinas antes dos vazamentos. A primeira delas, de magnitude 1,9, ocorreu durante a madrugada de domingo para segunda-feira a sudeste de Bornholm. A maior, de 2,3, foi às 19h04 de segunda (14h04 no

Brasil) a nordeste da ilha.

Em entrevista à AFP, Peter Schmidt, porta-voz da organização sísmica, disse que as causas do incidente ainda são desconhecidas e que o mais provável é que tenha vindo de “alguma forma de detonação”, mas alguns líderes europeus já apontam culpados:

— Não sabemos todos os detalhes do que aconteceu, mas vemos claramente que é um ato de sabotagem referente ao próximo passo do agravamento da situação na Ucrânia — disse o premier polonês, Mateusz Morawiecki, segundo a Reuters.

Questionado se houve sabotagem, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que é “premature” especular antes do resultado das investigações e que Moscou está “extremamente preocupada”:

— Obviamente o gasoduto foi danificado de alguma forma. Antes dos resultados das investigações, não podemos excluir hipótese alguma.

NOVO GASODUTO DA NORUEGA

Não está claro quem se beneficiaria dos vazamentos em um momento no qual nenhum dos gasodutos está em operação — a Rússia suspendeu o funcionamento do Nord Stream 1 no início do mês, alegando problemas técnicos. Ao Financial Times, especialistas

especulam que o timing possa ser relacionado à inauguração do novo gasoduto entre a Noruega, agora a maior fornecedora de gás à UE, e a Polônia:

— O vazamento no Nord Stream 2 é muito perto do novo gasoduto do Báltico que levará o gás norueguês para a Polônia pela primeira vez (...), então há um simbolismo pesado para a Rússia — disse ao jornal britânico Tom Marzec-Manser, da consultora energética Icis. — Para a importação de gás da UE é um novo amanhecer. Para a Rússia, é um novo crepúsculo.

SEM GÁS RUSSO NO INVERNO

Os incidentes são mais um sinal de que a Europa deve precisar sobreviver ao inverno deste ano sem quantidades significativas do gás russo, que antes do conflito da Ucrânia correspondia a 40% do total consumido pelo continente:

Após os vazamentos, a Dinamarca pôs em alerta todas as suas infraestruturas energéticas e prometeu reforçar a segurança nas infraestruturas críticas, além de vetar a navegação em um raio de 9km ao redor dos pontos de vazamento. O sobrevoo foi proibido em um raio de 1 km. A Suécia também vetou a navegação na área, mas disse que não aumentará os níveis de alerta.

Milícia radical alega que agiu sob ordens de Trump

Em julgamento, linha de defesa de membros do grupo Oath Keepers que atacaram Capitólio é que acreditavam que lei de 1807 seria invocada

WASHINGTON

Em seu julgamento, que começou ontem em Washington, cinco integrantes da milícia americana de extrema direita Oath Keepers apresentariam um argumento arriscado para se defenderem das acusa-

ções de conspiração sediciosa referentes ao seu papel no ataque ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021. Os advogados dirão que os réus acreditavam agir sob ordens do então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

O argumento sustentado

pelo grupo — que inclui o líder dos Oath Keepers, Stewart Rhodes — é de que eles esperavam que Trump invocasse a Lei de Insurreição, uma legislação de 1807 que dá ao presidente poderes de pôr militares nas ruas para cessar distúrbios ou emergências. Por isso, os homens e

mulheres foram armados para as ruas de Washington no dia em que o Congresso realizava uma sessão conjunta para certificar a vitória eleitoral de Joe Biden, etapa derradeira antes da posse.

O julgamento, que deve durar de quatro a cinco semanas, começou com a seleção do júri

popular. Além de Rhodes, preso em janeiro, os réus são Kelly Meggs, líder do braço da milícia na Flórida; Kenneth Harrelson, do mesmo estado; Jessica Watkins, que liderava o grupo em Ohio; e Thomas Caldwell, um ex-funcionário do FBI de Virgínia.

Advogados disseram ao

New York Times que Rhodes pretendia afirmar que, por mais que Trump nunca tenha recorrido à Lei de Insurreição, os Oath Keepers achavam que ele o faria. Assim, pretendem convencer o júri de que seu ato foi uma tentativa legal de ajudar o presidente, e não uma conspiração sediciosa contra os EUA.

Os promotores rejeitam essa versão, dizendo que a lei em questão não autoriza o presidente a terceirizar a grupos armados a restauração da ordem.

Japão faz funeral de Estado para ex-premier entre protestos

Morto a tiros em julho, Shinzo Abe foi homenageado, mas deixou legado polêmico

TÓQUIO

Milhares de japoneses e autoridades estrangeiras se reuniram ontem em Tóquio para o funeral de Estado do ex-premier Shinzo Abe, assassinado a tiros em julho. As longas filas de pessoas que desejavam prestar suas homenagens, contudo, dividiram espaço com protestos contra a controversa cerimônia. As cinzas

de Abe, transportadas por sua viúva, Akie, em um cortejo que saiu da casa do casal, chegaram ao ginásio Budokan ao som de uma salva de 19 disparos de canhão. O porta-voz do governo, Hirokazu Matsuno, deu início à cerimônia por volta das 14h (2h no horário de Brasília), antes do hino nacional e um momento de silêncio.

Estiveram presentes a vice-presidente dos EUA, Kamala

Harris, e líderes como os primeiros-ministros da Índia, Narendra Modi, e Austrália, Anthony Albanese. Houve discursos do premier Fumio Kishida e de outros políticos, como seu antecessor, Yoshihide Suga. O chefe de governo classificou Abe como “uma pessoa de coragem” e citou suas conquistas políticas:

— Sinto uma dor dilacerante — disse ele, diante de uma



Adeus público. Militares e convidados no funeral de Estado de Abe em Tóquio

enorme fotografia de Abe pendurada, que estava sobre uma grande estrutura de flores.

Abe foi o premier japonês que ocupou o cargo por mais tempo e renunciou em 2020 por problemas de saúde, mas

continuava a ser uma importante figura pública e fazia campanha pelo Partido Liberal Democrata, a legenda do governo, quando um homem o matou a tiros em 8 de julho.

A decisão de organizar um

funeral de Estado, o segundo para um ex-premier no pós-guerra, gerou uma crescente oposição. Segundo pesquisas, cerca de 60% dos japoneses eram contrários ao evento.

CUSTO ALTO ATRAIU CRÍTICAS

Milhares protestaram contra a cerimônia, incluindo um homem que ateou fogo a si mesmo perto do gabinete do premier. Alguns legisladores de oposição boicotaram o funeral. Muitos condenam o alto custo do evento, US\$ 12 milhões, mas também o legado polêmico da gestão de Abe, marcada por denúncias de nepotismo, a rejeição a seu ultranacionalismo e os planos de reformar a Constituição pacifista do Japão.





TRISTEZA TÓXICA

Ser solitário e infeliz adianta relógio biológico em mais de um ano, diz estudo

EDUARDO F. FILHO
eduardo.filho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Ser solitário e infeliz pode adiantar o relógio biológico de alguém em até um ano e oito meses, afirma um novo estudo, feito pela Universidade de Standford, nos Estados Unidos, em parceria com a empresa chinesa Deep Longevity. Como medida de comparação, na estimativa utilizada pelos pesquisadores, a infelicidade tem consequências mais prejudiciais à saúde do que fumar, visto que o tabagismo acelera o envelhecimento em um ano e três meses.

O estudo se baseou nos dados de mais de 12 mil adultos chineses. Todos eram de meia-idade, e cerca de um terço tinha condições subjacentes importantes, como doenças pulmonares e câncer, e chegou a sobreviver a acidentes vasculares cerebrais. Os participantes foram então pareados por idade cronológica e sexo, e tiveram seus resultados comparados para estabelecer quais deram sinais de estarem envelhecendo mais rápido.

Sentir-se solitário ou infeliz aumentava a idade biológica em até um ano e oito meses, o que foi o maior preditor de um declínio biológico mais rápido. Em seguida veio o tabagismo, com apenas cinco meses de diferença. Ser do sexo masculino também era uma predisposição para envelhecer mais rápido. Assim como morar em uma área rural, devido às condições mais duras dos trabalhadores, como menos acesso a hospitais e consultórios médicos.

Não se casar, que também está ligado a uma morte precoce, aumenta a idade de alguém em até quatro meses.

A falta de socialização, explica o psiquiatra Arthur Danila, não provoca apenas efeitos na mente. Também desencadeia alguns processos biológicos que têm o potencial de depreciar a qualidade de vida.



Solidão crônica. Falta de conexão com outras pessoas gera estresse, que por sua vez prejudica o coração e a imunidade. Segundo estudo, impacto sobre envelhecimento é maior que o do tabagismo

— A solidão nada mais é do que a percepção de falta de conexão social com outras pessoas. Se somos seres sociais, essa escassez de interação gera processos inflamatórios crônicos no nosso corpo e interfere na nossa capacidade cognitiva. Quando estamos sozinhos, nosso cérebro nos deixa em estado de hiperalerta, mediado pelo aumento na produção do cortisol, como uma resposta inata de nos proteger de uma potencial situação de ameaça à sobrevivência — afirma o especialista, que é coordenador do Programa de Mudança de Hábito e Estilo de Vida do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, da USP.

Com o aumento do cortisol, várias reações químicas e mentais relacionadas ao estresse são desencadeadas, gerando maior desgaste do corpo e da mente.

— O estado de hipervigilância também piora a qualidade do sono, ao prejudicar o relaxamento necessário para uma boa noite de sono, impedindo a adequada restauração do corpo após um dia acordado. Isso ocorrendo constantemente degenera a pessoa por dentro e por fora, o que acaba fazendo-a envelhecer. É um círculo vicioso — diz Danila.

Outra consequência desse efeito dominó causado pelo mal-estar psíquico afeta o coração e a imunidade, relata a psiquiatra Camila Magalhães, fundadora da Caliandra Saúde Mental:

— Já há estudos que mostram mulheres deprimidas têm mais chances de infartar do que aquelas com colesterol alto ou hipertensão arterial, por exemplo. Isso acontece em razão do aumento dos mediadores de resposta do estresse. Eles abaixam nossa imunidade,

aumentam a produção de cortisol e insulina, aumentam a arterioesclerose, que é o acúmulo de placas de gordura, cálcio e outras substâncias nas artérias, assim como podem levar à atrofia cerebral. Esses depósitos dificultam a passagem de sangue dos vasos, o que chega a causar infartos, derrames e até morte súbita.

Outras doenças crônicas também são desencadeadas por essa diminuição da imunidade e de fatores inflamatórios. De acordo com a especialista, quase 40% das pessoas com depressão apresentam problemas crônicos associados, como diabetes, doenças pulmonares, hipertensão arterial.

— Isso associado a fatores de maior vulnerabilidade, como hereditariedade, falta de uma rede de apoio de amigos e familiares e diminuição de recursos financeiros, prejudica não so-

mente a quantidade, mas a qualidade de vida dos pacientes em sofrimento emocional — diz a psiquiatra.

A pesquisa também mostrou que danos ao relógio biológico do corpo aumentam os riscos de Alzheimer, diabetes, doenças cardíacas e câncer. Especialistas acreditam que a inflamação crônica causada pela infelicidade causa danos às células e órgãos vitais.

— Os estados mentais e psicológicos são alguns dos preditores mais robustos de resultados de saúde e qualidade de vida. No entanto, foram omitidos dos cuidados de saúde modernos — afirma Manuel Faria, autor do estudo.

O trabalho analisou apenas adultos de meia-idade e idosos, o que significa que não está claro se os resultados são transferidos para grupos etários mais jovens. Entretanto, com a pande-

mia do coronavírus, especialistas têm apontado que há mais pessoas infelizes, solitárias e com altos níveis de ansiedade e depressão.

SERIAMENTE SOLITÁRIOS

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 322 milhões de pessoas no mundo sofrem de depressão atualmente. Nos Estados Unidos, um terço da população afirma se sentir “seriamente” solitário, de acordo com uma pesquisa da Universidade de Harvard, enquanto cerca de 8% dizem sofrer de depressão todos os anos.

No Brasil, estima-se que 11 milhões de pessoas sofram da doença. De acordo com a Pesquisa Vigitel 2021, um dos mais amplos inquéritos de saúde do país, em média, 11,3% dos brasileiros relataram ter recebido um diagnóstico médico de depressão.

Antivirais contra Covid chegam ao país em outubro

Meses após aprovação pela Anvisa, medicamentos da MSD e Pfizer para evitar doença grave estão previstos para ‘próximas semanas’

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Meses após suas aprovações pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), os medicamentos antivirais, em pílulas, contra Covid-19 chegarão ao Brasil nas próximas semanas.

O Ministério da Saúde informou ao GLOBO que assinou o contrato para compra do paxlovid, da Pfizer, com entrega para as “próximas

semanas”. A pasta não fala em quantidade, mas médicos que conhecem o processo já relataram que há a possibilidade que sejam 100 mil tratamentos inicialmente.

A Pfizer, por sua vez, não dá datas e diz que a previsão de chegada é “em breve”.

A farmacêutica MSD, responsável pelo molnupiravir — outro antiviral — não recebeu o aval para entrar no SUS e deve chegar ao país, por enquanto, usando outro mecanismo: a oferta para

iniciativa privada, em farmácias, hospitais e clínicas.

— Os primeiros tratamentos devem chegar ao Brasil na primeira quinzena de outubro. Entendemos que há uma população desassistida, porque ainda não há antiviral disponível, (portanto) queremos trazer para o mercado privado. O uso emergencial não é restrito a hospitais, a intenção é colocar em farmácias também — afirma ao GLOBO Mário Ferrari, diretor de negócios da MSD.

Segundo Ferrari, não há definição de custo ainda, mas a companhia trabalha com algo entre 300 e 350 dólares por ciclo de cinco dias com oito comprimidos a cada 24 horas. A primeira importação será de mil tratamentos, com possibilidade de ampliação posterior.

A Anvisa, que concedeu autorização de uso emergencial ao medicamento, informou por meio de nota que “a autorização de uso emergencial para medicamentos no

âmbito da Covid-19 é feita preferencialmente para o uso em programas públicos. No entanto, não há restrição para o uso destes medicamentos pela rede privada”.

O executivo da MSD explicou ainda que a empresa seguirá com o plano de inclusão do medicamento do SUS, embora recusado na Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec), responsável por esse aval. A ideia para chegar no sistema é entrar com

um recurso pedindo a reavaliação. A MSD tem um acordo firmado com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para a produção do medicamento no país, para abastecimento da rede pública.

Hoje o Brasil conta com dois antivirais em pílulas aprovados emergencialmente pela Anvisa. O medicamento da MSD inibe a disseminação do coronavírus no organismo ao inserir “erros” em seu código genético, impedindo a piora da doença. Já o fármaco da Pfizer bloqueia a ação de uma enzima específica, que é fundamental para a replicação do patógeno no corpo. Isso evita que a infecção avance para quadros graves.



BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e pós-graduação em Nutrição pela USP.



Obesidade afeta a economia?

Para quem acha que falar sobre o perigo da obesidade e do sobrepeso é apenas uma questão estética e que não podemos falar do assunto porque seria gordofobia, eu digo que já passou da hora de tratarmos o tema com a seriedade que lhe cabe.

Estamos falando de economia. O impacto econômico da obesidade vai custar 5% do PIB do Brasil em 2060, se seguirmos com a linha de crescimento atual. Segundo projeções, divulgadas na revista BMJ Global Health, o percentual de pessoas obesas ou com so-

brepeso no Brasil deverá chegar a 88,1% e representará gastos de cerca de R\$ 1,3 trilhão.

O estudo mapeou o custo da obesidade por país e o impacto econômico, que em 2019 era estimado em 2,19% do PIB global, vai chegar a 3,29% em menos de 40 anos.

A China será o país que sofrerá maior impacto, somando US\$ 10,1 trilhões (cerca de R\$ 51,6 trilhões), seguida pelos Estados Unidos, com gastos de US\$ 2,6 trilhões (cerca de R\$ 13,3 trilhões). O Brasil aparece nessa lista em sétimo lugar, atrás de Índia, Coreia do Sul, Indonésia e Alemanha

O cálculo foi feito com base em gastos médicos diretos, além da redução na produção econômica resultantes de mortes prematuras, faltas no trabalho e queda na produtividade, sempre relacionados a problemas de saúde ligados ao excesso de peso.

Para se ter uma ideia de como estamos eficientes em subir nesse ranking, o Brasil de hoje tem cerca de 54% da população com esse perfil e o impacto econômico é de cerca de R\$ 190,5 bilhões, o décimo maior entre os 161 países. Comparando o impacto do PIB, hoje equivaleria a 1,98%, e ocupamos 63º lugar.

Enquanto o Brasil está caminhando em uma direção, uma cidade do interior de São

Paulo fez o caminho inverso. Durante o ano de 2017, eu e minha equipe, com o respaldo da plataforma Vigitel, fizemos uma intervenção populacional para melhorar a saúde e qualidade de vida dos cerca de 50 mil moradores de Jaguariúna. Fizemos a coleta de dados da população, como circunferência abdominal, peso e altura, exames de sangue, aferição da pressão arterial, para termos dados comparativos ao final do projeto.

Todo o projeto foi baseado nos quatro pilares: atividade física, alimentação, saúde emocional e sono, e tínhamos três grandes alicerces: informação (educação), meio ambiente e premiação. Durante os meses seguintes, estivemos na cidade levando bastante informação, de forma simples, descomplicando métodos e apresentando maneiras fáceis de encaixar movimento no dia a dia. Visitamos escolas, UBS (Unidades Básicas de Saúde), as secretarias da prefeitura, até casa de repouso para idosos.

Uma parte bem bacana foi a intervenção que fizemos nas empresas locais. Com po-

pulações que dividem o ambiente, físico ou virtual, esse tipo de ação funciona muito bem. Nós procuramos mudar o clima das empresas, estimulando o movimento, ao mesmo tempo que trouxemos auxílio para o refeitório e ações específicas para sono e saúde emocional.

Aos poucos, percebia que as pessoas se aproximavam, incentivam umas às outras, mas era realmente um mistério o impacto real que estávamos buscando, afinal era um trabalho que estava sendo feito pela primeira vez, sem seguir nenhum protocolo já existente, ou seja, não havia garantia de êxito.

Normalmente, em intervenções de massa, quando há sucesso, significa que o resultado alcançado foi de 5%. Com muito orgulho e profundo agradecimento à minha equipe e à população de Jaguariúna, tivemos o prazer de receber do Vigitel a ótima notícia de que havíamos atingido de forma positiva praticamente 40% dos moradores.

Meu sonho virou realidade, e virou também estudo científico, publicado na Obesity, jornal de publicações científicas, que foi editado por uma excelente equipe de professores da USP, entre eles Fabiana Benatti e Bruno Galeano.

Beber de forma moderada ajuda a reduzir risco de demência

Pesquisa analisou 14 estudos no mundo inteiro e concluiu que ingestão de álcool em pequenas doses auxilia saúde cerebral



De gole em gole. Consumir duas cervejas por dia foi associado a menor comprometimento cognitivo; beber quantidades maiores, porém, pode trazer riscos

Uma ampla análise conduzida por pesquisadores de diversos países apontou que o consumo moderado de álcool entre pessoas com mais de 60 anos pode oferecer um efeito protetor contra a demência. Liderado por cientistas do Centro para Envelhecimento Saudável do Cérebro, da Universidade de New South Wales, na Austrália, o trabalho utilizou informações de quase 25 mil indivíduos que fizeram parte de 15 estudos epidemiológicos conduzidos em nações de todos os continentes. Os resultados foram publicados na revista científica Addiction.

Durante a análise, os pesquisadores observaram que entre aqueles que bebiam moderadamente, em comparação com os participantes que não ingeriam nada de álcool, houve uma incidência de casos de demência até 38% menor, dependendo da quantidade. Os pesquisadores compararam também aqueles que bebiam mas largaram o álcool com os que nunca tiveram o hábito de in-

gerir bebidas alcoólicas. Porém, não houve diferenças significativas na incidência de quadros de demência entre esses dois grupos.

Os cientistas concluíram que beber uma quantidade de até 40 gramas por dia de álcool, acima dos 60 anos, de fato está associado a um risco menor para o comprometimento cognitivo. Porém, embora uma lata de cerveja tenha, em média, 10 gramas, outros estudos apontam que uma quantidade além de duas unidades pode levar na realidade a um aumento do risco.

DOSE IMPORTA

Conduzido por pesquisadores da França e do Reino Unido, outro trabalho, publicado no British Medical Journal (BMJ), analisou dados de quase 10 mil pessoas e observou que beber até 14 unidades por semana — cerca de duas latas ou taças de vinho por dia — levou a uma incidência 47% menor de demência em comparação aos que não ingeriam álcool. No entanto, quando avaliado o consumo maior que

14 unidades por semana, foi constatado um efeito inverso: o risco aumentou 17%.

Os cientistas acreditam que os efeitos positivos de doses moderadas podem estar ligados à capacidade de diminuir a inflamação do cérebro e modular a concentração de proteína beta-amiloide no órgão, fator que é ligado ao Alzheimer, por exemplo. Outra hipótese é que baixas concentrações de álcool ativam o sistema glinfático, que funciona limpando as toxinas do cérebro e como uma espécie de protetor dos neurônios, as células cerebrais.

Os pesquisadores ressaltam, no entanto, que os achados não devem ser traduzidos como uma indicação médica de álcool para aqueles que desejam se proteger contra a demência. Eles explicam que, mesmo

em doses moderadas, o álcool já foi associado a um aumento em doenças cardiovasculares e outros impactos no cérebro que podem ser prejudiciais para o órgão de outras maneiras.

“O estudo atual encontrou evidências consistentes para sugerir que a abstinência de álcool na vida adulta está associada ao aumento do risco de demência internacionalmente. Esses achados precisam ser equilibrados com evidências de neuroimagem sugerindo que mesmo níveis baixos de uso de álcool estão associados a uma pior saúde cerebral, bem como a relações dose-resposta entre o uso de álcool e outros resultados de saúde, incluindo alguns tipos de câncer. Por essas razões, não é recomendado aconselhar aqueles que atualmente se abstêm a come-

çar a beber”, escreveram os autores do novo estudo.

BENEFÍCIO LIMITADO

Além disso, outras evidências apontam que qualquer benefício é limitado para faixas etárias mais velhas. Um time de cientistas analisou dados do Estudo de Carga Global de Doenças, Lesões e Fatores de Risco (GBD), uma ampla pesquisa que envolveu dados de pessoas entre 15 a 95 anos, de 204 países, coletados entre 1990 e 2020. O trabalho, publicado no periódico The Lancet, mostrou que somente para os acima de 40 anos, e que não têm problemas de saúde subjacentes, uma quantidade limitada pode ajudar a reduzir os riscos de algumas doenças.

Em resumo, trata-se de uma balança. Embora o novo estudo de fato mostre uma

relação com o menor risco de demência para aqueles com mais de 60 anos que bebem de forma moderada, são conhecidos outros aspectos da saúde que são impactados mesmo nas mais baixas incidências do álcool. A boa notícia é que há uma série de fatores que levam de fato a uma proteção contra a doença — sem efeitos negativos.

Um estudo publicado neste ano no periódico Neurology, com informações de mais de 10 mil pessoas, coletadas durante três décadas, mostrou que sete hábitos simples diminuem o risco de demência em até 43%, mesmo para aqueles com predisposição genética. São eles: permanecer ativo; adotar uma alimentação saudável; evitar o sobrepeso; não fumar; manter a pressão arterial adequada; controlar o colesterol e a taxa de açúcar.

Hipertensão noturna costuma passar despercebida

Elevação da pressão durante o sono, que traz perigo cardíaco para idosos, não é detectada por meio dos exames de rotina

Um estudo feito por pesquisadores da Universidade de Oxford, no Reino Unido, apontou que milhares de pessoas podem sofrer de hipertensão sem saber, mesmo fazendo exames regulares. Isso porque os cientistas descobriram que uma a cada oito pessoas com idades entre 40 e 75 anos apresenta picos de pressão enquanto está dormindo. Como a maioria dos exames de

aferição de pressão arterial é feita durante o dia, a condição passa despercebida pelos médicos.

O trabalho publicado na revista científica British Journal of General Practice alerta para a necessidade de exames mais completos para o diagnóstico da doença. Os pesquisadores recomendam a realização de testes como o Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (Mapa).

O aparelho usado nesse exame afere a pressão em intervalos médios de 20 minutos durante o período de 24h e é eficaz para verificar se a pressão do paciente sobe enquanto ele está dormindo.

Normalmente, a pressão arterial diminui à noite, quando estamos dormindo, e aumenta durante o dia, quando estamos acordados e em movimento. Os pesquisadores, ao analisarem dados de

cerca de 21 mil pacientes do sistema de saúde britânico, observaram que para algumas pessoas, principalmente para aquelas com doença cardiovascular e idosos com diabetes ou doença renal, esse padrão é inverso: a pressão aumenta durante a noite e diminui durante o dia.

Esse fenômeno é chamado em inglês de “reverse dippers” e dificulta o diagnóstico da hipertensão arterial, já que os

exames de rotina são geralmente feitos durante o dia.

Segundo o estudo, o aumento da pressão arterial durante a noite foi verificado em 49% dos pacientes internados em hospitais e em cerca de 15% da população do Reino Unido. Os pesquisadores notaram também que, quando os grupos de hospitalizados e não hospitalizados foram analisados juntos, uma em cada três pessoas

consideradas “reverse dippers” tinha ao menos uma doença cardiovascular.

Com base nos novos dados, os cientistas sugerem que os médicos solicitem exames de monitoramento da pressão por 24 horas com maior frequência, para aferir a pressão também durante o sono.

“Não medir a pressão arterial noturna coloca todos os grupos em risco de falha na identificação da hipertensão. Recomendamos que os médicos de clínica geral indiquem o Mapa a todos os pacientes com idade a partir dos 60 anos, no mínimo, ao avaliar a hipertensão”, concluíram os autores do artigo.



NÃO DEU ‘MATCH’

Para receber novos ônibus, estações do BRT serão reformadas outra vez



Sem padrão. Primeiro BRT da nova frota que foi comprada pela prefeitura: este tem 22 metros e “encaixa” nas estações, mas os de 23 metros, que também foram adquiridos, têm outras distâncias entre as portas

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Depois de gastar cerca de R\$ 30 milhões em quase dois anos para recuperar 60 estações do BRT que estavam fechadas ou depredadas, a prefeitura vai precisar colocar a mão na massa e no caixa mais uma vez para executar a reforma da reforma. O problema é técnico: cem ônibus articulados de 23 metros comprados este ano para renovar a frota, e que começam a chegar ao Rio nas próximas semanas, têm um design diferente do projeto original das plataformas das estações do Transcarioca, do Transolímpico e do Transoeste. Por isso, uma quinta porta deverá ser implantada nas estruturas, inclusive naquelas onde já foram feitas obras, a fim de permitir o embarque e o desembarque dos passageiros que ocuparem a parte traseira dos coletivos mais compridos.

‘ALGUMAS ADAPTAÇÕES’

As estações começaram a ser recuperadas antes de a prefeitura abrir licitação para a compra dos novos ônibus. Em 2021, o município assumiu a gestão do BRT, afastando antigos operadores, e iniciou as obras. A aquisição dos veículos, no entanto, só ocorreu este ano. A princípio, os coletivos com 23 metros só operariam no futuro BRT Transbrasil (Caju-Deodoro), que já está sendo construído para receber os articulados maiores. Os demais corredores ganhariam ônibus com 18, 21 e 22 metros, que “encaixam” perfeitamente nas estações existentes.

O problema, identificado por fontes do GLOBO junto

às montadoras, foi constatado somente quando a Secretaria municipal de Transportes (SMTR) fez uma primeira tentativa para renovar a frota em março, que não teve interessados. Na segunda vez, a prefeitura optou por comprar veículos de 23 metros para todos os corredores. A secretária Maína Celidonio confirmou o caso e diz que precisou reformular os editais de compra:

— O plano era comprar parte da frota com 21 metros (186 veículos com capacidade para 170 passageiros). Mas não conseguimos encontrar essa especificação no mercado, Optamos pelos coletivos maiores (para 190 usuários). Serão algumas adaptações onde elas forem necessárias — disse a secretária ontem, ao lado do prefeito Eduardo Paes, na apresentação do primeiro dos 220 articulados já comprados a chegar à cidade.

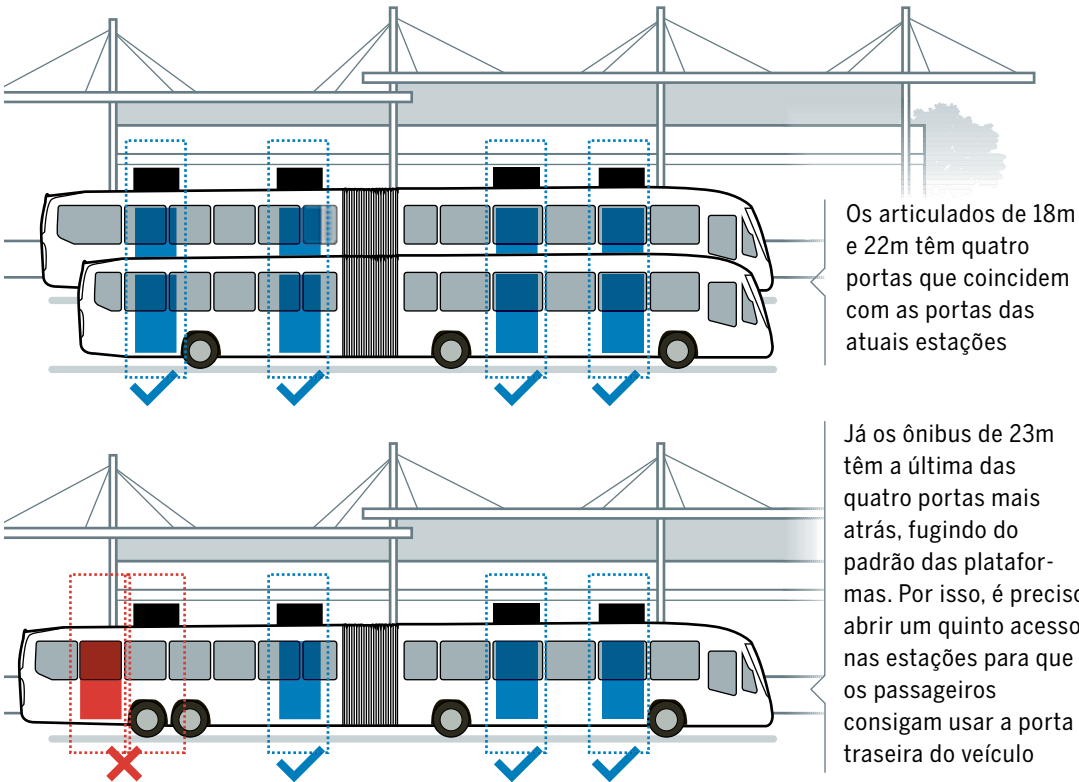
Os chassis dos novos ônibus do BRT já comprados pelo município para substituir a frota que hoje está sucateada são fabricados por duas empresas: Volvo e Mercedes. Ambos têm quatro portas, assim como as estações. Mas os ônibus da Mercedes de 23 metros têm uma porta traseira em posição mais recuada que os demais modelos. Ou seja, no formato atual das plataformas, não há como desembarcar ou entrar por ali.

Especialistas avaliam que a prefeitura falhou ao não prever a quinta porta nas estações antes de iniciar qualquer reforma. Isto porque, a partir de 2012, os antigos operadores chegaram a comprar cerca de 90 coletivos com 23 metros — alguns



Adaptação. A estação do BRT Bosque de Marapendi, na Barra, passou por nova reforma e já ganhou o quinto acesso

MODELOS QUE NÃO COMBINAM



Os articulados de 18m e 22m têm quatro portas que coincidem com as portas das atuais estações

Já os ônibus de 23m têm a última das quatro portas mais atrás, fugindo do padrão das plataformas. Por isso, é preciso abrir um quinto acesso nas estações para que os passageiros consigam usar a porta traseira do veículo

Editoria de Arte

ainda em operação, agora pela estatal Mobi-Rio. Esses carros foram usados nos três corredores. Por causa da falta do espaço adequado na estação, os embarques e os desembarques eram mais demorados do que o previs-

to porque os passageiros não tinham como usar a última porta do veículo.

— Isso já era para ter sido corrigido há muito mais tempo. A falta de coordenação demonstrada quando o sistema era operado pela

iniciativa privada se repete agora na gestão da prefeitura. Isso mostra que órgãos da área de transporte não conversam sobre os problemas existentes. É inexplicável — criticou o engenheiro Licínio Machado Rogério,

membro do Fórum de Mobilidade Urbana.

A Mobi-Rio informou não ter uma estimativa do custo das adaptações porque elas serão feitas no escopo de um contrato de manutenção das estações existentes. As 60 estações já reformadas receberam melhorias para reduzir e dificultar calotes e depredações. Ao todo, de 120 estações em operação, 90 poderão passar por ajustes. Após a Secretaria municipal de Transportes informar que ônibus de 23 metros operariam nos corredores, as intervenções já passaram a levar isso em conta. Na semana passada, por exemplo, foi entregue a estação Bosque de Marapendi, do corredor Transoeste, na Barra, já com a quinta porta. A próxima a ser reformada será a estação do Hospital Lourenço Jorge, do BRT Transcarioca (Barra-Galeão).

NOVOS ÔNIBUS CHEGANDO

O ônibus articulado entregue ontem tem 22 metros (compatível com o formato atual das estações) e será usado no treinamento de motoristas no Parque dos Atletas. A partir de novembro, a prefeitura começa a receber dez coletivos novos por semana. O Transolímpico (Recreio-Deodoro) será o primeiro corredor a receber a nova frota a partir de dezembro, porque tem pistas em melhor estado de conservação. O piso do Transcarioca precisa ser recuperado (a licitação ainda não saiu), e o Transoeste (da Barra a Santa Cruz) passa por obras para troca do asfalto comum por concreto, que suporta o peso dos articulados.

— Entre coletivos já comprados e os que ainda vamos encomendar, o investimento será de R\$ 1,3 bilhão. Em comparação, para zerar a fila do Sisreg (sistema que regula consultas e exames na rede pública), a prefeitura vai investir R\$ 1,1 bilhão. É dinheiro público. Se houver vandalismo, quem vai pagar a conta é a população — disse Eduardo Paes.

Para operar o Transolímpico, são necessários pelo menos 40 ônibus. No caso do Transcarioca, a estimativa é que sejam mais cem. Os ônibus antigos serão deslocados para o Transoeste, enquanto não acabam as obras. Ao todo, a prefeitura já comprou 291 coletivos. Desses, 71 são do tipo padrão, para rodar no eixo da Avenida Cesário de Mello, cujo serviço atualmente é prestado por frota alugada. O município pretende fazer este ano uma licitação para adquirir mais 270 veículos, para serem entregues de outubro de 2023 a março de 2024.

Os novos ônibus tem cabine para o motorista e dispositivos que impedem a circulação de portas abertas. O objetivo é impedir que passageiros viagem pendurados. Nos últimos dias, pelo menos dois usuários se feriram ao cair de coletivos em movimento. Os novos veículos terão pintura amarela, em vez da atual, que é azul.

Neste primeiro momento, a operação do sistema permanecerá com a Mobi-Rio. O secretário municipal de Coordenação Governamental, Jorge Arraes, prevê que o edital para conferir todo o sistema à iniciativa privada seja publicado até o fim do ano, mas não há data para o início da concessão.

Leitores

ACERVO

Brizola a favor de Lula em 2002

Fundador do PDT pediu que Ciro Gomes desistisse das eleições em prol do petista

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Saúde mental

São muito preocupantes os resultados de pesquisa que mostram que no Brasil a apreensão com a saúde mental aumentou consideravelmente, ultrapassando outras doenças (27 de setembro). É preciso identificar os fatores que levam a esse crescimento para atuar de forma preventiva, promovendo ações que permitam trazer mais tranquilidade para a população.

MARIA DA GLORIA HISSA
RIO

Nobel brasileiro

Muito bom o artigo de Edu Lyra sobre a importância para um país de ter mais e mais massa crítica capaz de ganhar um Nobel (“Geração Nobel”, 27 de setembro). Porque essa possibilidade significa que o Brasil estará avançando. Ele é perfeito quando diz que “uma geração pretendente ao Nobel pode ajudar o país a ir para outro patamar nos índices de desenvolvimento”. E fica um elogio a Edu Lyra: a sua coluna é sempre instigante, propositiva e cheia de energia! Parabéns, cara!

EDGARDO JOAQUIM D. DO PRADO
RIO

Obras emergenciais

Depois de destruir, dilacerar centenas de milhares de vidas em todo o Brasil, o governo do chamado “mito” agora corta 99% da verba destinada a obras emergenciais. Esse desgoverno é simplesmente o pior de todos os tempos. Lembro ao “mito” e a seus adeptos que só em 2022 foram 457 mortes causadas pelas chuvas e por outros fenômenos climáticos.

ALVARO CLARO ALLA
RIO

É incompreensível que, às vésperas de uma eleição que pode mudar o governo, e com isso as prioridades da gestão, que se vá aprovar um orçamento em que o atual governo propõe um corte de 99% para obras emergenciais.

JOSÉ ZIMMERMAN
RIO

Ciro

O “Manifesto à nação” do candidato Ciro Gomes, apesar de não representar nada de relevante, tem de ser respeitado. Principalmente pela coragem, quase isolada, nesta caminhada de quatro eleições, quando tenta vender a ideia de ser um presidente diferente de todos que estão ou estiveram aí. No entanto, não se pode dizer o mesmo da maneira personalista, quase egocêntrica, tampouco da teimosia de manter acesa a chama de uma candidatura que nem a maioria dos filiados do PDT parece querer mais. Algo a ser comprovado, domingo próximo, após uma apuração em que esperamos vê-lo respeitando em toda a sua plenitude. Como devem fazer os democratas que aceitam decisões, e manifestos, mesmo equivocados, isolados e, às vezes, contraproducentes.

JOÃO DI RENNA
QUISSAMÃ, RJ

Ciro é o candidato cujas ideias mais se aproximam das minhas. Mas, como advertem alguns amigos, nem sempre as ações estão alinhadas com as ideias. Continuo concordando com seu conceito e de muitos outros eleitores. Sua declaração em 26 de setembro foi um tiro no pé. Pura vaidade. Ciro não tem chances de encostar no segundo

colocado. Denegrindo a imagem dos dois primeiros, qual será seu objetivo? Sabe que não retira votos de Bolsonaro, só de Lula, portanto, tudo que está conseguindo é garantir um segundo turno. Para quê? Ele não estará lá, vai ganhar o quê? Será que imagina que seu eleitor, que está votando no Lula só para evitar o segundo turno, está satisfeito com essa postura? Não ganhou nada e perdeu muito.

FERNANDO LOMBA
RIO

Risco do ‘já ganhou’

Gosto muitíssimo de ler Fernando Gabeira, mas o título de seu artigo me fez gelar. “Bolsonaro perto do fim” é o que muitos brasileiros desejam e, segundo as pesquisas, poderemos mesmo nos livrar dessa treva que encobriu o país. No entanto, afirmar “perto do fim” parece “já ganhou”, um Brasil x Uruguai de 1950. Não escondo a minha profunda decepção com Ciro Gomes, que colocou a situação dramática do país abaixo de suas mágoas. Mesmo sabendo que estamos sob o risco de reempoderar o fascismo. Simone Tebet, de quem nunca tinha ouvido falar até a CPI da Covid, também deveria abrir mão da candidatura ao Planalto em prol do país. O Brasil é maior do que os nossos dramas e está precisando de nós.

ANTONIO FARIAS
NITERÓI, RJ

Romário

Com relação à reportagem “Rixas à direita pelo Senado têm ‘traição’ no zap e briga familiar” (27 de setembro), será que não basta a Romário ter passado oito anos no Senado enganando os eleitores e mamando nas tetas do governo, sem nada produzir em

benefício do povo? Ainda quer mamar por mais oito anos? Por favor, poupe-me, Romário.

TEREZINHA GONÇALVES DA SILVA
RIO

Chile

O artigo de Horácio Piva, Pedro Passos e Pedro Wongtschowski (“Daqui para a frente”, 27 de setembro) parece estar incompleto quando descreve o Chile como tendo decaído nos últimos anos de “uma espécie de Suíça latino-americana” na qual “os empresários assumiram o controle da política” e “os índices econômicos mostravam o êxito da linha adotada” para um país de “enorme incerteza” depois que a esquerda assumiu o poder, e o país se acharia agora “em difícil situação”. Não mencionaram que os bons índices econômicos só foram possíveis porque a ditadura de Pinochet, que Bolsonaro idolatra, silenciava com violência qualquer reivindicação popular por melhores condições de vida e por direitos sonegados pela ditadura e pelos empresários, mancomunados, num projeto ultraneoliberal, ao qual é filiado o ministro Paulo Guedes.

L. G. GRANDINETTI C. CARVALHO
RIO

Centrão

Tem razão o leitor Alexandre José de N. Vianna (“Extrema direita”, 27 de setembro). No dia 2 de janeiro, com a provável vitória de Lula, o famigerado Centrão se declarará aliado do PT desde a mais tenra infância.

RICARDO BARROSO
RIO

Bolsonarismo

As pesquisas de preferência eleitoral para presidente refletem

a vontade da maioria dos cidadãos brasileiros em dar um fim neste formato bolsonarista de fazer governo. O povo brasileiro pacífico não aceita um presidente que só destila seu ódio, rancor e até incentiva a anarquia geral contra os poderes judiciais constituídos.

CÉLIO BORBA
CURITIBA, PR

Onça

No dia 2 de outubro, a onça irá sedenta ao ribeirão e não encontrará água suficiente para matar a sua sede. O leão, que andava sumido, chegou primeiro e deixou o leito quase seco. Inconformada, a onça rugirá para os quatro cantos do Brasil ouvirem. Todo o cuidado é pouco, a água minguada poderá tornar a onça mais agressiva, e é bom que estejamos todos preparados para neutralizar os seus ataques. De olho na onça, fiquemos todos nós, o que ela queria antes pode vir após.

JEOVAH FERREIRA
TAQUARI, DF

Violência

Estamos vivendo no mundo tempos complicados face a diversos fatores, e aqui a situação é por vezes mais problemática ainda. Entre esses problemas, destaca-se a violência, seja urbana ou rural. Especificamente aqui no Rio, o problema é mais grave, como mostram as inusitadas operações policiais nas comunidades cariocas, como essa última no Complexo da Maré, que, além de interditar duas das principais vias expressas, fechou escolas e postos de saúde, deixando sete mortos. É preciso que as lideranças governamentais planejem com mais cuidado essas operações, para voltarmos

a ter uma pacificação urbana e, com isso, o crescimento de que tanto precisamos. Só assim o Rio voltará a ser a Cidade Maravilhosa, pois há muito tempo deixamos de ter tal qualificação.

JOSÉ DE ANCHIETA N. ALMEIDA
RIO

Ganso no Catar

Considero um colossal escárnio que o técnico Tite não convocar o cerebral meia do Fluminense Paulo Henrique Ganso, que está em excelente forma física e técnica. Ganso manifestou que sonha em ser lembrado por Tite. Os meias convocados por ele são excelentes jogadores, mas nenhum deles joga mais do que Ganso. Inacreditáveis e injustificáveis a má vontade e a indiferença de Tite com esse jogador. A idade é irrelevante. Renato Augusto e Ganso têm a mesma idade, 32 anos. Zagueiro titular da seleção, Thiago Silva completou 38 anos. Renato Augusto é bom jogador, participou da seleção de 2018, que fracassou na Copa da Rússia.

VICENTE LIMONGI NETTO
BRASÍLIA, DF

Patrimônio

A Rio Águas está substituindo os hidrômetros na Ilha do Governador. Trocaram o da Capela de Nossa Senhora da Conceição, tombada pelo Inepac, danificando o muro e a calçada. A calçada, eles arrumaram, mas o muro, não. Falei com o responsável, que alegou que o muro não era problema dele. A quem recorrer?

ANTONIO BRAZ
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Início

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Biblioteca

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



Colunistas



PODCAST



Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Cogumelos frescos e saudáveis

15% desconto



DIVULGAÇÃO

Compras no site do Empório Cogú saem com 15% OFF para assinantes

mediante a utilização do código promocional disponível no site do

Clube. A marca entrega cogumelos frescos em diversas localidades.

Tudo sobre arquitetura e paisagismo

50% desconto



MAYRA NOLASCO/DIVULGAÇÃO

para a mostra “Morar mais por menos”, em São Conrado. O evento

reúne 57 ambientes criados por arquitetos, designers e paisagistas.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.624): 2 . 4 . 5 . 7 . 8 . 12 . 14 . 17 . 18 . 20 . 21 . 22 . 23 . 24 . 25 . **QUINA** (concurso 5.960): 6 . 11 . 57 . 73 . 78 . **DUPLA SENA** (concurso 2.423): 1º sorteio — 18 . 20 . 32 . 35 . 38 . 50; 2º sorteio — 10 . 19 . 20 . 23 . 26 . 29

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcialm.

Nublado

Pancadas de chuva

Nublado c/ chuvas

Chuvvas e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Nasc. 5H36 Poente 17H51

Cheia 09/10

Ming. 17/10

Nova 27/09

Cresc. 02/10

MARÉ

Hora

Altura

BAIXA 0h41m 0,5m

ALTA 5h51m 1,1m

BAIXA 13h03m 0,3m

ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL

Chuva a qualquer hora, com risco de temporais em Santa Catarina, no Paraná, em São Paulo, Minas, Rio, Mato Grosso do Sul e sul de Mato Grosso. Calor e chuva isolada no Nordeste e no Norte.

RIO

Uma nova frente fria avança até o Sudeste do país, aumenta a umidade e favorece a formação de muitas nuvens carregadas sobre o Rio de Janeiro. Chove ao longo do dia e há risco de temporais.

Previsão

HOJE

20°/23°

19°/23°

19°/23°

18°/23°

Alta

AMANHÃ

19°/22°

18°/23°

18°/23°

17°/22°

Alta

SEXTA

19°/23°

18°/25°

18°/25°

17°/24°

Alta

SÁBADO

19°/26°

18°/28°

18°/28°

16°/27°

Alta

DOMINGO

18°/24°

17°/26°

17°/25

17°/26°

Alta

SEGUNDA

19°/26°

18°/28°

18°/28

17°/28°

Alta

TERÇA

18°/23°

17°/24°

18°/24°

16°/24°

Alta

Praias - Impróprias:

Flamengo, Botafogo, Leblon, São Conrado, Joatinga e Barra (Quebra-Mar e Pepê).

informações: Inea

Ondas - Ondas de 0,5m, com séries maiores. Ondulação de sul-sudeste. Melhores locais: Praiaha, Macumba e Arpoador.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de sudeste/sul, variando entre 10 e 25km/h. Rajadas de até 50 km/h.

Paes quer tornar nula concessão da Linha Amarela

Prefeito autoriza abertura de processo administrativo para encerrar o contrato sem encampação nem pagamento de indenização. Ele se respalda em conclusão de perícia judicial, que constatou superfaturamento em obras

CARMÉLIO DIAS E
SELMA SCHMIDT
granderio@oglobo.com.br

O prefeito Eduardo Paes confirmou ontem à noite, numa rede social, a intenção de tornar nula a concessão da Linha Amarela. A informação tinha sido antecipada por Lauro Jardim em seu blog no GLOBO. Paes está iniciando um processo administrativo com o objetivo de encerrar o contrato, sem encampar a via expressa nem pagar indenização à concessionária Lamsa, do grupo Invepar. Ele pretende lançar um novo edital de concessão e, com isso, reduzir o valor do pedágio no eixo viário que liga a Barra da Tijuca à Ilha do Fundão —hoje de R\$ 4, na categoria mais barata.

A decisão se respalda em conclusões de perícia determinada pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A apuração constatou superfaturamento de R\$ 72 milhões, valor da época, em obras feitas na via a partir de 2010. Na ocasião, prefeitura e Lamsa assinaram o 11º termo aditivo ao contrato, que ampliou em 15 anos a concessão da Linha Amarela. Em troca, a empresa deveria fazer investimentos de R\$ 252 milhões (valor da época).

Novo rumo. A praça de pedágio na Linha Amarela lotada: Eduardo Paes quer fazer nova concessão e reduzir a fila, além do valor da tarifa, que ele considera alto

ca). No entanto, a perícia judicial constatou que o orçamento da obra era superior ao que fora gasto de fato. —Essa concessão, que teria que terminar em dezembro de 2022, foi prorrogada por mais 15 anos. Nós identificamos que aconteceu um problema, um superfaturamento em obras realizadas nesse contrato. Isso caracteriza uma nulidade

no aditivo. Ou seja, essa prorrogação de 15 anos é como se não tivesse que existir mais —argumenta Paes. O prefeito acrescenta que tudo deve ser feito dentro da lei para que a nulidade ocorra de fato: —Não adianta eu ir lá quebrar pedágio, fazer bagunça, e as coisas não acontecem. Então, a gente faz tudo dentro da lei.

A autorização de Paes para a abertura do processo administrativo está publicada hoje no Diário Oficial do município. Ele será conduzido pelo secretário de Coordenação Governamental, Jorge Arraes. Caso o contrato seja tornado nulo, a concessão da Linha Amarela será encerrada no dia 31 de dezembro. Segundo o prefeito, a concessionária será notificada para que tenha o di-

reito de se explicar. — Nós entendemos que há uma nulidade nesse aditivo. Isso faria com que a Linha Amarela voltasse para as mãos da prefeitura até o fim deste ano. Se isso acontecer de fato, vamos fazer uma nova concessão, com pedágio muito mais barato. O pedágio está muito caro, o serviço está muito ruim. A gente não é contra a concessão, respeita o direito de concessioná-

rios, mas principalmente se preocupa com o usuário da Linha Amarela. A gente quer reduzir o preço, mas vamos fazer de uma forma que a Justiça não venha e anule.

PEDÁGIO DEMOLIDO
Em outubro de 2019, o então prefeito Marcelo Crivella também anunciou que cancelaria a concessão da Lamsa. Alegou que o prejuízo para o município chegava a R\$ 1,6 bilhão, valor apontado por Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara Municipal. Naquele mesmo mês, equipes da prefeitura demoliram cancelas das cabines de cobrança de pedágio da via. Em nota divulgada à época, a prefeitura informou ter havido um “rompimento unilateral do contrato”. Em março de 2021, a cobrança foi retomada. A CPI da Linha Amarela teve o relatório final aprovado, também em outubro de 2019, por unanimidade. Entre as recomendações finais apontadas pelos vereadores constava a necessidade de “reequilíbrio econômico-financeiro” do contrato, devido ao fluxo maior de veículos do que o previsto, o que poderia levar à redução do valor do pedágio. Procurada, a Lamsa não se pronunciou.

Após assassinato, família recebe ameaças no celular de Moisés

‘Mensagem muito pesada’, afirmou a viúva do ex-presidente da Vila Isabel

CAMILA ARAUJO
camila.pinto@edglobo.com.br

Shayene Cesário, viúva de Wilson Vieira Alves, o Moisés, ex-presidente da Vila Isabel morto a tiros na Barra da Tijuca, no último domingo, afirmou ter recebido mensagem no celular do marido com ameaças de morte direcionadas a ela e à filha do casal, de 9 anos. O recado teria chegado horas depois de Moisés ser baleado na nuca, em um posto de gasolina. As declarações foram dadas a jornalistas no enterro de Moisés, ontem, no cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap, na Zona Oeste do Rio. Abalada, Shayene explicou que a menina foi quem viu o texto no celular do pai. Ela também teria presenciado o

Despedida. No Jardim da Saudade: filha teria testemunhado a morte do pai

crime, segundo a mãe. — A minha filha pegou o telefone dele e recebeu uma mensagem muito pesada falando que iam tirar a vida dela e a minha. Ela não entendeu nada, ficou muito assustada. Eu também fiquei, porque a gente tem medo da violência e porque

a gente quer viver em paz, ainda mais depois desse baque enorme que a vida me deu, de ficar viúva com uma filha tão novinha. Eu tenho 37 anos. Não sei se eu vou aguentar, se vou ter forças —disse, chorando. — Ela estava junto, ela viu tudo, ficou muito assustada.

Ela nunca tinha visto violência de perto, nunca viu nada de ruim. Era um mundinho de conto de fadas, de princesa, de Papai Noel e fada do dente. Foi muito triste. Ela viu e saiu correndo. O desespero dela me dizendo: “Mãe, o que aconteceu com o papai?”, e ele ali deitado. Foi muito ruim —lamentou Shayene, antes de concluir: — A gente vivia uma vida muito boa, muito tranquila. Ele não andava com segurança, não tinha esse problema.

SEPULTAMENTO
Em abril de 2010, Wilson Alves foi preso sob a acusação de controlar pontos de máquinas de caça-níquel em Niterói e São Gonçalo. Deixou a cadeia dois anos depois. O velório reuniu parentes e amigos, como Tia Surica, pastora da Velha Guarda da Portela: —Ele foi um amigo, um parceiro. Mais um do mundo do samba que perdemos —disse. Coroas de flores foram enviadas pela Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa) e pelas diretorias da Portela e da Vila Isabel.

Morto pela PM na Maré teve vida marcada por confrontos

José Henrique perdeu o filho há 17 anos, e socorreu um estudante em 2018: todos foram baleados

José Henrique da Silva, de 53 anos, foi uma das sete pessoas mortas durante operação anteontem no Complexo da Maré. De acordo com a Polícia Militar, todos eram envolvidos com tráfico de drogas e teriam atirado contra os agentes. Desde segunda-feira, no entanto, a família do barraqueiro, conhecido como Zé Careca, rechaça as acusações. José morava na comunidade havia mais de três décadas. Segundo o RJTV, perdeu um filho há 17 anos, baleado enquanto soltava pipa, também em uma incursão policial. Em 2018, durante outra ação, quando o estudante Marcos Vinícios da Silva, de 14 anos, uniformizado, e a caminha da escola, foi morto com um tiro na barriga, Zé Careca ainda o levou para os

primeiros socorros na UPA da Maré. Na madrugada da última segunda-feira, na Vila do João, ele tinha montado uma barraca de bebidas em um baile na favela e buscava mercadoria em casa quando ouviu o tiroteio. De moto, teria ido resgatar os parentes e acabou atingido. — Quando ele passou, a polícia deve ter pensado que ele era bandido e atirou. Não tenho palavras —disse sua enteada, uma técnica de enfermagem de 41 anos. Em nota, a assessoria de imprensa da Secretaria de Estado de Polícia Militar informa que todas as circunstâncias das ações estão sendo apuradas pela Polícia Civil e que “também instaurou um procedimento apuratório para averiguar a conduta dos policiais”.

Fluminense pode ver marca de Fred ser quebrada

Tricolor enfrenta o Juventude no Maracanã com Germán Cano a um gol de igualar recorde do ídolo tricolor

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Um recorde pessoal do ídolo Fred pode ser quebrado hoje no jogo entre Fluminense e Juventude, às 19h, no Maracanã, pela 28ª rodada do Campeonato Brasileiro. Se Germán Cano marcar sobre os gaúchos, chegará a 34 gols nesta temporada, igualando o ano mais goleador de Fred com o uniforme do Fluminense — e na carreira, em 2011. O ex-camisa 9 marcou essa quantidade de gols em 43 jogos, enquanto Cano pode atingir com 60 partidas.

O atacante argentino rasgou elogios ao segundo maior artilheiro da história do Fluminense:

—Não acreditava que poderia viver um momento assim. Chegar nessa marca do Fred é incrível, porque ele é um cara sensacional. Um cara que me ajudou muito quando cheguei ao Fluminense. Agradeço sempre ao carinho e respeito que ele teve por mim. Nesse tempo

que ficamos juntos, vi um cara muito simples, muito nobre com todo mundo. Bondoso. Isso é o que ele tem de melhor.

Neste século, o recordista do Fluminense em gols em um único ano é Magno Alves. Em 2002, ele estufou as redes em 39 oportunidades. Quem mais se aproximou do recorde desde então foi Washington: em 2008, o “Coração Valente” anotou 37 gols.

Cano ainda terá 11 jogos para tentar bater essas marcas. Diante do Juventude, ele admite que há um gosto amargo pela derrota no jogo do primeiro turno devido ao gramado alagado do Alfredo Jaconi (1 a 0 para o clube gaúcho). Agora, quer buscar os três pontos no Maracanã.

—O jogo lá foi difícil. Não tinha que ter acontecido. Não conseguíamos jogar, a bola não rolava. Mas isso já passou, não podemos voltar no tempo.

Para a partida de hoje, o técnico Fernando Diniz pode ter que improvisar os vo-



Artilheiro. Cano tem 33 gols na temporada; encostado em Fred, argentino está a seis gols da marca de Magno Alves, recordista do Fluminense neste século

Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Nino, David Duarte (Felipe Melo) e Cristiano; André, Martinelli e Ganso; Matheus Martins, Germán Cano e Jhon Arias.

Juventude
Pegorari, Vitor Mendes, Paulo Miranda e Nogueira; Rodrigo Soares, Elton, Jádson, Chico Kim e Capixaba; Felipe Pires e Isidro Pitta.

Local: Maracanã. **Horário:** 19h.
Árbitro: Edina Alves Batista (Fifa-SP).
Transmissão: Premiere.

lantes André ou Felipe Melo na zaga se David Duarte não tiver condições de jogo. Isso

porque David Braz e Manoel foram expulsos no Fla-Flu da última rodada e cumprirão suspensão automática.

Os demais zagueiros do elenco tricolor são Matheus Ferraz e Luan Freitas. Os dois passaram por cirurgia e não devem voltar a atuar nesta temporada.

HOMENAGEM
Carlos Alberto Parreira teve seu nome eternizado ontem no Centro de Treinamento Carlos Castilho. Considerado um dos técnicos mais importantes da história do clube, ele passou a dar nome ao campo 3 do CT. Parreira foi campeão brasileiro pelo

Fluminense em 1984 e ajudou no resgate do clube em 1999.

—Confesso que estou surpreso e emocionado com essa surpresa que o presidente me proporcionou. Não esperava nunca que isso fosse acontecer e fico eternamente agradecido ao Fluminense, porque aqui vivi grande parte da minha carreira. Aqui eu fui muito bem-sucedido. A base surgiu aqui, tudo de bom no campo profissional, o sentimento de vitória, pertencer a um clube com tanta história e tradição é um orgulho que eu carrego para o resto da vida. E ser lembrado neste mo-

mento é muito gratificante.

No Juventude, a última atividade feita no gramado do Alfredo Jaconi trouxe problemas para o técnico Umberto Louzer devido a uma baixa inesperada. O meia Bruno Nazário sofreu um pisão e ficou fora dos relacionados para a viagem.

Sem a presença do meia, o treinador deve escalar Chico Kim entre os titulares. Assim, ele se juntará ao volante Elton como as mudanças promovidas pela comissão para a partida no Maracanã. No sistema defensivo, Paulo Miranda seguirá ao lado de Vitor Mendes e Nogueira.

Mateusão deve ser substituto de Pedro no Flamengo

Contra o Fortaleza, Dorival Júnior manterá esquema que vem dando certo com o “time das copas”

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Na última partida da seleção brasileira antes da estreia na Copa do Mundo, Pedro marcou seu primeiro gol com a amarelinha e o último da equipe de Tite no ciclo de preparação. Com um pé no mundial do Catar, a bola na rede do centroavante funcionou como uma premiação pelo que ele vem desempenhando no Flamengo. Tudo isso pode servir de inspiração para Mateusão, atacante jovem e

promissor do rubro-negro, que deve ter a primeira oportunidade como titular contra o Fortaleza, hoje, às 19h, no Castelão.

Aos 18 anos, Mateusão soma quatro partidas como profissional pelo Flamengo. Duas no Carioca de 2021, uma no estadual desse ano — quando o rubro-negro ainda utilizava o time alternativo — e a mais recente na última rodada, contra o Goiás. Em todas, o centroavante entrou no decorrer da partida. Ao todo, são 53 minutos como profissional.



Forte na base. Mateusão (à frente) tem 22 gols em 32 partidas pelo sub-20

Fortaleza
Fernando Miguel, Britez, Marcelo Benevenuto, Titi e Juninho Capixaba; Lucas Sasha, Ronald e Zé Welison; Moisés, Thiago Galhardo e Romero.

Flamengo
Santos, Rodinei, David Luiz, Léo Pereira e Filipe Luís, João Gomes, Thiago Maia e Victor Hugo; Matheus França, Gabigol e Mateusão.

Local: Castelão (Fortaleza).
Horário: 19h. **Árbitro:** Flávio Rodrigues de Souza (Fifa-SP). **Transmissão:** SporTV, Premiere e Rádio CBN.

Mesmo assim, os números na base rubro-negra dão ao torcedor o direito de criar expectativa com o surgimento de mais uma joia.

Na atual temporada, Mateusão tem 32 partidas e 22 gols em competições sub-20. São seis em 12 jogos no Brasileiro, 12 em 16 partidas na Copa do Brasil e dois em quatro jogos na Copinha.

Além de dar uma chance para o jovem, a utilização de Mateusão no time titular possibilita que Dorival Júnior mantenha a formação que vem dando tão certo no Flamengo.

Também jovens, mas mais acostumados com o time principal, Matheus França e Victor Hugo devem ganhar as vagas no “time das copas”.

Com Lucas Perri no gol, Botafogo pega o Goiás

A necessidade de uma melhora de produção e pontuação fez com que a maioria dos principais reforços do Botafogo que chegaram durante a segunda janela já tenham estreado. O único nome que ainda não jogou é o do goleiro Lucas Perri. A chance chegou hoje, contra o Goiás.

Com o titular Gatito Fernández servindo à seleção paraguaia na data Fifa, o go-

leiro de 24 anos será titular na partida na Serrinha, às 21h45.

O técnico Luís Castro falou sobre as dificuldades de ir mudando o time no decorrer da temporada:

— Encontramos uma equipe na primeira janela de transferências, montamos uma outra equipe na segunda janela, montamos outra equipe, portanto tivemos três equipes ao longo

Goiás
Tadeu, Maguinho, Caetano, Reynaldo e Danilo Barcelos (Hugo); Aremir, Diego e Marquinhos Gabriel; Renato Júnior, Nicolas e Dadá Belmonte.

Botafogo
Lucas Perri, Rafael (Saravia), Adryelson, Victor Cuesta e Marçal; Tchê Tchê, Gabriel Pires e Piazon (Gustavo Sauer); Júnior Santos, Jeffinho e Tiquinho Soares.

Local: Serrinha (Goiânia).
Horário: 21h45. **Árbitro:** Luiz Flávio de Oliveira (Fifa-SP). **Transmissão:** TV Globo, Premiere e Rádio CBN.

do ano. O último jogo retraina bem isso. Esta união que nós queremos, o caminho

que nós temos juntos agora foi construído ao longo do tempo. Foi difícil? Sim. Mas está quase. Vai dar.

Lucas Perri, que chegou a passar um tempo treinando no Crystal Palace antes da chegada de John Textor no clube inglês, é considerado um bom pegador de pênaltis, assim como Gatito. O goleiro foi decisivo na conquista do título pernambucano pelo Náutico, com duas cobranças defendidas.

Em relação ao último jogo, Luís Castro também não terá Carlos Eduardo, suspenso, e Lucas Fernandes, lesionado. Gabriel Pires e Lucas Piazon devem atuar.

Vasco: Yuri Lara fala em ‘final’ contra o Londrina

Um dos principais jogadores do Vasco em 2022, Yuri Lara está preparado para não deixar passar nada no duelo de amanhã, com o Londrina, em São Januário. Às vésperas da “final” na luta pelo acesso à Série A, o volante confirmou que o confronto direito é mesmo tratado como uma decisão:

— É um jogo de seis pontos. A gente abre vantagem ainda maior em caso de vitória. Somos fortes em São Januário. Se não fosse por eles (torcedores), não estaríamos nessa posição. É jogo para entrar focado.

Com 48 pontos, o Vasco está na quarta posição da Série B. O Londrina soma 45, mas Ituano (44), Ponte Preta, Sport e Criciúma, todos com 43, também estão na briga pelo acesso.

— Estamos mobilizados. Sabemos que será uma final, assim como nas partidas contra as outras seis equipes até o fim da competição — encerrou.



Entre Brasil e África, distância maior que o Atlântico

Adversários da seleção nos últimos amistosos antes da Copa, africanos são pouco absorvidos pelo futebol brasileiro; contratações dependem de iniciativas pontuais e nem sempre terminam com um final feliz

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Com passagens pelas seleções sub-17 e sub-20 de Senegal, Papa Faye sempre teve como sonho chegar à equipe principal. Por isso, aceitou a proposta de Lucas Pereira, empresário que conheceu no Marrocos (onde atuava), para se transferir para o Brasil em janeiro de 2020.

— O Lucas me falou que no Brasil eu teria mais visibilidade. Então fiquei motivado com essa vitrine e a chance de voltar à seleção.

A trajetória do atacante de 25 anos é uma exceção. Adversários de Neymar & cia nos últimos amistosos antes da Copa, os africanos são raros no futebol brasileiro e nas Américas. De acordo com o último relatório de transferências da Fifa, apenas 28 saíram do continente para um país da Conmebol em 2021. Para a Concacaf, foram 20. Por outro lado, 663 foram para a Europa.

A distância, claro, é uma das explicações. Assim como o fluxo de migrações de cidadãos africanos mais robusto em direção à Europa, fazendo com que países como França e Inglaterra possuam comunidades para recebê-los.

Para se ter uma ideia, enquanto o Brasileirão não conta com nenhum africa-

no, a Ligue 1 (França) possui 121. Já a Liga Portugal registra 63, seguida da Serie A (Itália), com 51.

Gerente da base do Internacional, Gustavo Grossi lembra que, no que diz respeito à formação da sociedade, no Brasil a herança africana é mais enraizada do que na Europa. O que faz o ganho com a contratação de atletas do continente ser maior para eles. E, consequentemente, o interesse:

— A tendência do futebol africano já está dentro do futebol brasileiro através da genética, do atletismo, do vínculo de algumas regiões do país com cidadãos africanos.

Além dos clubes brasileiros terem nos europeus uma concorrência com a qual não conseguem competir, os próprios agentes que lidam com atletas africanos trabalham para levá-los para o Velho Continente.

— A questão de adaptação, alimentação e comunicação pesam muito, mas também tem o processo burocrático de transferência internacional, que nem sempre é tão simples. E o investimento financeiro — opina Júnior Chávare, executivo com passagens por Atlético-MG, Grêmio e, mais recentemente, pelo Bahia, que no ano passado contratou o volante camaronês Williams Kouame para o sub-23.



Do Senegal para o Brasil. Papa Faye atuou entre 2020 e 2022 na Ponte Preta

Sem espaço, Kouame deixou o Bahia no fim do ano. A falta de experiência faz do futebol brasileiro um palco ainda pouco preparado para receber os atletas africanos. É o que mostra a história de Papa Faye. O senegalês entrou em campo poucas vezes pela Ponte e quase sempre nos minutos finais. Ainda foi emprestado para o São Bento, onde também jogou pouco e marcou seu único gol no país. O contrato com a Macaca terminou em maio.

No meio do caminho, o empresário de Papa morreu de Covid-19. Ele não só cuidava de sua carreira, como lhe hospedou nos primeiros meses. Sem o agente, o atacante ficou sem orientação.

SÃO PAULO INVESTE

Papa chegou a ter um novo empresário, que não conseguiu um novo clube para ele. Hoje, joga o campeonato amador de Campinas para manter o ritmo e trabalha como motorista de aplicativo. Segundo ele, a Ponte lhe deve R\$ 67 mil em atrasados, e os dois não entram em acordo até hoje.

— Pensei que as coisas seriam diferentes. Não é talento ou trabalho que faltam. Quem me conhece e já me viu treinar e jogar sabe que não sou de brincadeira — lamenta o atacante. — Já poderia ter deixado o Brasil. Mas tenho dívidas aqui. Se não pagar, vão

falar que os senegaleses são ladrões? Carrego a imagem e a honra do meu país.

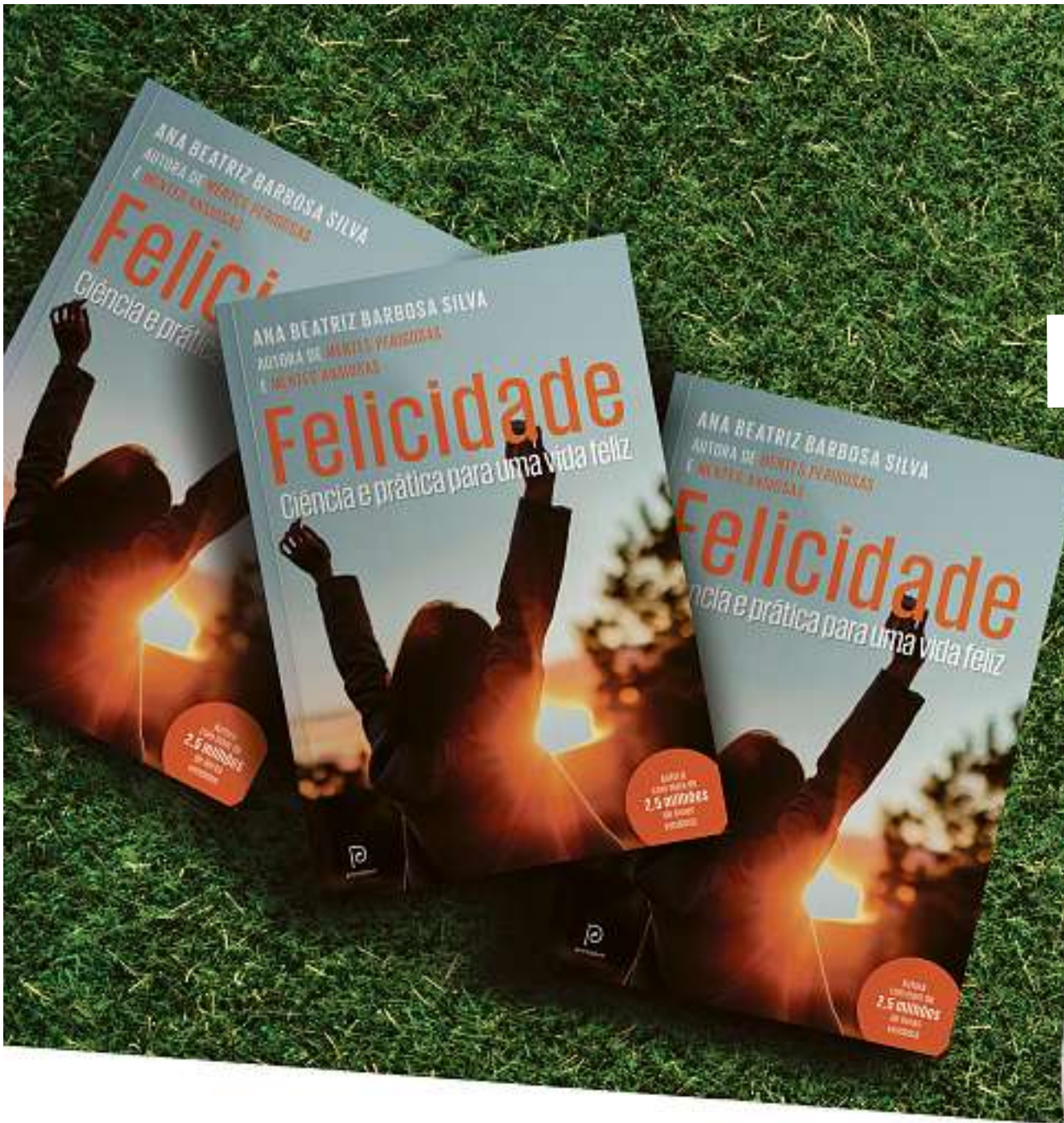
As contratações de africanos no Brasil dependem de iniciativas e oportunidades pontuais. Como o Londrina, que conta com quatro em seu elenco: os nigerianos Arinze Clinton e Samuel Oti e os camaroneses Ivan Lafont e Toni Nang, todos do sub-20. Oti e Nang já tiveram oportunidade no time principal.

Hoje, o sub-20 do São Paulo, treinado pelo ex-jogador Alex, conta com o atacante nigeriano Azeez Balogun, de 18 anos. Segundo o diretor da base Marcos Biasotto, serão inscritos mais três na janela de janeiro: um meia ganês e um volante e outro meia senegaleses. Todos chegam por empréstimo.

— Tem muito jogador africano na Europa. Aí tive esse insight: Por que não trabalharmos no sentido de trazê-los, finalizar a formação aqui e, se tiverem um nível alto, permanecerem no clube? — explica Biasotto, que se diz satisfeito até agora com Azeez, cujo empréstimo vai até o fim de 2023.

— Como ele vem de um país muçulmano, houve dificuldade na alimentação. Mas nossa equipe de nutrição conseguiu ajustar, e hoje ele está muito bem. E já fala algumas coisas em português.

É hora de rever nossos conceitos sobre ser feliz



O novo livro da autora de *Mentes perigosas* e *Mentes ansiosas*

Com sua experiência clínica e anos como palestrante e consultora sobre o comportamento humano, a psiquiatra e autora best-seller **Ana Beatriz Barbosa Silva** traça um panorama claro da ciência por trás da felicidade e questiona muitas falácias sobre o que é, de fato, ser feliz.

Nas lojas on-line, livrarias e em e-book





SONHO E PESADELO

Brasil goleia e anima para a Copa em amistoso marcado por racismo

CAIO BLOIS E DIOGO DANTAS
esporteglb@oglobo.com.br
PARIS E RIO

O último teste da seleção brasileira antes da Copa do Mundo não se limitou a avaliações sobre o desempenho de quem ainda briga por uma vaga entre os convocados, ou sobre o esquema tático de Tite. As análises após a goleada de 5 a 1 sobre a Tunísia, em Paris, dividiram espaço com as lamentações e cobranças por punição diante de mais um ato de racismo.

Enquanto Richarlison comemorava seu gol, o segundo do Brasil, uma banana foi arremessada na sua direção, vinda da arquibancada do Parque dos Príncipes. Envolvidos na emoção do momento, os jogadores não perceberam o ato.

— Acho que foi Deus que me livrou de ter visto a banana. Sei lá o que eu ia fazer de cabeça quente. Que o torcedor possa ser reconhecido, punido, para que sirva de lição. É difícil ver

isso acontecer dentro de um estádio de futebol.

Tite também reprovou veementemente o episódio: — No futebol não vale tudo. E o lugar de estádio não é para se fazer o que quer. O processo de educação e punição deve ser dentro do estádio também. Que os órgãos responsáveis tomem a devida providência.

Antes mesmo da bola rolar os jogadores da seleção já haviam protestado contra o racismo. Eles entraram em campo carregando uma faixa que dizia “Sem nossos jogadores negros, não teríamos estrelas na nossa camisa”.

Presente em Paris, o presidente da CBF voltou a cobrar punições severas a quem pratica atos de racismo.

— Desta vez, vi com os meus olhos. Isso nos choca. O combate ao racismo não é uma causa, é uma mudança fundamental para varrer esse tipo de crime de todo o planeta — disse Ednaldo Rodrigues.

Com a bola rolando, Brasil e Tunísia fizeram um primei-

5



Brasil
Alisson, Danilo, Marquinhos (Ibañez), Thiago Silva e Alex Telles (Renan Lodi); Casemiro, Fred (Rodrygo) e Paquetá (Vini Jr.); Raphinha (Antony), Neymar e Richarlison (Pedro).

Gols: 1T: Raphinha, aos 11 minutos; Talbi, aos 18 minutos; Richarlison, aos 19 minutos; Neymar, aos 29 minutos; Raphinha, aos 39 minutos. 2T: Pedro, aos 28 minutos. **Árbitro:** Ruddy Buquet (FRA). **Cartões amarelos:** Neymar, Richarlison, Laidouni, Jaziri e Mskani. **Cartão vermelho:** Bronn. **Público e renda:** Não divulgados. **Local:** Parque dos Príncipes (Paris).

ro tempo quente, que parecia mais um jogo de Copa do que um amistoso. Sobraram faltas, discussões, cartões amarelos e até um vermelho para o zagueiro tunisiano Bronn, por entrada forte em Neymar. Não faltou também

1



Tunísia
Dahmen, Dräger (Valéry), Bronn, Talbi e Ben Ouanes; Chaaleli (Khazri), Skhiri, Slimane (Sliti) e Laidouni (Mejbri); Jaziri (Ghandri) e Mskani (Khenissi).

pressão por parte da torcida, em sua maioria composta por tunisianos.

RAPHINHA BRILHA

Se Richarlison havia se destacado contra Gana, ontem foi a vez de Raphinha. O atacante do Barcelona marcou dois gols e se confirma como o coadjuvante com maior capacidade de decisão que Neymar já teve pelo Brasil.

Atacante raro que concilia drible, velocidade e boa finalização, Raphinha já tem cinco gols em 11 jogos pela seleção. Ele rapidamente ganhou a confiança e é procurado constantemente por seus companheiros em campo, como uma válvula de escape.

Nos aspectos mentais e anímicos, é também Raphinha quem peita zagueiros, reclama da arbitragem, provoca adversários e divide até com Neymar as pancadas levadas pelos zagueiros adversários.

Não foi só Raphinha quem esteve bem ontem. Richarlison marcou seu 17º gol

com a camisa da seleção, dando uma resposta rápida após o empate tunisiano. Neymar deixou o seu cobrando pênalti.

O placar foi fechado por Pedro, que teve não os 10 minutos citados por Tite na coletiva, nem os 20 de Matheus Cunha contra Gana. O atacante do Flamengo entrou no intervalo, jogou todo o segundo tempo e mostrou talento e oportunismo para marcar um belo gol de voleio, dando ao técnico e à torcida brasileira todos os motivos para justificar a sua convocação de última hora.

— Muito feliz com esse primeiro gol com a camisa da seleção. Espero que sejam muitos. Foram momentos difíceis pra chegar aqui — comemorou ele.

Mais do que os resultados sobre os africanos em Le Havre e Paris, o desempenho com dois formatos diferentes dentro do modelo de jogo de Tite mostra que a seleção está mais forte do que nunca.

Lamentável.

Uma banana voa na direção de Richarlison enquanto ele comemora gol sobre a Tunísia

O que falta para Tite definir os 26 convocados

Técnico observou 79 jogadores de perto durante o ciclo, e mantém diálogo frequente com 45 atletas; lista sai em 7 de novembro

A goleada sobre a Tunísia encerrou a preparação do Brasil para a Copa do Mundo no Catar. A convocação final acontecerá no dia 7 de novembro, e a estreia será no dia 24, contra a Sérvia. Desde o fim do Mundial da Rússia, em 2018, Tite comandou a seleção em 50 partidas. Foram 37 vitórias, 10 empates e três derrotas, com 81% de aproveitamento. No total, 111 gols marcados, 19 gols sofridos e 33 jogos sem sofrer gol.

Em todos esses compromissos foram chamados mais de 80 jogadores. A comissão técnica, porém, contabiliza 79 observados de perto, sem levar em conta goleiros mais jovens que completaram os treinamentos. Destes, mantém diálogo frequente com 45 atletas, que já se sentem dentro do processo. A partir dessa lista haverá



Ganhou pontos. Pedro acerta belo voleio para marcar o quinto gol do Brasil

o recorte dos 26 nomes divulgados no fim. Antes, dia 21 de outubro, a lista larga de 55 nomes será enviada à Fifa.

Durante todo o processo de observação, no contato com atletas e clubes, e também durante o momento em que

estão convocados para amistosos e Eliminatórias e Copas, há uma análise minuciosa da comissão técnica, na parte qualitativa e quantitativa. Neste primeiro tópico há análise dos jogos e treinos, discussões com a comissão e

De olho em uma vaga no Catar

> PRATICAMENTE GARANTIDOS Gabriel Jesus e Antony.

> Goleiros: Alisson, Ederson e Weverton.

> Defensores: Marquinhos, Thiago Silva, Éder Militão, Danilo e Alex Sandro.

> Meias: Casemiro, Fred, Lucas Paquetá, Fabinho e Bruno Guimarães.

> Atacantes: Neymar, Richarlison, Vini Jr., Raphinha,

> NADISPUTA

> Defensores: Bremer, Ibañez, Lucas Veríssimo, Renan Lodi, Alex Telles e Daniel Alves.

> Meias: Everton Ribeiro, Philippe Coutinho e Douglas Luiz.

> Atacantes: Rodrygo, Roberto Firmino, Pedro, Matheus Cunha, Gabriel Martinelli e Gabigol.

os atletas, fazendo com que entendam os processos e modelos de jogo. Ter desempenho na função é essencial para carimbar a vaga.

Os jogadores fazem parte de plantéis de ponta no mundo, e há reuniões diárias para debater esse desempenho, das 9h até a hora do almoço, a fim também de analisar o treino no dia anterior e o seguinte, e discutir esse tipo de detalhe para a decisão final. Por isso Tite salienta que não é só o tempo dado no jogo que conta, mas também nas atividades e nos próprios clubes, pois todos esses dados são armazenados.

Após o jogo de ontem, haverá um balanço sobre o trabalho, para posteriormente se voltar novamente para a análise do desempenho dos atletas nos clubes, em contatos diretos com departamentos médicos e preparação física. Além da qualidade, a condição de saúde no momento da convocação pode ser um fiel da balança na hora de optar entre um jogador ou outro.

CHAMA O SÍNDICO

BERNARDO ARAUJO
Especial para O GLOBO

Mais grave, mais agudo, mais eco, mais reverb, mais tudo! E mais Tim Maia, que completaria 80 anos nesta quarta-feira, se não tivesse vivido uma vida cheia de superlativos (a maioria prejudiciais à saúde) e partido deste mundo em 15 de março de 1998. De sucessos como “Leva” e “Dia de domingo” a regravações como “Descobridor dos sete mares” por Lulu Santos e “Não quero dinheiro” com Marisa Monte, Tim Maia nunca foi a lugar algum —além, claro, do imaginário popular do artista que às vezes (muitas?) simplesmente não aparecia (o que levou o próprio Tim à autozoação de se definir como “o cantor que mais comparece aos próprios shows no Brasil” quando dava as caras) e brigava por tudo e por nada. As músicas nas pistas de dança, as produções em teatro e cinema e a nova série “Vale tudo com Tim Maia”, do biógrafo Nelson Motta com o documentarista Renato Terra, que chega hoje ao Globo-

NOS 80 ANOS DE SEU NASCIMENTO, TIM MAIA SEGUE TÃO REQUISITADO COMO SEMPRE PARA ANIMAR PISTAS DE DANÇA, AFAGAR CORAÇÕES PARTIDOS E IR DO LEME AO PONTAL

play (leia mais na página 2), mostram que o Síndico segue por aqui mesmo.

—É impressionante como ele não envelhece—diz o DJ (e crítico de cinema do GLOBO) Marcelo Janot, ferrenho militante da música brasileira nas pistas. —Antes de mais nada por causa de sua potência como

cantor. Costumo tocar uma versão ao vivo de “Do Leme ao Pontal”, em que ele brinca com os músicos, reclama do som... Aquela voz é quase hipnótica. Mesmo quem não tinha nascido ou era criança quando Tim Maia morreu é contagiado, não precisa conhecer o personagem. Outros artistas de sucesso que vieram depois dele, como Emicida e Criolo, não se destacam pela parte vocal.

Velho amigo e biógrafo (lançou “Vale tudo: o som e a fúria de Tim Maia” em 2007), Nelson Motta concorda com a tese da travessia de gerações protagonizada por cantor e repertório.

—Vou te dar um spoiler da série—brinca ele, de Portugal, onde mora atualmente. —Todo mundo vai chorar. Da minha sogra à minha mulher e meus netos adolescentes, não tem ninguém que escape.

Ele lembra a quantidade de sucessos do cantor como um dos motivos dessa permanência.

—Dessa geração, é difícil alguém que tenha tantos hits quanto ele—avalia Nelson. —Só o Rei Roberto Carlos, mas as músicas dele não tocam nas festas, estão mais restritas à terceira idade. Tim criou novos gêneros musicais.

DESBRAVADOR

Para Herbert Vianna—que era “ainda muito moleque” quando ouviu Tim cantando “Você”, que o Paralamas do Sucesso regravaria anos depois—, o artista foi decisivo:

—Ele é uma referência fundamental na história da moderna música brasileira porque começou a abrir portas para a consciência não de negritude, mas à herança musical poderosa dos negros que, de várias maneiras, gerou música popular no mundo inteiro. Aqui no Brasil agente tinha o samba, que era sempre relegado de maneira inferior em termos de classe, mas o Tim abriu as portas para coisas que eram vistas como sofisticadas, elegantes e especiais. Seu trabalho é único.

A cantora e atriz Lucy Alves, que apresentou um show com sucessos de Tim Maia no Rock in Rio, no Palco Dis-

trict, conheceu seu trabalho por intermédio dos pais e tios (um deles, o tio Pereira, era muito parecido com Tim, ela lembra) e atesta a importância de sua obra.

—Ele revolucionou o som brasileiro com as referências de soul, funk e outras vertentes da black music, que conheceu após morar nos Estados Unidos (no fim dos anos 1950 e início dos 1960)—diz ela, que tem planos de rodar o Brasil com o show. —Além disso, tinha o rock na voz em forma de atitude e aquele timbre marcante.

Silvério Pontes, integrante da Banda do Síndico (antiga Vitória Régia, com músicos históricos na carreira de Tim), homenageia o aniversariante hoje à noite, no Teatro da UFF (com participação do guitarrista Renato Piau), e destaca as misturas musicais que ele promovia.

—Ele era um gênio, unia a música brasileira à black music, botava ritmos nordestinos...— lembra o trompetista. —E ninguém cantava a palavra “amor” de forma mais bonita do que Tim Maia.

O personagem exagerado, verborrágico, também contribui para a presença solene de Tim na vida brasileira até hoje.

—Se Tim Maia baixasse aqui, vindo de outro planeta (e, claro, ele era de outro planeta), as pessoas diriam: “Que cantor, que voz maneira”—diz o DJ Janot. —Mas é claro que quem sabe das histórias saboreia ainda mais, conhece as loucuras. Mais ou menos como João Gilberto, né? Dois crooners, cada um no seu estilo.

Um excesso, em vários aspectos, na definição de Nelson Motta.

—De gordura, de fome, de bom humor, de mau humor...

um peso pesado

—diz o biógrafo.

—Um personagem riquíssimo, de um tipo que dificilmente veremos de novo.

SÉRIE CHEIA DE CAUSOS, NA PÁG. 2



TIM E TIÃO POR ELE MESMO: ARTISTA NARRA SUA HISTÓRIA

MARI TEIXEIRA
mariana.neves@infoglobo.com.br

Sebastião Rodrigues Maia nasceu na primavera. Ironicamente, Tim Maia também. Afinal, segundo o próprio, seu sucesso começou depois que o Brasil o ouviu cantando os versos românticos de “Primavera”. É ele quem diz também que, no fundo, é um “Spielberg meio frustrado”: queria ser cineasta. Para compensar de alguma forma, comprou equipamentos e foi documentando sua vida pessoal e profissional. Mais histórias como essas, contadas por ele, e diversas dessas imagens viraram uma nova série documental, “Vale tudo com Tim Maia”, disponível no Globoplay a partir de hoje, dia em que o artista completaria 80 anos.

Dividida em três episódios, a produção é toda em primeira pessoa. É Tim quem narra sua própria história, numa espécie de “autobiografia forçada”, como definiu Nelson Motta, diretor da série ao lado de Renato Terra. Para tal, a equipe foi atrás de entrevistas, depoimentos e shows, e contou com a ajuda de Carmelo Maia, filho de Tim, que cedeu parte de um acervo de família, com imagens nunca divulgadas. A produção passa por infância, adolescência, carreira, polêmicas, tudo com o humor peculiar do artista.

— Acredito muito no do-



Baú. Tim Maia na infância: “Ele não é meu, mas um patrimônio cultural mundial”, diz o filho Carmelo, que cedeu material para a produção

DIVULGAÇÃO/ACERVO CARMELO MAIA

UMA VIDA DE ‘RÉU CONFESSO’

> Otávio Mesquita virou Amaury Jr.

Em uma boate em São Paulo, Tim Maia faz um show em que está totalmente sem voz. Mesmo sem conseguir cantar, é aplaudido pelo público e, no final, recebe Otávio Mesquita no camarim para dar entrevista. Bêbado, o cantor começa a chamar o jornalista de Amaury Jr., só para implicar.

> Crianças do orfanato.

Tim recebia crianças de orfanato em sua casa, no Recreio. No documentário, aparecem imagens de Tim recebendo ônibus lotados com dezenas de crianças, dando banho de mangueira nelas, levando-as para a praia...

> Erasmo Carlos e o canivete.

Quando adolescente, Tim Maia trabalhava entregando quentinhas (tarefa que odiava). Na clientela, estava a família de Erasmo Carlos. Erasmo, por sua vez, reclamava que Tim sempre se atrasava e, um dia, o “sindico”, que gostava de implicar, pegou um canivete e fingiu que iria furá-lo. Erasmo gritou: “Ei, esse garoto quer me matar!” E chamou a mãe para resolver.

cumentário como uma experiência. A ideia é você sentir vontade de tirar os móveis da sala e dançar. Nos cinco primeiros minutos da série, garanto que todo mundo vai dar pelo menos três gargalhadas. É uma espécie de “stand up documental dançante”, para te pegar como a obra do Tim Maia te pega — explica Renato Terra.

Desde o início, Renato conta que ele e Nelson queriam unir a obra gran-

diosa de Tim à sua personalidade igualmente grandiosa, e nada melhor do que ele abrir sua vida, o trabalho da equipe foi buscar imagens que casassem com esses relatos. O arquivo pessoal de Carmelo veio para reforçar esse garimpagem.

Carmelo, por sua vez, ajudou a equipe da série prontamente. Segundo ele, não era “justo” ver todo aquele material sozinho: — Tim Maia não é meu,

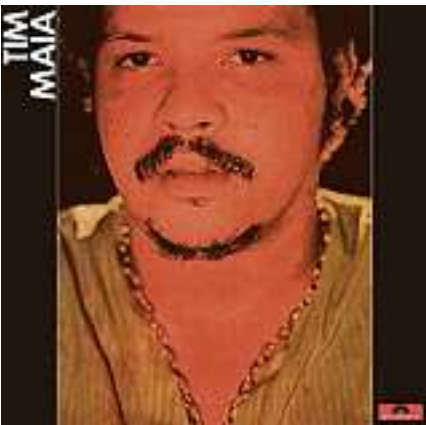
mas um patrimônio cultural mundial. Veremos Tim e Tião por diversas lentes. Compartilhando mais a vida pessoal, camarins... Testemunharemos até a aquisição de um casal de “mini bois”. Mais uma vez, enganado, venderam-lhe gato por lebre. Dois anos depois, os bois eram maiores do que ele e ainda tiveram um bezerro. Mas onde ficavam? Na casa onde construiu, em seu estúdio de gravação (risos).

— Tim Maia não é meu,

SÉRIE DOCUMENTAL EM TRÊS EPISÓDIOS, DISPONÍVEL A PARTIR DE HOJE NO GLOBOPLAY, MOSTRA A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL DO MÚSICO: CONTADA EM PRIMEIRA PESSOA, TEM IMAGENS GRAVADAS POR ELE E ENTREVISTAS

CINCO DISCOS FUNDAMENTAIS DE TIM MAIA

EMILIANO URBIM emiliano.urbim@oglobo.com.br



> **‘Tim Maia’ (1970):** Lançado em plena campanha do tri na Copa do Mundo, o álbum de estreia do cantor chega chegando. No embalo de hits como “Coroné Antônio Bento” (de João do Vale e Luiz Wanderley), “Primavera” (de Cassiano) e “Azul da Cor do Mar” (do próprio Tim), vende sensacionais 200 mil cópias.



> **‘Tim Maia’ (1973):** Primeiro disco da fase Seroma, abreviação de Sebastião Rodrigues Maia que batiza banda, selo e estúdio no alto da Lagoa, no Rio. Dono da carreira e cercado de músicos afiadíssimos, Tim aposta no samba-soul e emplaca dois clássicos de sua autoria: “Réu confesso” e “Gostava tanto de você”.



> **‘Tim Maia Racional (volumes 1 e 2)’ (1975):** Brevemente sóbrio e devoto da Cultura Racional, Tim faz um disco duplo divulgando a seita que une ETs e umbanda. Ignorado por público e crítica e renegado pelo artista, o trabalho ressurgiu nos anos 1990 via pirataria e hoje é celebrado como marco da funk music nacional.



> **‘Tim Maia Disco Club’ (1978):** Todo trabalhado na discoteca, com direito a globo espelhado e neon na capa, o álbum em que Tim se cerca do balanço da Banda Black Rio traz petardos do nível de “Acende o farol”, “Sossego”, “A fim de voltar” (parceria com Hylidon) e “Jhony” (com solo do *guitar hero* Pepeu Gomes).



> **‘O Descobridor dos Sete Mares’ (1983):** O último grande disco da carreira tem como destaques a baladona “Me dê motivo”, de Sullivan e Massadas, e a faixa-título. Criada por Gilson Mendonça e Michel, que compunham para Tim emulando seu estilo, “O Descobridor...” é a canção mais ouvida do artista no Spotify.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

DESCOBRIDOR DOS SETE MARES E DA ‘HEAVY BOSSA’

TIM MAIA TINHA PRESSA NA HORA DE FAZER DISCOS E CHEGOU A GRAVAR QUATRO EM UM MESMO ANO: ‘ERA UM SOPRO, ALIÁS UM TUFÃO, UM EXEMPLO DE LIBERDADE’

Os Cariocas. Tim Maia criou a heavy bossa.

Mesmo com todo o respeito pelo gênero de artistas como Johnny Alf e João Donato, nada era poupado do humor de Tim (“Ele não reco-

nhecia autoridade”, lembra Nelson), que arriscava uma flauta na hora de cantar ao vivo algumas canções daquele repertório.

— O problema é cheirar e tocar flauta — dizia ele nos

shows. — Ainda bem que eu não cheiro. Mas também não toco flauta.

A morte aos 55 anos, depois de passar mal em um show no Teatro Municipal de Niterói, não chegou a ser surpreendente, apesar da pouca idade.

— Depois que fez 50 anos, eu achava um milagre ele estar vivo — lembra Nelson. — Mas teve um momento em que eu tive uma esperança, quando ele levou um susto e passou a

se comportar melhor, parou com o álcool e a cocaína, ficando só com os bauretes (como Tim chamava os cigarros de maconha).

OBRIGADO, DOUTOR

Os problemas médicos de Tim Maia, assim como toda a sua vida, foram de domínio público. Ninguém esquece o discurso dele em uma entrega de prêmio — quando os laureados não tinham espaço para falar, mas e daí? — no Teatro

Municipal do Rio, quando agradeceu à equipe médica que tinha cuidado de uma parte sensível de seu corpo.

— Ele dedicou o prêmio ao urologista que tinha operado o saco dele! — conta Nelson, às gargalhadas. — O que pode ser mais anárquico, mais Tim Maia do que isso?

O biógrafo, no entanto, diagnostica que os tempos atuais seriam duros para o Síndico:

— Nesse contexto de carência, de puritanismo, de falso moralismo que vivemos atualmente, ele seria cancelado, espancado na rua, sei lá. Tim era um sopro, aliás um tufão, um exemplo de liberdade. Quem diria... (Bernardo Araújo, especial para O GLOBO)



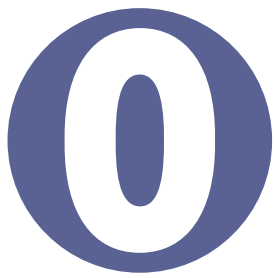


PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriel Menezes e Giulia Costa
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut



Para a sequência em que Tenório torturou Alcides e Maria Bruaca em “Pantanal” pelo conjunto da obra. Foi tudo impactante e bem-feito. Desde o desempenho dos atores até o texto, a direção, a trilha sonora e a caracterização.



Para aqueles longuíssimos blocos de propaganda própria da programação que a HBO exhibe antes de “House of the dragon”. Eles anunciam as mesmas séries para 2023 e para outubro. É muito confuso.

CRÍTICA

ALTOS E BAIXOS DE ‘THE HANDMAID’S TALE’

A quinta temporada de “The handmaid’s tale”, recém-lançada aqui pela Paramount+, anda dividindo opiniões. Há quem defenda que a trama caiu na repetição e perdeu o encanto. Isso até pode ser verdade. Mas só em parte. Porque as coincidências entre a distopia da ficção e a realidade política de 2022 não param de se multiplicar. Com isso, o espectador reconhece na tela alguns dos perigos que vê nos noticiários. E a trama ganha fôlego. Daqui para a frente, tem *spoiler*.

A série recomeça devagar. Reencontramos June (Elisabeth Moss) no ponto em que a quarta temporada terminou. Escapou de Gilead e está no Canadá. Acaba de matar o Comandante Fred Waterford (Joseph Fiennes), fazendo justiça com as próprias

mãos. Não é força da expressão: ela passa os primeiros episódios com as unhas ensanguentadas por causa desse assassinato violento, que cometeu movida pelo profundo sentimento de vingança. Em outra ponta, está Serena (Yvonne Strahovski). Ela é a

O FUNERAL DO VILÃO TRANSMITIDO PELA TELEVISÃO PARECE IDEIA SAÍDA DA CABEÇA DE STEVE BANNON

expressão concreta do mal. Foi a verdadeira ideóloga de Gilead e só não se tornou uma líder lá por ser mulher. A cena final do segundo episódio diz tudo do embate das duas. June acaba de assistir a um balé com o marido. Parece finalmente estar

virando uma página. Felizes, eles se beijam na rua. Mas o clima de romance é interrompido porque se dão conta de que estão cercados de telões. Neles se vê a transmissão do funeral de Fred, em Gilead. Ele está sendo enterrado com honras. O governo totalitário fez um esforço para parecer sensível ao luto de Serena e usa a televisão canadense para mandar seu recado. Parece uma ideia saída da cabeça de Steve Bannon, o estrategista de Donald Trump.

A cinematografia da sequência impressiona. São muitas as simbologias nos vestidos, na marcha organizada etc. Faz pensar nos filmes que Leni Riefenstahl fez a serviço do nazismo. Nessas horas, “The handmaid’s tale” ganha impulso.

Vale o que vier

Esta é uma imagem rara de Tim Maia participando de “Os Trapalhões”. Ela faz parte de “Vale tudo com Tim Maia”, série dirigida por Nelson Motta e Renato Terra que estreia hoje no Globoplay. Os três episódios exploram a infância, a adolescência, o início e o auge da carreira e as polêmicas. Mostram também o artista em sua intimidade. A edição é de Jordana Berg, ganhadora do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro na categoria Melhor Montagem de Documentário, e a produção, do Conversa.doc. Terra é o diretor da ótima série sobre Nara Leão



REPRODUÇÃO

Presenças

Bruno Luperi fez uma alteração no último capítulo de “Pantanal” —em relação à versão de 1990. Desta vez, Alcides e Maria Bruaca estarão presentes no casamento de José Leônicio e Filó. No original, os dois vão embora para o Paraná antes do fim.

Esticada

Sucesso de audiência e aprovadíssima no grupo de discussão feito pela Globo, “Mar do Sertão” será esticada. A novela terá três semanas além do planejado inicialmente. Nos bastidores, o clima também é ótimo.

Adiada

Ficou para 2023 o início dos trabalhos da série sobre Clodovil. A trama será estrelada por Silvero Pereira para a Paramount+.



ANDIE FREITAS/GALPÃO PRODUÇÕES

Em Vitória

Johnny Massaro foi ao Espírito Santo apresentar o 29º Festival de Cinema de Vitória e voltou ontem para se preparar para sua estreia como diretor de cinema, com o filme “A cozinha”, que será exibido no Festival do Rio



TV GLOBO

Voltam as máscaras

Ivete Sangalo e Sandy gravaram o especial “Ivete e os mascarados”, que vai ao ar em 9 de outubro na Globo. Ivete receberá personagens marcantes do “The masked singer Brasil”

CRÍTICA DE FILME ‘O LIVRO DOS PRAZERES’

MULHER EM MEIO A UM TURBILHÃO DE EMOÇÕES



DIVULGAÇÃO

Adaptação. Simone Spoladore vive Lóri no filme inspirado em Lispector

Livre é o que toda adaptação deve ser, exceto se o contrato de cessão de direitos estabelece obrigações.

Transcrição talvez seja o nome mais adequado para esse processo. “O livro dos prazeres”, o filme, faz do

universo literário de Lispector (1920-1977) um trampolim para atender a seus próprios interesses criativos como obra feminina no Brasil do século XXI.

Nada contra, muito ao contrário. É sintomático, aliás, que o filme —lançado em festivais em 2020, mas só agora chegando ao circuito comercial — se saia melhor quando se distancia das coordenadas de tempo e espaço do romance, e não se saia tão bem assim quando vai buscar nele, quase literalmente, diálogos e situações.

Como no livro, temos Lóri (Simone Spoladore), professora primária, e

Ulisses (o argentino Javier Drolas, de “Medianeras: Buenos Aires da era do amor virtual”), professor de Filosofia. O cenário ainda é o Rio de Janeiro, como Lispector o imaginou, cravando inclusive endereços — Ulisses, por exemplo, mora na Glória.

Mas, no calendário, estamos em algum ponto pós-2018, a julgar por um comentário de Lóri sobre o pai ter votado “naquele cara”. Assim, é no mesmo tempo, e não no de Lispector, que Lóri existe — e, ainda que a fotografia de Mauro Pinheiro Jr. encapsule um Rio de Janeiro que de vez em quando parece atemporal, a

lida socioemocional diária é a de uma jovem de hoje.

Escrito pela diretora Marcela Lordy (“A musa impassível”) e por Josefina Trotta, com a colaboração de Fabiana Werneck e Luciana Penna, o filme tem na atuação de Spoladore seu maior trunfo. “Ela vivia um estranhamento no peito: a vida”, escreveu Lispector. A atriz empenha-se muito bem em traduzir, com seu corpo, o que a escritora teve centenas de frases para construir.

Não é o caso, infelizmente, de tudo o que cerca Ulisses no filme. Entender por que um mala sem alça como aquele desperta um turbilhão de emoções em Lóri fica difícil. A impressão é de que o personagem de Drolas leu a si próprio no livro, e saiu dessa leitura com um entendimento bem equivocado, canastrão mesmo, do que ele representa.



Diretor: Marcela Lordy.
Onde: Redes Kinoplex, Espaço Itaú de Cinema, Cinesystem, Estação NET.

SÉRGIO RIZZO
rioshow@oglobo.com.br

Livro é livro, filme é filme. Pode ser uma obviedade, mas precisa ser lembrada sempre que o cinema busca argumentos na literatura —o que tem ocorrido desde os primórdios. As “patrulhas da fidelidade”, representadas sobretudo por quem admira o livro, às vezes são implacáveis.

Sinal disso é que os créditos de “O livro dos prazeres” lembram que se trata de “livre adaptação” de “Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres”, de Clarice Lispector, publicado em 1969, relançado em 2019 pela Rocco e que também está na origem de recente montagem teatral escrita por Melise Maia e dirigida por Ernesto Piccolo.



Pressão.
“Senti que carregava nos ombros aquele peso, toda aquela tristeza. Foi como se estivesse acontecendo comigo também”, diz Ana de Armas

MARILYN MONROE ATRAVÉS DO ESPELHO

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO
VENEZA, ITÁLIA

Os homens preferem as louras? Há controvérsias. Andrew Dominik, por exemplo, enxergou na morena Ana de Armas feições e qualidades que buscava para a protagonista de “Blonde”, longa-metragem que revira do avesso a trágica trajetória de Marilyn Monroe (1926-1962), a mais famosa loura do cinema de todos os tempos. Primeira *glamour girl* da América, transformada em símbolo sexual de uma geração reprimida e vítima da máquina de moer talentos de Hollywood, Marilyn nunca despertou o interesse do diretor neozelandês. Até lhe cair nas mãos a biografia ficcional sobre a atriz escrita por Joyce Carol Oates, lançada em 2000 e premiada com o Pulitzer, fonte de inspiração para o novo projeto, disponível a partir de hoje na grade da Netflix.

— Na verdade, andava buscando uma ideia para um filme sobre traumas de infância como lentes para ver a vida adulta. Meu primeiro impulso foi fazer algo com um serial killer, porque eles reencenam os abusos e os sofrimentos que experimentaram quando crianças. Então, há uns 12 anos, li o livro de Joyce e pensei que uma atriz seria um personagem mais interessante para esse tipo de caso — contou o realizador ao GLOBO durante o Festival de Veneza,

no início de setembro, onde “Blonde” concorreu ao Leão de Ouro. — Todos nós, em uma certa medida, carregamos uma espécie de mitologia sobre nossas imagens pública e a privada. No caso de Marilyn, isso ocorreu de forma mais exagerada.

Abusos e sofrimentos não faltam à biografia de Marilyn, nascida Norma Jean Baker, reimaginada por Joyce e traduzida para as telas por Dominik. Filha única de mãe solteira e esquizofrênica, a pequena Norma passou parte da infância em orfanatos, antes de ser descoberta por fotógrafos, publicitários e estúdios de cinema.

O filme explora os possíveis traumas que contribuíram para moldar a personalidade, a trajetória artística e o destino da atriz californiana, morta aos 36 anos, no auge da carreira, vítima de overdose de barbitúricos que até hoje inspira teorias conspiratórias.

COM ANA DE ARMAS COMO PROTAGONISTA EM PERFORMANCE DIGNA DE OSCAR, ‘BLONDE’ CHEGA HOJE AO STREAMING REVIRANDO (DE NOVO) A TRÁGICA HISTÓRIA DA ATRIZ

rias. Dois teriam sido decisivos: a instabilidade mental da mãe (Julianne Nicholson no filme), que tentou afogar a filha de 7 anos na banheira, e a ausência do pai, que nunca chegou a conhecer.

—O que eu gosto no livro de Joyce é que ela trabalha com ideias equivocadas que temos sobre Marilyn, sabe? Suposições de que, se ela tivesse um filho, sua vida seria destruída, porque ela perderia a cabeça e ficaria louca e violenta, como a mãe. Ou que, se o pai voltasse para casa, isso daria uma estabilidade mental à mãe, e Marilyn teria uma vida mais normal. Você vê toda a vida dela por intermédio dessas crenças — explicou o roteirista e diretor de “O assassinato de Jesse James pelo covarde Robert Ford” (2007). — Assim como o livro, o filme não é uma coletânea de eventos factuais da trajetória da artista, mas sobre o porquê de sermos obcecados por ela e a imagem que criou até hoje, o que ela representa e significa para nós.

DOIS LADOS

Dominik entende que o sentimento de abandono e a carência de amor materno e paterno obrigaram a personagem a se partir em duas: a carente e inteligente Norma Jeane e a sexy e atraente Marilyn, desejada pelos homens e invejada pelas mulheres da época. E, como a obra de Joyce é um livro-solho, uma reinterpretação de fatos e hipóteses relacionadas à artista, o diretor se sentiu livre para fazer o mesmo com imagens. Em “Blonde”, transforma a obsessão de Marilyn pela maternidade em pesadelo; sintetiza o machismo da indústria cinematográfica com um estupro durante um teste de elenco; recria abortos voluntários e provocados; e imagina um *felatio* no presidente John Kennedy, um dos muitos homens em que buscou a figura paterna.

Assim como o executivo de estúdio que abusa de Marilyn, conhecido apenas como “senhor Z”, nenhum dos homens que tiveram algum impacto no percurso da

atriz é apresentado pelo nome, como Joe DiMaggio (Bobby Cannavale) e Arthur Miller (Adrian Brody), mas por referências genéricas, como “o ex-atleta” e “o dramaturgo”, respectivamente. Algumas cenas são fortes, o linguajar às vezes tende para o vulgar, o feto digital que persegue a consciência e os sonhos da protagonista é um tanto assustador, e talvez seja por isso que o filme ganhou a classificação N-17 (não indicada para menores de 18 anos) nos cinemas dos Estados Unidos.

—O filme ilustra preocupações psicológicas lançadas pelo livro. Algumas são bem básicas, como a sequência em que Marilyn é avisada de que alguém a aguarda no hotel, ela vai pensando em encontrar o pai e acaba casando com DiMaggio. É quase como um complexo de Electra, entende? — explica Dominik. — Achei interessante a forma como Joyce foi capaz de descrever o processo de Marilyn negociar com o mundo, com suas feridas.

Além dos meses de preparação vocal e gestual para a personagem, Ana de Armas, a *bond girl* do recente “007 — Sem tempo para morrer” (2021) — sentiu “o peso” de estar na pele de Marilyn:

— Não estive o tempo inteiro como Marilyn, mas, de alguma forma, senti realmente que carregava nos ombros aquele peso, toda aquela tristeza, e foi difícil me livrar daquele sentimento. Foi como se tudo estivesse acontecendo comigo também, e aceitei, porque não queria me proteger daquilo — disse a atriz cubana, cuja performance vem sendo apontada como digna de indicação ao Oscar. — O filme me ensinou a ser mais empática e a ter mais respeito pelos atores que se encontram em determinadas situações difíceis. A pressão exercida pelos meios de comunicação de massa e os danos que podem causar pela constante demanda são uma condição que ninguém está pronto para viver.

LOURA NO CENTRO DAS ATENÇÕES

> **‘Blonde’ (2001).** Primeira adaptação para as telas de livro de Joyce Carol Oates, premiado com o Pulitzer. Feito para a televisão e, portanto, menos atrevido, o filme de Joyce Chopra é estrelado pela atriz australiana Poppy Montgomery.

> **‘Sete dias com Marilyn’ (2011).** O britânico Simon Curtis dirige esta adaptação do livro de Colin Clark, que documenta a interação entre Marilyn (Michelle Williams) e o jovem assistente de set Colin Clark (Eddie Redmayne) durante as filmagens de “O príncipe encantado”, na Inglaterra, em 1956.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



‘Sete dias com Marilyn’. Michelle

> **‘Love, Marilyn’ (2012).** Documentário sobre textos deixados por Marilyn Monroe. Dirigido por Liz Garbus, é baseado no livro de não ficção “Fragments: poems, intimate notes, letters”, lançado em 2010.

> **‘O mistério de Marilyn Monroe — Gravações inéditas’ (2022).** Emma Cooper dirige este documentário sobre os mistérios envolvendo a morte de Marilyn, incluindo sua relação com os Kennedy, a partir de entrevistas inéditas e áudios de amigos mais íntimos da atriz. Produzido pela Netflix.



‘O mistério...’ Ela e os Kennedy

No set. Andrew Dominik dirige Bobby Cannavale, que vive “o ex-atleta” (referência a Joe Di Maggio), e a cubana





MARTHA BATALHA

segundocaderno@oglobo.com.br

ESCRITA CRIATIVA PARA BOLSONARISTAS

Eu estava dando uma aula de escrita criativa por Zoom quando a sala virtual foi tomada por trolls bolsonaristas. Os alunos reais se desconectaram, restando Leticia (foto de Bolsonaro fazendo arminha com as mãos), Ana (Bolsonaro gargalhando), Carla (Bolsonaro batendo continência) e uns outros tantos.

Eu já havia preparado a aula e reservado o tempo, de modo que optei por ficar, decisão que se mostrou acertada quando Leticia dominou o chat com “Chupa! Chupa!”, seguida por Ana com “Bolsonaro mito!” — tudo em caixa alta. E a Carla com caracteres em chinês.

Ô, Leticia. Aquele momento foi confuso, mas eu gostaria de avaliar sua escrita. “Chupa! Chu-

pa!” demonstra uma voz forte, embora seja preciso trabalhar o tema. Chupar é verbo transitivo e precisa de complemento para fazer sentido. Como em “O menino chupa a bala” ou, considerando a ressignificação do verbo causada pela obsessão fálica de machos inseguros, “Os brasileiros chuparam setecentas mil mortes de Covid devido à corrupção, ignorância e descaso do governo federal.”

Passemos para Ana e sua insistência com “Bolsonaro mito”. Não precisava, querida, ter escrito 42 vezes. Eu entendi na primeira. Pela sua escolha temática imagino lidar com inimigos imaginários no vasto mundo de notícias falsas, mas lutemos aqui contra os inimigos re-

ais do texto, que são redundância e imprecisões. Por que, Ana, o sujeito Bolsonaro é mito? O que é e o que faz um mito? Diz meu Caudas Aulete que mito é “personagem real a quem se atribuem valor ou feitos extraordinários ou imaginários.” Para um texto contundente sugiro enumerar feitos extraordinários do sujeito Bolsonaro, como ter cortado 90% da verba para ações contra a violência à mulher, vetado a distribuição gratuita de absorventes para estudantes de baixa renda e chamado jornalista de vagabunda. Sujeitinho esquisito, Ana. Você quer isso mesmo como protagonista? Ou será uma escolha baseada em figuras masculinas próximas, os irmãos, namorados, pai e marido

QUEM ATENTAR CONTRA O RICO PORTUGUÊS REDUZINDO-O A UM VOCABULÁRIO SIMPLISTA VAI TER QUE SE ENTENDER COMIGO. E COM O CALDAS AULETE, QUE DE NOITE PUXA O PÉ DE ILITERATO

autoritários, opressores e violentos? Análise aqui só a sintática, mas fica a dica.

Depois de uns minutos as imagens do grupo retardatário começaram a piscar, intercalando Bolsonaros com um homem mascarado fazendo a saudação nazista e outro queimando uma bandeira de arco-íris. Alheia ao ambiente de

discoteca, Carla insistia em caracteres chineses. Era estudante aplicada e possuidora da disciplina oriental, a quem não pude informar estar na aula errada por desconhecer mandarim.

Então todo mundo começou a escrever “Bolsonaro mito chupa”, tudo ainda em caixa alta, imagem piscando, bandeira do arco-íris em chamas, o nazista puxando conversa e eu: Pó pará com essa bagunça! Quietos! Carla, volta pra Shanghai!

Caramba. Essa classe é minha, e quem participa vai me ouvir. Primeiro, escrever em caixa alta é como comer de boca aberta e com os cotovelos na mesa no jantar de coroação do príncipe Charles. Segundo, quem atentará contra o rico português reduzindo-o a um vocabulário simplista vai ter que se entender comigo. E com o Caldas Aulete, que já morreu mas de noite puxa o pé de iliterato. Terceiro, cês não tinham nada melhor para fazer num sábado pela manhã além de vandalizar uma oficina de escrita? Vão dar uma volta no bairro, tomar um café com um amigo, sentar num banco de praça ou até mesmo escrever. Letrinhas no papel ou na tela, e as confusões e urgências se abrandam. Escrita é uma atividade libertadora, terapêutica e — não precisam ter medo — subversiva. Passem na papelaria, comprem um caderno bonito. Quem sabe num futuro melhor a gente não volte a se encontrar de um jeito mais legal em outra oficina.

ALEC BALDWIN PODE SER JULGADO POR MORTE EM SET

O ator Alec Baldwin e outras três pessoas podem ser levados a julgamento na Justiça do Novo México, nos Estados Unidos, pela morte da diretora de fotografia do filme “Rust”, Halyna Hutchins, que faleceu devido a um acidente com arma de fogo no set do longa-metragem, no fim do ano passado. Esta semana, a promotora que investiga o caso solicitou um orçamento de mais de US\$ 600 mil para que a procuradoria dê continuidade às acusações, informou o New York Times.

De acordo com o jornal americano, o dinheiro seria usado para cobrir os custos do processo, uma vez que o escritório precisa contratar um promotor dedicado ao caso em tempo integral, além de um investigador especial, um oficial de informação pública, um paralegal e vários especialistas.

Um documento anexado ao pedido de financiamento dizia que “um dos possíveis réus é o conhecido ator de cinema Alec Baldwin”.

Em uma reunião do Conselho Fiscal do Novo México, na semana passada, a promotora distrital Mary Carmack-Altwies afirmou que “potencialmente, de uma a quatro pessoas receberiam acusações criminais” pelo episódio, caso elas sejam justificadas. Segundo a magistrada, “cada uma dessas acusações, provavelmente, incluirá alguma variação do nosso estatuto de homicídio”.

Carmack-Altwies disse ainda que espera que essas descobertas sobre o caso cheguem dentro de dias ou semanas.

CASO POLÊMICO

Halyna Hutchins morreu em 21 de outubro do ano passado, aos 42 anos, no set de filmagem de “Rust”. O longa-metragem seria um western de baixo orçamento dirigido pelo americano Joel Souza, que coescreveu o roteiro com Alec Baldwin, e vinha sendo filmado em Bonanza City, Novo México, no Sudoeste dos Estados Unidos.

O filme teve sua produção suspensa após o incidente.



OUTRAS TRÊS PESSOAS PODEM RESPONDER POR ACIDENTE QUE MATOU DIRETORA DE FOTOGRAFIA HALYNA HUTCHINS DURANTE AS FILMAGENS DE 'RUST'; PROMOTORIA PEDIU FINANCIAMENTO PARA APRESENTAR ACUSAÇÕES

RÚSSIA DECIDE BOICOTAR PRÓXIMA EDIÇÃO DO OSCAR

Academia Russa de Cinema anunciou que boicotará a cerimônia do Oscar e não submeterá nenhum longa-metragem para a disputa na categoria de melhor filme internacional da premiação, que acontecerá em 12 de março de 2023.

A decisão causou o pedido de demissão de Pavel Chukhrai, diretor da comissão responsável por escolher o representante russo na premiação. Em entrevista à agência de notícias AFP, ele revelou que foi apenas informado da situação.

EM MOMENTO DE TENSÕES CRESCENTES ENTRE MOSCOU E WASHINGTON, PAÍS ANUNCIOU QUE NÃO INDICARÁ LONGA-METRAGEM PARA A CATEGORIA DE MELHOR FILME INTERNACIONAL

O boicote ao Oscar nasce das tensões crescentes entre Moscou e Washington devido à invasão russa à Ucrânia, em fevereiro deste ano. A Rússia acusa os Estados Unidos de estarem armando e financiando as tropas ucranianas no conflito.

Anteontem, Nikita Mikhalkov, um dos diretores mais renomados da Rússia e grande defensor do presidente Vladimir Putin, disse que seria inútil competir pela estatueta de melhor filme internacional. “Escolher um filme que representará a Rússia em um país que agora nega a exis-



Estatueta cobiçada. Cerimônia de premiação será em 12 de março

Na ocorrência, Baldwin disparou uma arma cenográfica sobre a diretora de fotografia. O diretor, Joel Souza, também ficou ferido durante o episódio.

O advogado de Baldwin, Luke Nikas, alegou em um comunicado que a promotora do caso deixou claro não ter tomado nenhuma decisão sobre quem pode ou não ser acusado na história. De acordo com a defesa, “seria prematuro discutir o caso, porque eles ainda não revisaram o arquivo ou deliberaram sobre sua decisão de cobrança”.

Nikas defendeu ainda que “o escritório do promotor deve ter espaço para revisar este assunto sem especulações e insinuações infundadas”.

Em agosto, Baldwin voltou a falar sobre o acidente. Em entrevista à CNN, o ator afirmou que não acredita que alguém será responsabilizado criminalmente pelo caso e lamentou: “Uma pessoa morreu, e era evitável. Foi tão desnecessário. Penso nisso todos os dias da minha vida.”

tência da Rússia é simplesmente inútil”, declarou ele à agência TASS. Nas últimas semanas, diversos países anunciaram os seus representantes para a disputa de uma vaga no Oscar. “Marte um”, de Gabriel Martins, foi escolhido o título brasileiro.

Desde o início do conflito armado, o cinema russo vem lidando com consequências. Alguns festivais chegaram a boicotar filmes produzidos na Rússia. Outros eventos, como Cannes, optaram por não receber delegações oficiais do país, mas não fecharam suas portas para os filmes.

Quarta-Feira 28.09.2022

1 Quarto

2 Quartos

3 Quartos

condomínio: Excelente apartamento 96m2, totalmente reformado, sala, va-

Gamboa

2 Quartos

ZONA

Conteúdo

[illegible]

Vergio Lasiro
MOVIES

Botafogo, excelente Kitnet/Conjugado, (27m2) Próx.co-

hospital, condomínio procedido. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br

1. Cuarto

111

vergiolastro
MOVIE
ROTAFEGO R\$380.000 Vo

Lindo Sala, Quarto, Cozinha Americana, Banheiro Social. Pronto Pra Morar, um

Tels: 99601-4993/3205-9422
Scvl1089

Sergio Castro
L.A. 2004

calização privilegiada, lado Shopping, condução, amplo sala quarto. (50m²) refaço

Cj250 casadelaranjeiras@se



© 2006 The Authors

Casas e Terrenos

ZONA

Copacabana

1 Quarto

 **Sergio Castro**
IMOBILIÁRIAS

COPACABANA R\$682.500
Lindo (48m2) alto, reformado
sala 2 ambientes, cozinha a
americana, quarto, banheiro
despensa. Edifício familiar
portaria 24hs. Cj250 casadel
ranjeiras@sergiocastro.com.br
Tel:2557-6868/97010-4794
Srv11066

SergioCastro
IMÓVEIS

próximo estação Arco Ver
de. 63m2, claro, arejado
sala, 2quartos, banheiro
cozinha, á.serviço. www.se
rgiocastro.com.br cj250
Tels:99852-7726/2272-4400
Fax:6030

COPACABANA R\$628.000
Próx.praia/ metrô. 83m2
2qtos grandes, sala c/varan
da, 2banhs., quarto emprega
da, cozinha, â.serviço. Port
24h. 3p/andar. Doctos.ok. Dir
proprietário Tels./Zap: 98108
4956/ 99545-1957.

COPACABANA R\$700.000
Lindo apartamento 75m2, sala
1,5, 2 quartos c/armários, ba
nheiro social c/box, ampla

 **SergioCastro®**

Localização ímpar, 80m2 sala, 2quartos T.corridas banheiro c/blindex, ampla cozinha c/armários, de pendências empregada a.serviço, Doc.Ok. www.se

SergioCastro
MOVIES

casas reformado (107m2).
á.externa, sala ampla, 2suí-
tes, armários, banheiros, co-
zinha, lavanderia, depende-
ncias. Cj250 casadelaranjeiras@
sergiocastro.com.br Tels:2557-
6868/97010-4794 Scv11927



Sergio Castro
IMÓVEIS

Hilario Gouveia (115M2) :
quartos (SUITE) Sala, Ban-
heiro, Copa-cozinha Planeja-
da, Hall Privativo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:
99601-4993/ 3205-9422
Scvl3564

CASA & VOCÊ
5

Para Casa

**Antiguidades,
Móveis e Decoração**

ANTIGUIDADES compramos Tapetes orientais e artesanais, prataria, objetos de artes. Reforma e lavagem do seu tapete também.

Tratar: fone: 2268-8953 / 98215-0325. 98223-6869/

Para Você

TEM SITE QUE É ASSIM: A OFERTA ESTÁ LÁ, MAS O CARRO JA FOI EMBORA.

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muita coisa no Classificados do Rio. Se ofertas navegam com fotos e atualização inteligente.

CLASSIFICADOS DO RIO DE JANEIRO O GLOBO

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO DE JANEIRO O GLOBO EXTRA

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

PROCURAR IMÓVEL EM OUTROS SITES SÓ TEM
UM PROBLEMA: AS OFERTAS MORAM
LÁ HÁ MUITO TEMPO.

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.

Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.



**Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram**

  21 **2534-4333**



CARTÃO BNDES 48x
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS
2219-6020
2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS
shoppingmatriz.com.br

42 ANOS + 12 LOJAS



TUDO EM **10x**
S/JUROS

www.shoppingmatriz.com.br

FRETE RÁPIDO
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

2 DIAS
• RIO/GRANDE RIO 2 DIAS
• INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRA PELO TELEFONE 2221-8000
2ª A 6ª 08 ÀS 18H. SÁB 09 ÀS 14H.

BAIXE NOSSO APP GANHE 10% OFF

NA SUA 1ª COMPRA PELO APP DESCONTO NÃO ACUMULATIVO



Aponte a câmera do seu celular e vá direto ao site!



MESA DE COMPUTADOR
SM 500 - SM INFO
À vista **239,00**
10x **23,90**



MESA DE COMPUTADOR
SM 900 - SM INFO
À vista **259,00**
10x **25,90**



ARMÁRIO MULTIUSO
SM - LAVANDERIA
A 171X L 45 X P 41cm
De ~~409,00~~
Por **369,00**
10x **36,90**



MESA APARADOR MULTIUSO
SM - MONTANA
À vista **179,00**
10x **17,90**

CONFIRA AS OFERTAS DA SEMANA



CADEIRA SECRETÁRIA
FIXA - 1058 - MS SYSTEM
MATRIZ EXPORT
De: ~~209,00~~
Por: **169,00**
10x **16,90**

CADEIRA FIXA
EMPILHÁVEL 1003
MS SYSTEM
De: ~~279,00~~
Por: **219,00**
10x **21,90**



CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL
COM ESTRUTURA PRETA
63 - ISO - FRISOKAR
À vista **229,00**
10x **22,90**



CADEIRA SECRETÁRIA
GIRATÓRIA COM BRAÇO
758 - TECIDO - TURIM
À vista **549,00**
10x **54,90**



CADEIRA SECRETÁRIA
GIRATÓRIA 558 - FIRENZE
COURO ECOLÓGICO
À vista **579,00**
10x **57,90**



CADEIRA SECRETÁRIA
GIRATÓRIA 258
SEM BRAÇO - TOSCANA
À vista **379,00**
10x **37,90**



CADEIRA CAIXA 758
COURO ECOLÓGICO
TURIM
À vista **739,00**
10x **73,90**



CADEIRA SECRETÁRIA 758
BASE BACK SYSTEM
MS SYSTEM EXECUTIVE
À vista **699,00**
10x **69,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 28/09/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASA-SHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268



12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6000 - 2594-0189
99770-4641

CASASHOPPING (em cima da Madelrol)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

LOJA CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2509-4353
99707-8525

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE ESTACIONAMENTO PARCEIRO!
Av. Cesário de Melo, 3461.
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!